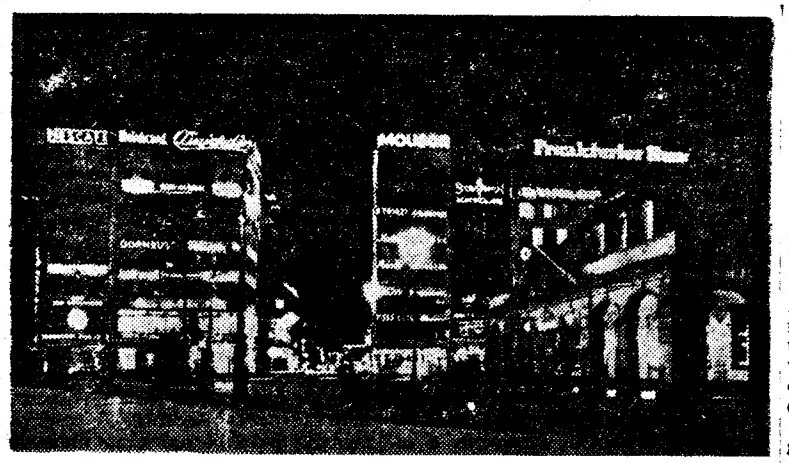
ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1956 N.º 12.032

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Francfort, a noite, é uma cidade coruscante

UMA NAÇÃO QUE RENASCE — (1)

A Alemanha levanta cabeça

mercê dum esforço de recuperação que não tem precedentes

por MAURICIO DE OLIVEIRA

Desde que o avião me deixou no aeroporto de Francfort até que o táxi me levou ao hotel, através da movimentada Kaiserstrass, toda cheia de luz e de reclames com o matizado do arco-íris a trepar pelas paredes altas de grandes e modernos edifícios, confesso que se apoderou do meu espírito a duvida sobre se estava, de facto, num país que, apenas há dez anos, saíra de uma guerra esmagadora que tudo arrasara ou se chegava a uma nação de longa e progressiva vida, que fomentara ao curso de uma continuada era de paz e de tranquilo mas intenso trabalho uma autentica prosperidade.

Sim, estava efectivamente na Alemanha, naquela Alemanha que, em trinta e dois anos, sofrera os duros reveses de duas guerras perdidas. Mas não era essa, em boa verdade, a Alemanha que eu esperava ir encontrar, apesar do muito que conhecia das qualidades da raça, da capacidade de trabalho do povo e da riqueza inexaurível da portentosa nação. A Alemanha que hoje encontramos, dez anos depois da torrente de fogo e de metralha ter passado, é uma revelação, para não dizer um fantástico deslumbramento com todo o poder da sua magia.

E Francfort foi das cidades mais castigadas, sem falar em Berlim, em Hamburgo ou em Kiel. Quem não conheceu os seus edifícios de antes

(Continua na 3.ª página)

Jakob Malik

vai deixar o posto de embaixador da Rússia em Londres?

LONDRES, 4.—O embaixador da U. R. S. S. em Londres e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Jacob Malik, seria — no dizer do redactor diplomático do «Daily Mail» — demitido, em breve, daquelas funções, exactamente como o seu antigo chefe, Molotov. Acrescenta o jornalista que Kruchtchev censuraria o embaixador por não se ter mostrado suficientemente competente, quando da visita dos dirigentes soviéticos á Grã-Bretanha. Censurá-lo-ia, também, por não ter conseguido adaptar-se convenientemente á nova política do Kremlin.

Além disso, o redactor do «Daily Mail» crê saber que o novo ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Dimitri Chepilov, tenciona proceder, em breve, a uma «limpeza» do seu Ministério, a fim de se desembaraçar de toda a «velha guarda» estaliniana.—(F. P.).

O embaixador em Washington cancelou a viagem a Moscovo

WASHINGTON, 4.—O embaixador soviético, George Zarubin, cancelou os seus planos de viagem a Moscovo, neste fim-de-semana.

Zarubin alterou os seus planos, menos de 24 horas depois de Moscovo ter anunciado a substituição do ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, por Chepilov. — (Reuter).

Prevê-se que Mollet conseguirá nova maioria sem o concurso dos comunistas

PARIS, 4. — O Governo de Guy Mollet conseguirá, amanhã, a confiança da Assembleia Nacional — todos os observadores assim o prevêem — sobre a ordem do dia, que confirma o mais importante debate desde que tomou conta do Poder.

E' este o texto, apresentado pelo grupo Socialista: «A Assembleia Nacional aprova a política de progresso económico e social, de defesa da moeda, de paz internacional, de harmonização das relações com os Estados marroquino e tunisiano, de pacificação e de reformas na Argélia, definida e aplicada pelo Governo. Reitera-lhe a sua confiança. E, rejeitando toda a adição, passa á ordem do dia».

Tratar-se-á, portanto, como o presidente do Conselho indicou, da «segunda investidura» pela qual a Assembleia Nacional renovará o seu apoio ao Governo.

Os diferentes grupos políticos assentarão na sua atitude amanhã antes da votação da confiança. Prevê-se, geralmente, o «desengate» dos comunistas que, até agora, têm dado os seus votos ao presidente Mollet, na esperança de conseguirem uma «Frente Popular».

Privado de cerca de 150 votos da extrema esquerda, Guy Mollet encontrará a sua maioria — por certo mais restrita do que na primeira investidura — nos socialistas, nos radicais (apenas se conta com algumas defecções da parte dos amigos de Mendès-France), no M. R. P. e numa parte dos moderados, apesar das reservas destes quanto á política governamental, relativamente a Marrocos e á Tunisia. — (F. P.).

500 mortos numa batalha com rebeldes argelinos?

ARGEL, 4 — As tropas francesas mataram quinhentos rebeldes, feriram muitos outros e capturaram duzentos e sessenta na grande batalha travada na Pequena Cabília, no departamento de Constantina, que deve terminar esta tarde—segundo anunciam os serviços de Imprensa da 10.ª Região. Não foi divulgado o numero de baixas que os Franceses sofreram.

Até agora não foi encontrado o corpo do «general» rebelde Si Amrouche, que capitaneava as centenas de insurrectos concentrados na Pequena Cabília e que parece ter sido morto em combate.

Na área de Palestro houve um combate entre pára-quedistas e os Felagás, que tiveram ·inte e seis baixas, incluindo dezoito mortos e dez prisioneiros.—(A. N. I.).

Este senhor de sobrancelhas mefistofélicas e barbas patriarcais, que vemos ao lado de sua esposa, é o filho do falecido milionário Calouste Gulbenkian, que residiu em Lisboa durante os ultimos anos da sua vida. A fotografia foi obtida em Londres, no momento em que o casal assistia ao casamento de seu filho, Michael Essayan, com a jovem Geraldine Guinness, por sua vez filha de um rico comerciante britanico

Nota do dia

A nova caminhada

Não é por acaso nem por propósito que tantas vezes aqui se coincide nos temas intercalados nas declarações trazidas a publico pelo ministro da Educação Nacional, mas simplesmente porque entendemos que os problemas que se ligam com as actividades do seu departamento são os verdadeiramente fundamentais na grande reforma da vida portuguesa: e essa, em que estamos a pensar, não é de instituições, nem de funcionamento, nem de pessoas—mas de mentalidade. Tudo quanto haja de pensar-se que fazer aí terá de ter o seu ponto de partida. No nosso tempo, o improviso—que parece ter valido como atributo e prenda da gente portuguesa—talvez não tenha mais cabimento, quando cada tarefa agora reclama uma regra e uma técnica. Todos os sectores da vida se estruturam hoje em fórmulas específicas, com técnicas apropriadas, em que o amadorismo perdeu de todo o seu valor, para ceder o passo a um profissionalismo responsável e especializado. O prof. Leite Pinto, num dos discursos que proferiu recentemente, por ocasião da abertura de novas escolas técnicas, acentuou justamente esse ponto crucial que é da vida portuguesa como da vida de todos os povos—e tanto o é que uma estatística recente atribuiu aos Estados Unidos um «déficit» de trinta mil engenheiros para acudir ás exigências do tempo e aproveitar toda a extensão de possibilidades novas que a ciência pôs ao nosso alcance, principalmente nos domínios da física nuclear e da electrónica. Com tais meios ao seu alcance, o homem poderá lançar-se em nova caminhada para a conquista do seu bem-estar. Não pensemos, porém, que lá se chegará de braços cruzados e sem sobressaltos. Pelo contrário, as perspectivas que se rasgam são as que nos oferecem mais trabalho, sempre mais trabalho, mas também, dele, a justa compensação para todos. E isso implica—não tenhamos ilusões—antes do mais, a criação de uma mentalidade que nos dê a consciência do que devemos e do que podemos.

TEMAS CULTURAIS

A tradução do livro português

por AMORIM DE CARVALHO

Tenho na mesa de trabalho um numero de «Chronique de l'Unesco», em que se recorda a acção da Unesco, desde 1948, nas traduções, para as linguas de grande difusão, de obras representativas das diferentes culturas, no plano de uma «compreensão recíproca dos povos». Informa a «Chronique»: «A partir de 1953, um plano de conjunto foi redigido e a Unesco pediu ao Conselho Internacional da Filosofia e das Ciências Humanas que nomeasse uma comissão de peritos encarregados de examinar o programa das traduções, de rever e de completar as listas das obras representativas e de traduzir e recomendar tradutores e revisores qualificados».

A comissão nomeada reuniu, pela primeira vez, em Paris, em Dezembro de 1953, e voltou a reunir em Dezembro de 1955. Foram encarados certos problemas práticos e examinou-se a criação de «grandes colecções populares de clássicos universais». A data da segunda reunião, isto é, em fins do ano passado, havia traduções publicadas ou em curso de obras de vinte e cinco países. Não se referiram obras portuguesas; traduziram-se livros das

(Continua na página seguinte)

Novas revelações feitas no Ocidente do libelo de Kruchtchev contra a política de Estaline

NOVA YORK, 4.—Nikita Kruchtchev, o chefe do Partido Comunista Soviético, teria feito uma condenação ainda mais forte de Estaline do que aquela que fora anteriormente anunciada nos países ocidentais — afirma o «New York Times».

O jornal, num telegrama de Washington, dizia que o Governo dos Estados Unidos conseguiu o texto de uma denuncia secreta de Estaline, feita por Kruchtchev no 20.º Congresso do Partido Comunista em Moscovo, no dia 24 de Fevereiro. Esse discurso de Kruchtchev será ainda hoje publicado em Washington — acrescenta o jornal.

O «New York Herald Tribune» publica uma noticia similar, num telegrama do seu correspondente

(Continua na página central)

Seis mortos

e dez soterrados numa mina de uranio

RICHFIELD (Utah), 4 — Morreram seis mineiros e quatro ficaram gravemente feridos no desabamento de uma galeria numa mina de uranio.

Brigadas de operários trabalham àrduamente para libertar outros dez mineiros, que estão soterrados, havendo esperanças de os salvar. (A. N. I.).

Diario de Lisbôa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO

que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

✱ NA MÃO DE DEUS... — Santa Catarina da Serra é uma aldeia a dezassete quilómetros de Leiria. Gente boa, gente simples, a sua, havia-se acolhido á oração, para adorar na hóstia o corpo de Deus feito carne e feito sangue. Foi, então, que um ribombar abalou os alicerces do pequenino templo. Por um instante, suspendeu-se no ar, a estremecer entre os dedos do sacerdote, a forma alada e simbólica do corpo de Deus. Depois, os animos serenaram. Os corpos dos homens, perturbados como os seus espíritos, dobraram os joelhos e bateram no peito: «mea culpa»... Tinha entrado, dentro do templo, um foguete que, lá fora, no terreirinho, anunciava aquele domingo de festa. O intruso, o foguete abateu-se e as orações recomeçaram. Quando, porém, o sacerdote disse o «ite missa est», já alguns devotos se tinham retirado feridos...

✱ NA MÃO DO DIABO... — Tinham-se calado todas as telefonias. O povo, por esse País fora, que andava olheirento e fizera noitadas para ouvir os relatos do hoquei (até houve quem, exausto, tivesse de faltar ao emprego...) viera para a rua, dar largas á alegria de serem Portugueses os campeões do Mundo. Foi assim, um pouco por toda a parte e foi assim, sobretudo, em Trancoso. Muitos rapazes percorreram a vila, dando «vivas» mas ao passar no Terreiro dos Templários alguma coisa de triste se passou. Ao Adelino Ribeiro Nevoeiro, um serralheiro de 23 anos, deu-lhe para trepar ao topo do cruzeiro secular. Um dos braços da cruz despenhou-se, então, e o Adelino, a ele abraçado, veio cair morto, cá em baixo. Agora, contra esta hora do Diabo, chora a pobre velhinha, sua mãe, de quem o Manuel era o unico amparo.

✱ CANTARES DE MALQUERENÇA EM BENQUERENÇA — Andava o «Arineu», andava ele, por longes terras, cumprindo o seu fadário, pois contra a lei de Deus, rouba o «Arineu». Há dois anos que 200 pessoas de Benquerença tinham assinado uma petição para o exilar por tanta sua malquetença. Foi condenado a meses de prisão e o «Arineu» que refinou na malquerença á gente de Benquerença, jurou que havia de vingar-se. Hoje, o «Arineu» (ou António Afonso) lá voltou a cumprir o seu fadário. Lá anda ele de novo semeando malquerenças, assaltando rebanhos como os lobos, arrombando as gavetas das tabernas e as sacas de batatas, destelhando casas e esvasiando picheis. E como se não bastasse a Benquerença tanta malquerença, ali voltou um pobre louco (Luís Boncho Melo) que anda de noite nas ruas como fantasma, gritando para a mulher e os seus filhos: «hei-de matar-vos, hei-de!...».

✱ ENTRE MARIDO E MULHER... — Não foram ciumes, como os do fero Malatasta ou do sombrio Otelo, que moveram o sapateiro Julio Nunes Duarte a atacar a mulher com a faca do seu ofício. Foi apenas o que cientificamente se chama um surto paranoide. Os olhos dilatados, saltando-lhe das órbitas, a boca a espumejar, o energumeno, que já há meses dava sinais de alienação, precipitou-se sobre a alarmada consorte. Acudiu aos gritos desta um hóspede do casal — José António Charanco — que tentou interpor-se entre o louco e a sua vítima, recebendo, sem abandonar a luta, algumas facadas no peito e nas costas. Conseguiu, no entanto, salvar de uma morte provável a desventurada criatura. Eis um caso que expressivamente parece contestar (mas as excepções só confirmam as regras!) a plena validade da sentença popular: «Entre marido e mulher não metas a colher».

✱ O BRANCO E O NEGRO — A mãe acompanhara a filha ao baile, numa sociedade recreativa de Grandola. Fora uma festa bonita, com as emoções simples da gente simples e moça. Horas brancas que estavam a decorrer, sob a luz clara da lua cor de rata. Depois, a mãe e a filha pediram ao dono da furgoneta que as levasse de regresso a casa, em S. Francisco da Serra. O Gamito Gomes disse que sim, levou a mãe e a filha (Francisca Maria, de 48 anos, e Beatriz Coelho, de 18). Mas o carro ou o condutor desnorteou-se e foi chocar-se com a árvore da berma da estrada. Depois daquelas horas de felicidade, as sombrias horas da morte e da mortalha. Toda toucada de branco, a Beatriz assim entrou no mundo negro de um mistério profundo e insondável, onde perdeu a memória daquelas doces horas de folgar.

✱ JORNAL PEQUENO — A esposa do presidente da Republica visitou ontem o centro industrial de Riba de Ave e o Hospital Narciso Ferreira, daquela localidade. ✱ Os membros do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências visitaram a Figueira da Foz. ✱ Partiu para Goa, por via aérea, o capitão Fernando dos Santos Ferreira, que vai desempenhar o cargo de comandante da Polícia do Estado da India Portuguesa. ✱ A caminho do Hospital de São José, onde conduzia uma senhora atacada de doença subita, uma ambulancia atropelou, no lugar de Baixa da Banheira, o servente de pedreiro Ernesto Várzea da Conceição, de 36 anos. ✱ O dia de ontem foi sinistramente pródigo em incêndios. Num deles, que destruiu uma casa de habitação, em Alenquer, morreu carbonizada uma criança de quatro anos — Alípio da Conceição Maria. Em Alter do Chão caiu á lareira e sofreu graves queimaduras o guarda Francisco Moisés, de 75 anos. Arderam forragens e vides, devido á imprevidência duma criança, numa casa de arrecadações, em Mamarrosa. Também em Estarreja uma ponta de cigarro provocou incêndio, que foi extinto pelos bombeiros, numa instalação do Amoníaco Português. ✱ Por ter engulido a tampa de uma garrafa de cerveja, encontra-se em estado grave a pequena Maria Josefa Pedras, de um ano, que do Torrão veio para Lisboa. ✱ Faleceu em Fráguas (Rio Maior), Joaquim Silvestre, de 17 anos, vítima de um acidente de trabalho com a correia de motor. ✱ Em Pero Moniz (Cadaval) foi atacado por um jumento, que o mordeu num braço, José da Fonseca, de 75 anos.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da pagina anterior)

principais linguas europeias, e os que correspondiam á lingua portuguesa eram brasileiros.

Desde há anos que venho debatendo e defendendo a política da tradução do livro português, como a forma mais eficaz da cooperação da nossa cultura e dos nossos homens-de-cultura no movimento cultural da Europa e do Mundo. Num destes «Temas», e ainda não há muito, considerei mesmo a tradução como uma (não unica, entenda-se) resposta á dramática pergunta: Como tornar válida no Mundo a cultura portuguesa?

Analisei, então, o complexo de inferioridade do nosso intelectual e do nosso escritor, resultante de se sentirem e de se saberem ignorados, não lidos nem discutidos fora de fronteiras, não contados na cultura internacional. O que lá fora se conhece dos nomes da nossa literatura é o que está no Larousse, e só se conhece através do Larousse. É assim, de modo geral. Tenho aqui uma obra didactica, relativamente moderna, organizada por três doutores e professores franceses (Rogie, inspector do ensino e antigo director da Escola Normal; Bornecque, da Faculdade de Letras de Lille; Coupin, da Universidade de Paris). Pois bem, o livro destina-se ao curso superior e só uma vez, salvo erro, cita um nome nosso, o que vem no Larousse—Camões—e nestes termos: «...o unico grande poeta português» (...le seul grand poète portugais). Ora, só por ignorancia, a grandeza do nome de Camões pode invalidar a grandeza de nomes como os de Antero e Junqueiro, por exemplo.

Somos, na verdade, ignorados, e portanto, não contamos. No artigo a que me referi acima sugeri a criação de um organismo português em Paris, como centro de irradiação internacional da nossa cultura, á volta de cujo programa de traduções intensivas se nuclearia toda uma actividade prática de europeização dos nossos escritores, dos nossos intelectuais, da nossa cultura, enfim. Não essa europeização de os nossos homens-de-cultura estarem informados do que se passa e se pensa lá fora (essa informação temo-la todos nós, mais ou menos), mas europeização no próprio facto de eles fazerem parte «reconhecida» do movimento espiritual do Mundo.

Frisei, a propósito de «Chronique de l'Unesco», que só o Brasil figurava nos livros traduzidos da lingua portuguesa, e fi-lo, muito intencionalmente, a lembrar-me do que, no meu supracitado artigo, neste «Temas», eu já sublinhara acerca da progressiva penetração do Brasil na nossa própria Europa, a substituir-nos na representação cultural da lingua que falamos e em que escrevemos. Se reconhecermos esta dolorosa verdade, podemos, com patriotismo, encontrar remédios e soluções; se, por patriotismo, não quisermos reconhecer a dolorosa verdade, não buscaremos remédios e soluções, mas... nem por isso os factos deixam de ser os factos. Evidentemente que os remédios e soluções não dependem da nossa entrada na Unesco. Essa nossa entrada não pode trazer o milagre para o caso português, tal como o tenho exposto nestes «Temas». Seria só um precioso elemento a aproveitar e a coordenar com a política da expansão da cultura portuguesa no estrangeiro. No entanto, creio que até nas questões que possam parecer desafectas a determinados pontos de vista deste ou daquele país, a presença na Unesco, idóneamente representada, é sempre util para conduzir tais questões, esclarecê-las ou impedi-las, fazer compreender, dentro delas, os problemas que devem ser resolvidos, por vezes, de acordo com as condições de facto ou peculiares das circunstancias nacionais.

Se é certo que tenho mostrado quanto uma acção portuguesa na Unesco «poderia vir ao encontro dos problemas práticos da expansão internacional da nossa cultura», mais certo é, ainda, que dou primacial importancia á criação ou desdobramento de um organismo nosso e independente, numa acção ampla e constante para os fins específicos do caso português—tendo embora os seus observadores junto da Unesco, como os têm tido a Bulgária, a Roménia e a Santa Sé, estados que ainda não são (como nós o não somos) membros daquele orgão cultural das Nações Unidas.

É que, além de muitas outras razões mais ou menos manifestas, as traduções em que se empenha a Unesco estão muito longe de satisfazer ás exigências do que penso ser o caso português. A Unesco vê as culturas dos diferentes países, para as traduções, mais na sua expressão realizada («obras representativas do génio das diferentes culturas», «clássicos universais», etc.) do que na própria actualidade de uma expressão cultural cooperante que se faz, que se cria, que se realiza. Pode envaidecer-nos muito que a Unesco vá, um dia, ao museu da nossa literatura e ponha em linguas de grande difusão o nosso Camões, o nosso Gil Vicente, o nosso Vieira, o nosso Herculano, etc., mas (por ponderosos motivos morais, psicológicos e substancialmente válidos para o que tenho chamado a integração cooperadora do intelectual português na cultura mundial) o que interessa é o caso «vivo», é a tradução do livro português de hoje (a do livro do passado deve ser complementar); tradução tornada possível por uma mecanica editorial e distribuidora tão ao alcance ou quase tão ao alcance do autor português como o é a publicação das suas obras no seu próprio país. Isto já implicaria o alargamento do justo interesse dos direitos de autor—que têm sido sempre os pobres direitos de quem escreve para o limitado publico que lê em Portugal.

Ora uma obra destas, que se me afigura grandiosa, só pode ser feita por um organismo português e do Estado. Não quero dizer que não houvesse uma actividade editorial escolhida, com as suas colecções, etc. (em alguns casos aproveitando acordos com a Unesco, para a publicação de certas obras, como tem feito o Brasil, por exemplo), mas cumpria dar a «todos os autores portugueses a «chance» da tradução, dar-lhes a oportunidade, a condição material de se lançarem internacionalmente, fora de qualquer critério selectivo das edições—aliás tantas vezes falível.

É claro que tal empreendimento assentaria numa contabilidade em que não podia deixar de existir o «deve» e o «haver», mas em condições especiais de apoio. Teriamos, então, um empreendimento «vivo», de flagrante interesse actual, que moveria, estou certo disso, os entusiasmos leais e colaborantes dos nossos homens de cultura.

A aceitação que um diário oficioso já deu a um dos meus «Temas», versando este assunto, leva-me a crer que não prego no deserto.

AMORIM DE CARVALHO

Finalmente - um creme de barbear para escanhoar agradàvelmente

Elimina deliciosamente o ardor da lâmina — amacia a cara — ajuda a preservar as gorduras naturais da pele.

Graças a esta famosa fórmula — baseada num Extracto de Lanolina que é seu exclusivo — o creme de barbear de luxo WILLIAMS dá-lhe agora ambas as vantagens que os homens procuram num creme.
Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas.
Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.
Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA - LISBOA S/954-2

Na época dos grandes calores
Cafiaspirina
refresca e anima
BAYER

VIZONS
Brancos — Pastel — Diamante Negro — Argenta, etc.
ESTOLAS RECEBIDAS DA AMÉRICA
Kolinsky — Petit Gris — Caudas de Vizon
Preços sem concorrência
LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2, 1.º, Dt.º

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

Não compre um vinho sem marca...
...compre um garrafão
CAMILLO ALVES
BRANCO PALHETE TINTO
R FERNÃO LOPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261-45066-40933

Imagens da Alemanha de hoje

(Continuação da 1.ª página)

da guerra e a atravessa hoje, de noite, na *feérie* aliciante das suas luzes, no movimento das suas avenidas e das suas ruas, a bordejar o curso calmo mas imponente do Meno—um dos sulcos do oiro alemão—quem palpitar a alma da cidade renascida, na alegria das suas esplanadas e dos seus salões de chá ao som da musica deliciosa desta pátria de musicos, tem de concluir que não foi esta a Alemanha de 1918 e muito menos a de 1946. Essa Alemanha desapareceu, ficou talvez nas páginas de uma História que não deverá folhear-se mais, mas deixou todavia, apenas como recordação, a marca da perenidade de uma raça—espantosa capacidade de recuperação, tendo por base o amor ao trabalho, a riqueza da terra e uma noção exacta da disciplina. De tudo isso nasceu outra Alemanha, aquela que encontram quantos têm a ventura de lá voltar agora.

Esta primeira impressão que Francfort me deu e que tantas outras cidades alemãs haviam de confirmar-me em dias sucessivos reflecte sem exagero o renascimento prodigioso de uma nação. Um povo que, ao cabo de tantas e tão ásperas provações, consegue elevar o país e as suas condições de vida, em tão curto espaço de tempo, ao nível em que hoje se encontram é, por si só, uma garantia de perpetuidade.

O grande esforço

As cidades—visitei sete—reconstroem-se rápidamente, a sua urbanização melhorou com a instalação de mais jardins ou de novas praças em locais onde outrora haveria bairros de ruas velhas e acanhadas, que as bombas arrasaram, os arranha-ceus surgem imponentes, envidraçados de alto a baixo, sobrepondo-se, altaneiros, aos telhados escuros de veneráveis edifícações dos séculos XVII e XVIII, que a metralha poupou; pelas águas profundas do Meno, do Reno, do Mosela ou do Elba, a murmurar talvez canções de saudade ou anseios de esperança, aumenta sempre o tráfego fluvial com as grandes barcaças motorizadas subindo ou descendo os rios a transportar as riquezas inesgotáveis da terra ou o trabalho do homem, num vai-vem constante, símbolo de uma determinação inabalável, que se adivinha, afinal, em todas as manifestações da vida alemã.

Encontram-se ainda, como era inevitável, pelas avenidas e ruas, largas clareiras de edificações, muitos espaços vazios onde cresce a erva por entre a amálgama da pedra e do tijolo, ás vezes por detrás de tapumes cobertos de anuncios mais ou menos vistosos, Há muitos e profundos golpes que ainda não foi possível cicatrizar, mas por toda a parte se constroi febrilmente. Mais cinco anos e não haverá nas cidades alemãs vestigios, pelo menos ostensivos, dos efeitos da tremenda guerra aérea. Como se enganaram as pessoas que vaticinaram uma *Alemanha por terra*, durante, pelo menos, meio século...

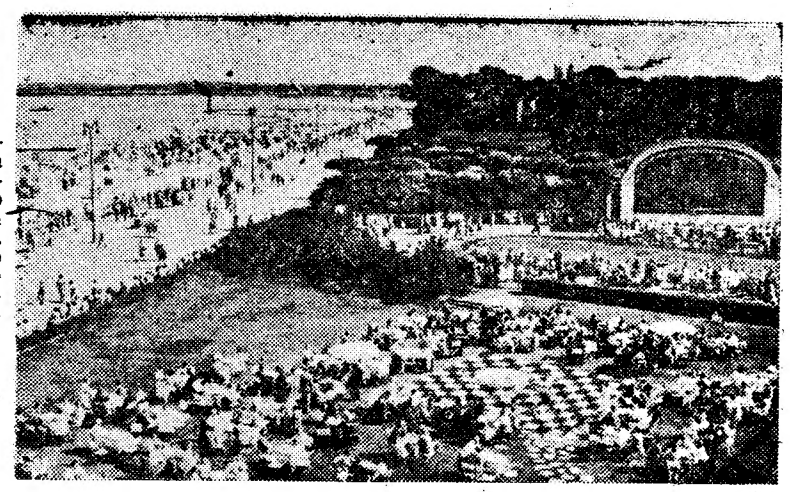
É que a Alemanha atravessa uma fase singular, mercê de um esforço de recuperação que não deverá ter precedentes. Desapareceu a disciplina férrea, imposta, comandada e, em seu lugar, ressuscitou aquela disciplina clássica que resulta da educação do povo—uma disciplina que começa de baixo para cima—e que é um dos segredos do milagre alemão dos nossos dias. O operário trabalha com a consciência da missão que o país lhe confiou e, como o operário, trabalha o camponês ou o homem do mar. O Estado e o particular criaram ao trabalhador condições de vida que afastam para longe os problemas sociais com que se debatem nações cuja sorte foi bem diferente da da Alemanha nas duas ultimas guerras. O operário alemão pode fazer greve, mas não a faz. As grandes ou pequenas reivindicações tratam-se á volta de uma mesa e resolvem-se sempre. Esta realidade, num país sem Exército e com uma força de Polícia relativamente reduzida, traduz uma extraordinária afirmação de civismo, de disciplina e de bom senso. Assim, um povo pode sempre caminhar, mesmo que algumas vezes tenha de o fazer sobre ruinas dolorosas ou por entre desilusões amargas.

A par desse estado de espírito, ao mesmo nível, como seu complemento ou como sua determinante, está a educação, está a solicitude, o culto das boas maneiras. O Alemão é extremamente amável e não o é apenas com o turista a quem se torna necessário deixar uma boa impressão, o que, aliás, a outros povos não interessa grandemente. O Alemão é correcto consigo próprio. É tão correcto quando se diverte, á noite, no delirante S. Pauli, de Hamburgo, entre as canecas sucessivas de boa cerveja e as danças deliciosas do Tirol ou da Baviera, como quando toma banho na praia de Travemunde, mergulhando nas azuis águas do Báltico, tais como os vi—homens ou mulheres—sem preconceitos retrogados que remontariam á vida de há cem anos, mas igualmente sem liberdades excessivas que possam ofender a moral seja de quem for.

A alegria e o trabalho

Aos sábados, vale a pena passar por essas excelentes estradas e vê-las constantemente enxameadas de automóveis de todos os tamanhos e feitios, de motocicletas e de bicicletas, a caminho das praias ou dos campos. Não é só gente de dinheiro ou gente remediada que abala por ali fora, em busca do ar livre e saudável. É também o operário, o grande fomentador da industria e do comércio da Alemanha, que vai ali, satisfeito com a vida, alegre por usufruir um repouso que sabe merecer, porque o conquistou numa semana inteira de trabalho a valer. Esses cortejos, aos sábados e aos domingos, são também o espelho do salário que hoje se paga na Alemanha. É o operário vulgar das fábricas que ganha 2,5 marcos por hora (17$50), é o tipógrafo que aufere dois marcos por cada sessenta minutos... são tantos outros trabalhadores que podem, com salários semelhantes, e não obstante o elevado custo da vida, levar uma existência algo compensadora de oito horas de labor diário, honesto, constante e proficuo.

Os que não saem das cidades, aos domingos, aproveitam o feriado e fazem as suas competições desportivas: provas pedestres ao longo das grandes avenidas, vela nos lagos, ginástica e futebol nos estádios, ténis nos «courts» dos parques e dos jardins. O Alemão não abandona o culto da educação física—um dos segredos da sua mocidade e da própria juventude sadia da raca.



Aos domingos, os Alemães divertem-se a tomar banho nas praias ou a ouvir boa musica em recintos ao ar livre

É agradável admirar a alegria natural, sem objectivos de propaganda para dentro ou para fora com que os Alemães vivem a vida, como é impressionante, ao percorrer fábricas ou estaleiros, observar como esses mesmos Alemães se entregam ao trabalho, sem se distraírem com os que passam, sem se deixarem atrair pela anedota que apetece contar, pelo pequeno episódio que seria engraçado referir, pela historieta do bairro que se segreda ao companheiro do lado...

É vendo o Alemão, ao dia de semana e ao domingo, que se pode compreender a têmpera do povo—tão forte como a do aço do Ruhr—a sua tenacidade, a sua noção exacta da vida—daquilo que a vida tem de ser para que mereçamos vivê-la—é vendo o Alemão na oficina ou na construção civil, na cervejaria ou na praia, que nós podemos abarcar, em toda a sua enorme significação, como foi possível erguer, em dez anos, esta nova Alemanha, que todos desejamos seja também uma Alemanha Nova, tal como é indispensável ao equilibrio e á própria felicidade da Europa, servindo a Humanidade, não só com o seu exemplo, mas também com o valor dos seus homens de ciência, com a produção surpreendente que sai das mãos dos seus operários, com a honestidade tradicional do seu comércio.

Sem problema do desemprego, sem a chaga da mendicidade (não se vê um pobre a pedir esmola) respira-se hoje nas cidades da Alemanha uma atmosfera saudável, com a certeza do presente e a confiança no futuro. Dir-se-á que, por uma trágica ironia do Destino, esta nação que sofreu e fez sofrer aos outros, em três décadas, tantas desgraças, tantas amarguras e tanto oprobio, vive, afinal, feliz e contente. A industria renasceu, a agricultura está próspera, os produtos e os artigos alemães invadem os mercados mundiais e afirmam a sua classe, os portos acusam um tráfego espantoso e, a par de tudo isto, o orçamento geral do Estado apresenta um *superavit!*

Poderá dizer-se que, por detrás destas realidades, está a riqueza do subsolo Sem duvida. Mas a grande mola impulsionadora, essa, está no mais recondito da alma de cada Alemão. É o povo—bem governado, sem duvida—quem opera o milagre da Alemanha de hoje. Com matéria-prima deste quilate, uma nação—desde que animada por uma política de paz e de bom convivio entre os povos—tem pleno direito de ser próspera, de ser feliz, de ser grande entre as maiores.

Não é, certamente, necessário ser-se germanófilo, na acepção vulgar que ao termo geralmente se dá, para fazer esta justiça, reconhecer estes factos e exaltar estas realidades, aliás incontroversas.

MAURICIO DE OLIVEIRA

O ministro das Corporações

vai presidir a uma festa no Montepio Geral

O Montepio Geral promove, no dia 7, ás 19 e 30, sob a presidência do sr. ministro das Corporações, uma sessão solene de homenagem ao iniciador daquela instituição, Francisco Manuel Alvares Botelho, de quem será descerrado um busto no átrio do edifício. Inaugurar-se-á também uma biblioteca, de especialidade mutualista, caixas económicas e previdência social, sendo, por fim, descerrado o retrato do dr. Paulo Cancela de Abreu, que foi o primeiro consultor jurídico privativo do Montepio Geral.

A sócios prestantes e a funcionários superiores daquela instituição serão também entregues emblemas do Montepio.

Cafés d'A Mariazinha

Baixa de preços
Subida de qualidade

Lotes de Misturas, para: 12$00; 16$00; 18$00; 24$00.
Cafés puros, para: 34$00; 38$00; 42$00; 46$00; 54$00; 68$00; 80$00.
CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS
LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415

UM FRIGORÍFICO NOVO QUE INICIA UMA NOVA ERA NA REFRIGERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Oiça todos os dias, das 20,5 às 20,15 h., no Jornal da APA em Rádio C. P., o nosso programa "Novidades Musicais"

GE-7-56

TÁGIDE

Um «show» de fantasia e alegria esfusiante

PALM BEACH

(15 anos)

APRESENTAM
A fantasista francesa
COLETTE RENARD
As grandes atracções brasileiras
DÉO MAIA
e IRMÃOS GUARÁS

AVISO: Todas as pessoas que jantarem não estão obrigadas a mais qualquer consumo ou despesa, para assistir ao «show».

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O tenor Luís Piçarra, em digressão por Angola, esteve recentemente em Luanda, onde realizou três espectáculos, que alcançaram muito agrado.

—O Orfeão Infantil Mexicano, anda em excursão artística por várias cidades da Província onde tem dado audições.

—Foram convidados para actuar na radiotelevisão de Caracas (Venezuela) os artistas Maria de Lourdes Resende e Rui Mascarenhas.

—No Teatro Restauração (de Luanda) fez a sua estreia, no dia 1 do corrente, o trio Carlos Fernando, Helder Martins e Tachy.

—E' possível que Hermínia Silva continui no elenco do Teatro ABC, na próxima época de Inverno.

—No dia 10, o Teatro de Brincar, realiza um espectáculo para crianças no Teatro-Salão Recreio de Setubal.

—Regressou do Norte de Africa e Espanha, o actor Miguel Orrico.

—Foi superiormente autorizada a classificação para maiores de 13 anos, a fantasia «Fonte Luminosa», em cena há dois meses no Coliseu.

—O actor Rui de Carvalho actualmente no elenco do Teatro Popular fará, na época de Inverno, parte da companhia Vasco Santana.

—O actor Artur Semedo vai desempenhar na comédia «Perdeu-se um marido», em ensaios no Teatro Avenida, a figura que foi criada pelo actor Vasco Santana.

—Seguiu hoje para Madrid o em-

(Continua na 6.ª página)

RESTAURANTE TÍPICO

Rampilho

ABRE BREVEMENTE

Teatro AVENIDA

Todas as noites as 1,45 — (Adultos)

A ESPADA DE FOGO

Eunice, Assiz, Luiz de Campos, Semedo, Berta de Bivar, Luiza Durão, M. E. Baptista, Suzana Prado, Mario Santos, Fernanda de Sousa e Rita Nobre

Um espectáculo de Vasco Morgado

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

N-I-N-A

(Adultos)

Apresenta em ultimas actuações a cançonetista Grega

ZOULLA COURTIS

Ainda em pleno êxito a atracção Portuguesa

TRIO ODEMIRA

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Animador — Fausto Ribeiro

Hoje (até de madrugada) Noite popular com Armando Dias, Maria Amélia Proença, Natalina Proença, Maribell, Manuel Carlos e o campeão da alegria Manuel Bogalho

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—A's 0 horas Grandiosa Desgarrada. — (Adultos)

CASINO ESTORIL

HOJE

no «WONDER-BAR»

GUYLAINE GUY

Vedeta da canção francesa

(Adultos)

CARLOS ROCHA

LUTA LIVRE

Amanhã às 22 horas

Estádio Internacional (Parque Mayer)

OUTRO PORTUGAL-ESPANHA...

CARLOS ROCHA contra SALUDES

Outro Portugal-Espanha... Depois do Hóquei, do Futebol e do Atletismo, um novo encontro entre as forças desportivas dos dois países, desta vez, em Luta Livre. **Quem ganhará?** A representação nacional confiada a **Carlos Rocha**, um ídolo do boxe que abraçou a carreira da Luta, ou as cores espanholas defendidas por **Saludes**, o homem que detém o cinturão titular da Europa?

ROCHA tem, nos punhos, a classe dos grandes demolidores, mas **SALUDES**, pelo seu lado, é uma caixa de surpresas... e de deslealdades. Qual será o resultado deste grande embate entre um português e um espanhol, encontro que vem na sequência das partidas travadas, esta semana, entre as representações desportivas dos dois grandes países peninsulares?

ROY SMITH contra LOOSEN

Um combate que põe em jogo toda a **fúria negra** dos lutadores. O americano é um «golpeador» infatigável, mas o belga é um dos casos mais sérios da luta livre europeia. **Quem triunfará?** A **sc.plesse** extraordinária do **Loosen** ou a rudeza primitiva do americano **Roy Smith**, um atleta que começou a sua carreira como um «mau» das ruas de Nova Iorque?

Sureda-Barrigana

Jaimery-Mateus

SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

PARA ADULTOS

QUEM FOI O ASSASSINO?

Só ela podia desvendar o mistério...

...mas se os seus lábios se abrissem corria o risco de lhos fecharem para sempre!

Um filme Columbia

ADULTOS

GINGER ROGERS · EDWARD G. ROBINSON

BRIAN KEITH

O ALVO É UMA MULHER

Argum. de WILLIAM BOWERS Prod. de LEWIS J. RACHMIL · Realiz. de PHIL KARLSON

HOJE no CAPITOLIO

ESTA NOITE, NOS CINEMAS

POLITEAMA | MONUMENTAL | PALACIO

A DOPERFILME

apresenta

A sensacional reportagem do encontro de futebol

Portugal-Espanha

ONTEM REALIZADO NO ESTADIO NACIONAL

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CINE PORTUGALIA

AVENIDA ALMIRANTE REIS
RUA PASCOAL DE MELO
Telefone 56148

ESPLANADA

Edificio da Cervejaria
(Serviço de elevador)

CINEMA AO AR LIVRE

Todas as noites
ás 21,30 horas

TEMPORADA DE VERÃO
4 meses ● 120 filmes

Selecção excepcional e unica dos filmes nacionais e estrangeiros de maior sucesso

Todos os filmes são projectados em TELA PANORAMICA

FILMES A EXIBIR DURANTE O MÊS

DIA 4 (18 anos) Uma boca sonhadora
DIA 5 (18 anos) O Direito de Nascer
DIA 6 (18 anos) Cantinflas em Calças Pardas
DIA 7 (13 anos) ULISSES
DIA 8 (13 anos) NAPOLEÃO
DIA 9 (13 anos) Cavaleiro Andaluz
DIA 10 (13 anos) Luzes da Ribalta
DIA 11 (18 anos) Filhos de Ninguém
DIA 12 (13 anos) A Dama e o Vagabundo
DIA 13 (18 anos) TEODORA
DIA 14 (13 anos) Violetas Imperiais
DIA 15 (18 anos) DUAS CAUSAS
DIA 16 (13 anos) VEUS DE BAGDAD
DIA 17 (18 anos) As Três Noites de Susana
DIA 18 (13 anos) SONHAR É FÁCIL
DIA 19 (13 anos) Mademoiselle Nitouche
DIA 20 (18 anos) Pão, Amor e Ciume
DIA 21 (18 anos) MADALENA
DIA 22 (18 anos) Sete anos de liceu
DIA 23 (13 anos) Suspiros de Triana
DIA 24 (18 anos) RASPUTINE
DIA 25 (18 anos) Morte dum Ciclista
DIA 26 (18 anos) O tesouro submarino
DIA 27 (18 anos) Pão, Amor e Fantasia
DIA 28 (13 anos) A Guerra de Deus
DIA 29 (18 anos) ANJO BRANCO
DIA 30 (18 anos) JULIETA

Organização de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS, LDA.

BREVEMENTE NAS 2 MELHORES SALAS DO PAÍS
EM LISBOA: NO PORTO:

SÃO JORGE **COLISEU**

UM NOVO FILME PORTUGUÊS!

O DINHEIRO DOS POBRES

Uma história profundamente humana, onde há lágrimas e gargalhadas, ternura e humanidade.

Um tema inédito e arrojado. Uma vigorosa realização de Artur Semedo.

O DINHEIRO DOS POBRES

O DINHEIRO DOS POBRES

A par de momentos de grande intensidade dramática surgem situações de rara comicidade

Um grande espectáculo que é digno de ser admirado por todos, porque é belo e diferente!

O DINHEIRO DOS POBRES

COM
VASCO SANTANA, ANTÓNIO SILVA
ISABEL DE CASTRO, MARIA BRANDÃO
GABRIEL PAIS, CARLOS WALLENSTEIN,
ARTUR SEMEDO, EMILIO CORREIA, etc.

EXCLUSIVO VITÓRIA FILME (ADULTOS)

SÃO LUIZ **ALVALADE**

(Para 13 anos)
Amanhã! ESTREIA
Outro filme sensacional!

BEM NO MEU CORAÇÃO

com
JOSE FERRER
MERLE OBERON
HELEN TRAUBEL
e
DOE AVEDON
TAMARA TOUMANOVA
PAUL STEWART
ISOBEL ELSOM
WILLIAM OLVIS
JAMES MITCHELL

e Participação de
WALTER PIDGEON
PAUL HENREID
ROSEMARY CLOONEY
GENE & FRED KELLY
JANE POWELL
VIC DAMONE
ANN MILLER
CYD CHARISSE
HOWARD KEEL
TONY MARTIN

As mais famosas vedeta de Hollywood, num filme de amor que é uma apoteose à música e à dança!

UMA SUPERPRODUÇÃO DA **MGM** em TECNICOLOR ● METROSCOPE ● Som PERSPECTA

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos à escolha. 25$00.

COLISEU

ATENDENDO À EXCEPCIONAL CATEGORIA DO ESPECTÁCULO APRESENTADO, RESOLVERAM AS ENTIDADES COMPETENTES AUTORIZAR QUE

A PARTIR DE HOJE

OS MAIORES DE

13 ANOS

POSSAM ASSISTIR À SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45

EMPREZAS: «EUGÉNIO SALVADOR-RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O ALVO É UMA MULHER» CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15-18.15 e 21,30 (Em despedida)
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Uma realização de **William Dieterle**
com **Yvonne de Carlo**
FOGO MAGICO
(Para 18 anos)
Em complemento: A's 21,30: o desafio de futebol **PORTUGAL-ESPANHA**

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 21,30 (Adultos)
Um filme de emoção e «suspense»
A Testemunha do Crime
c/ **Barbara Stanwyck** e **George Sanders**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 (13 anos)
O MASCARA VERMELHA
A vida e os amores do famoso espadachim que desnorteava Napoleão com os seus famosos raptos, com **Tony Curtis** e **Coleen Miller**

ODEON T. 26283
15.15-18.15 e 21.30
A sensacional farsa de gargalhada
NEM SANGUE NEM ARENA
com CANTINFLAS
(Para 13 anos)

PALACIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Uma comédia cheia de espírito e movimento
O NOIVO NÃO TEM QUARTO
(13 anos)
com **Tony Curtis** e **Piper Laurie**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Um dos melhores filmes de capa e espada em Stereocinescope
A CAPA VERMELHA
com **Fausto Tozzi** e **Patricia Medina**

TERRASSE TEL. 20917
Às 21.15 (Adultos)
EU SOU UM SENTIMENTAL
DOMINGO DE AGOSTO

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
PIEDADE PARA OS QUE CAEM
A ULTIMA REPORTAGEM

CASINO ESTORIL
O TESOURO DE PANCHO VILLA
A's 21,30 (Adultos) com **Rory Calhoun**

TIVOLI TEL. 50595
3.ª semana
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE
Carmen Jones
com **Harry Belafonte, Dorothy Dandridge** e **Pearl Bailey**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
O notável filme de acção e «suspense»
ENTRE A VIDA E A MORTE
com RICARDO MONTALBAN
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22529
15,15-18,15 e 21,30
A célebre opereta de Carl Zeller
O HOMEM DOS PÁSSAROS
(Adultos)
Linda musica e maravilhosa paisagem E a reportagem completa do encontro de futebol PORTUGAL-ESPANHA

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
Uma página inesquecível de heroismo e bravura
TORPEDOS HUMANOS
com **Raf Vallone** e **Franco Fabrizi**
(13 anos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30 (Em despedida)
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 25493
21,30 (Adultos) ESTREIA
Uma história que domina pelo inéditismo do argumento
O ALVO É UMA MULHER
Ginger Rogers, Edward Robinson e **Brian Keith**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
A triunfal farsa de gargalhada
NEM SANGUE, NEM ARENA
com CANTINFLAS
Em compl.: **George Murphy** em O CRIME DO SÉCULO

TIVOLI TEL. 48560
Às 21.15 (Adultos)
VAI HAVER SARILHO
A'S ORDENS MEU TENENTE

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (Adultos)
UMA BOCA SONHADORA
com **Maria Schell**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Festival do Teatro Português, integrado nas comemorações de «30 anos de cultura»
HOJE, A'S 22 HORAS (13 anos)
TÁ MAR
de ALFREDO CORTEZ
Dia 7: As MENINAS DA FONTE DA BICA
Dia 13: ANTIGONA
Dia 19: PRÉMIO NOBEL
Dia 25: A VOLTA

MONUMENTAL
TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)
O MAIOR EXITO COMICO DOS ULTIMOS ANOS
DAQUI FALA O MORTO
com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TRINDADE
FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS
Integrado nas Comemorações de «30 anos de Cultura Portuguesa»
HOJE, às 21 e 45
«Meu amor é traiçoeiro»
de Vasco Mendonça Alves
com: Brunilde Júdice e Alves da Costa
(Para maiores de 13 anos)
SEXTA-FEIRA: «*LOURDES*» de Alfredo Cortês

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

presário espanhol D. Joaquim Gaza.

—E' hoje que no Teatro D. Maria II, se efectua o espectáculo de apresentação do Teatro de Educação Popular, que vai seguir em digressão pela Província.

Tarde de bailado

no Teatro Nacional

Luna Andermatt vai apresentar algumas das suas pequenas bailarinas num espectáculo que se realiza no Teatro Nacional, depois de amanhã, ás 18 e 30, com um magnífico programa. Trata-se de uma iniciativa para fins de caridade, de uma comissão de senhoras presidida pela sr.ª D. Maria Amélia de Pita e Cunha. O espectáculo promete ter um elevado nível artístico e constituir um acontecimento mundano, pelo que os bilhetes estão a ser vendidos rápidamente.

«Music-hall»

Colette Renard, Deo Maia e «Irmãos Guarás», na «Tágide» e «Palm Beach»

A «Tágide» e o «Palm Beach» apresentam, agora, após o grande êxito de Marjane, um cartaz que reune muitas condições de agrado. Queremos referir-nos, especialmente, á fantasista francesa Colette Renard, verdadeiro diabinho de saias, cheio de malícia e de espírito, com profundo sentido caricatural que, através das suas canções, em que a mímica é a base fundamental nos deu um verdadeiro retrato de tipos, caracteres e situações. Colette Renard, «midinette» dos «boulevards», irreverente, «coquette», tem um jeito especial para fazer rir e nisso lhe dá muita vantagem a sua frescura juvenil, quase de adolescente, a sua alegria contagiante, da qual faz participar o publico. Foi num ambiente de agrado geral que a jovem artista interpretou, com muita graça, canções de Léo Ferrer, (decididamente na moda) entre as quais «Monsieur mon passé» e «Paris canaille»; e, ainda, «Monsieur Batti», «Ma vie» e «C'est la vie» e uma rapsódia das canções-tipo de Paris: a indefectível «La vie en rose», «Pigalle», etc.

Vale a pena ver esta moça, cujo talento agora desponta. Pequena princesa do «music-hall», não tardará a fixar-se nos grandes cartazes.

Outra atracção: o conjunto brasileiro Deo Maia e dos «Irmãos «Guarás». A «baiana» Deo, simpática mulata traz-nos os ritmos dos fevros e dos sambas, dos choradinhos, acompanhados pelos «manos» que teriam a lucrar se se apresentassem com guarda-roupa menos pretensioso e mais no estilo folclórico. E' um conjunto que agrada e nos contagia com o seu excelente ritmo.—E. C.

Teatros de amadores

Mestre Gil e Julio Dantas apresentados pelo Pessoal dos C. T. T.

No Teatro Apolo vai apresentar-se, pela primeira vez, o grupo de teatro do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. Ensaiado por Maria Schulze e António Sacramento, o grupo representará o «Monólogo do Vaqueiro» e «Auto Pastoril Português», de Gil Vicente, e, ainda, «D. Beltrão de Figueiroa», de Julio Dantas.

Cerca de vinte intérpretes tomam parte no espectáculo que termina com um concerto com a participação de D. Maria Irene Pereira (piano). Mário Silva (violino) e José Gouveia (flauta). Serão lidas, também, as produções em verso, classificadas nos Jogos Florais-1955.

No Coliseu

Foi classificada para maiores de 13 anos a super-fantasia «Fonte Luminosa»

Atendendo á excepcional categoria do magnífico espectáculo que o popular actor-empresário Eugénio Salvador apresenta no Coliseu dos Recreios — a super-fantasia de grande montagem «Fonte Luminosa» — resolveram as entidades competentes classificá-lo para maiores de 13 anos, dando assim oportunidade á gente nova de admirar um espectáculo que, sob todos os aspectos, dignifica o nosso teatro. Na sua interpretação colaboram os queridos artistas Irene Isidro, António Silva, Humberto Madeira, Anita Guerreiro e Max e ainda a artista chinesa Mai-Lan, o «ballet» inglês «The Peggy O' Farrel» e a extraordinária atracção mundial «Dancing Waters» — a água que dança — que só por si constitui um espectáculo de rara beleza. Todas as noites há duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título — «O alvo é uma mulher» *(Tight Spot).*
Produção — Americana.
Realização — Phil Karlson.
Argumento — Um drama policial.
Intérpretes — Ginger Rogers, Edward G. Robinson e Brian Keith.
Processo — «Écran» normal.
Classificação — Adultos.

PARREIRINHA
A L F A M A — Telef. 34209
apresenta todas as noites
BERTA CARDOSO
ALFREDO MARCENEIRO
LINA MARIA ALVES
á frente de um grandioso elenco
(ADULTOS)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Té-Mar».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».
AVENIDA—A's 22—«A espada de fogo».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«Fogo mágico».
POLITEAMA—«Entre a vida e a morte».
SÃO JORGE—«Torpedos humanos».
MONUMENTAL—«O máscara vermelha».
IMPÉRIO—«A testemunha do crime».
CONDES—«O homem dos pássaros».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODEON e ROYAL—«Nem sangue, nem arena».
PALÁCIO—«O noivo não tem quarto».
CAPITÓLIO—«O alvo é uma mulher».
OLIMPIA—«Duelo de morte».
JARDIM—«Doido com juizo».
PROMOTORA—«O marinheiro do rei».
RESTELO—«A capa vermelha».
TERRASSE—«Eu sou um sentimental».
LIS—«Vai haver sarilho».
IDEAL—«Piedade para os que caem».

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Coliseu dos Recreios
COMUNICADO
AS EMPRESAS «EUGENIO SALVADOR-RUI MARTINS» E «GIUSEPPE BASTOS», QUE ESTÃO APRESENTANDO COM GRANDE ÊXITO NO **COLISEU DOS RECREIOS** A SUPER-REVISTA-FANTASIA **«FONTE LUMINOSA»**, COMUNICAM **AO PÚBLICO QUE AS ENTIDADES COMPETENTES, RECONHECENDO QUE ESTE ESPECTÁCULO, PELA SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA, MERECE SER VISTO POR TODO O PÚBLICO**, RESOLVERAM AUTORIZAR QUE,
A PARTIR DE HOJE
A ELE POSSAM ASSISTIR
OS MAIORES DE 13 ANOS
DE ESTE MODO, ESTÁ DE PARABENS A GENTE NOVA, QUE TANTO SE LAMENTAVA DE NÃO PODER VER UM ESPECTÁCULO DA CATEGORIA DE **«FONTE LUMINOSA»** SÓ COMPARÁVEL ÀS GRANDES REALIZAÇÕES DOS TEATROS DO ESTRANGEIRO.

ABC
Telef. 366783
EM 2 SESSÕES ÀS 20,45 e 22,45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A VICTORIOSA E ALEGRE REVISTA POPULAR

JÁ VAIS AÍ?
SEMANA DE ENCHENTES !!!
O MAGNIFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL !!! com
HERMINIA SILVA
TERESA GOMES, SPINA, EMILIO CORREIA, CARLOS COELHO, AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES e NATIVIDADE MARIA — (ESPEC. PARA ADULTOS)

A E TRIUNFAL

PORTUGAL-ESPANHA
A reportagem completa cinematográfica do grande encontro de futebol disputado, ontem, no Estádio Nacional, filmada pela **Lisboa Filme**, estreia-se, esta noite, nos cinemas **EDEN** e **CONDES**, com as mais palpitantes fases que deram a brilhante vitória à equipa portuguesa.

UM FILME CINEMASCOPE
IRRESISTIVEL PELO ENCANTO DA MUSICA DE BIZET
E A PAIXÃO DA HISTÓRIA
3.ª SEMANA
DUMA APOTEOSE
TIVOLI

UM ESPECTÁCULO GRANDIOSO, VIBRANTE QUE ELECTRIZOU O PÚBLICO DE LISBOA COM O MESMO ENTUSIASMO QUE CONQUISTOU OS ESPECTADORES DE TODOS OS PAÍSES DO MUNDO !
CARMEN JONES
COR DE LUXE
(ADULTOS)
COM A PERTURBADORA **DOROTHY DANDRIDGE**, HARRY BELLAFONTE, PEARL BAILEY, OLGA JAMES e JOE ADAMS
A **«CARMEN»** ACTUALIZADA NUM ESPECTACULO DUM RITMO ALUCINANTE, INESQUECIVEL !
Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas
Prod. e Realiz. de OTTO PREMINGER — Arg. de OSCAR HAMMERSTEIN

UM FILME CINEMASCOPE
NO
TIVOLI
A HISTÓRIA DUMA MULHER VULCANICA QUE DESPREZAVA OS HOMENS QUE AMAVA

Casa do Minho
ou Casa de Entre-Douro-e-Minho?

E' hoje que se efectua, na Casa de Entre-Douro-e-Monho, pelas 21 e 30, a assembleia geral extraordinária convocada com a seguinte ordem de trabalhos: «1.º — Apresentação do projecto de remodelação dos estatutos elaborado pela direcção; 2.º — Discussão da proposta para alteração da designação da colectividade, apresentada á direcção por um dos seus membros em reunião de 14 de Janeiro de 1955».

Tratando-se de resolver se a instituição passará a denominar-se Casa do Minho, a questão remonta á data em que a actual designação veio substituir a do primitivo Grémio do Minho e em torno dela nunca deixou de existir celeuma, pelo que a assembleia de hoje suscita, não só entre a massa associativa mas também nos meios nortenhos, o interesse inerente á importancia de que se reveste.

Atropelar e fugir...
Dois anos depois, o caso vai para tribunal

Na madrugada de 19 de Abril de 1954, foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Isabel Carmina Magalhães Antunes. O motorista do carro causador do desastre não lhe prestou assistência e pôs-se em fuga. O caso foi entregue á Polícia Judiciária, sendo encarregado das investigações o chefe Sampaio, que, ao cabo de três dias, conseguiu identificar o condutor e o respectivo carro. Foram detidos dois motoristas de praça, José Augusto e José Pina, ficando averiguado que o primeiro fora o autor do atropelamento e que o segundo, devido a uma ultrapassagem irregular, dera motivo a que o primeiro provocasse o acidente.

Pode parecer estranho que, tendo sido o caso esclarecido três dias depois de ter ocorrido o acidente, só agora, passados dois anos, o processo fosse dado como concluido e enviado ao tribunal. O facto justifica-se, entretanto, pelos vários exames médicos a que a vítima tem sido submetida, só agora tendo sido dado por concluida a fase da instrução do processo.

«Diário de Lisboa»

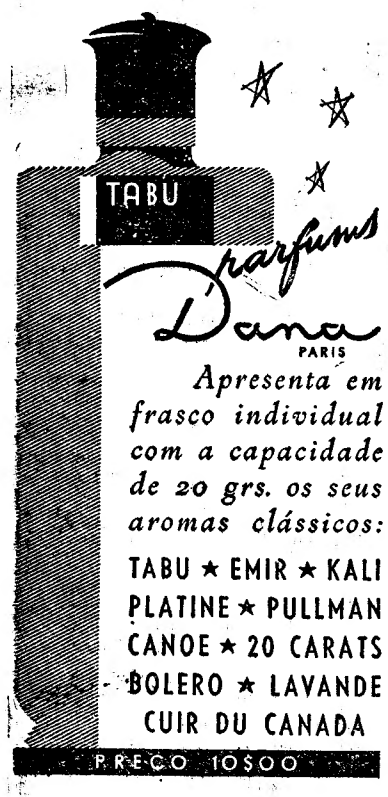
A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique e A. Martins & Almeida, Lda. enviaram-nos os seus agradecimentos pela desinteressada colaboração que o «Diário de Lisboa» lhes tem prestado, amabilidade que registamos, por nossa vez, penhoradamente.

Também os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique nos endereçaram os seus agradecimentos, pela colaboração que lhes prestámos, quando da recente corrida de touros promovida por aquela instituição, a favor dos seus cofres sociais.

VIDA MUNDANA

DR. S. PAUW

Vindo de Pretória, chegou ao aeroporto da Portela o dr. S. Pauw, reitor da Universidade da África do Sul, o qual vem tomar parte na sessão educacional do comité da C. C. T. A. a realizar em Lisboa.



Efervescência e expectativa
nos meios teatrais
por causa do Fundo de Teatro

Encerrou-se no dia 30 o prazo para a entrega de propostas dos candidatos aos subsídios do Fundo Nacional de Teatro, com vista á temporada 1956-1957. Embora as entidades competentes não tenham ainda revelado o numero de candidaturas nem quais foram os nomes de peças ou de autores sugeridos em cada uma das propostas, sabe-se que são menos de seis os concorrentes, encontrando-se, entre estes, como directores artisticos, os nomes de Samwel Diniz, José Gamboa, Vasco Santana, Azinhal Abelho e Orlando Vitorino.

Entre os originais figuram «O rèposteiro verde», de Julio Dantas, saído há pouco do «index» e que é proposto por dois dos concorrentes; uma peça de Ramada Curto; «Amor de Perdição», extraída do romance de Camilo; peças de Luís de Oliveira Guimarães e de Domingos Monteiro; «O amigo de Peniche», e ainda numerosas traduções.

Sabe-se, também, que alguns dos concorrentes se propõem incluir nos seus reportórios, não os 25 por cento impostos pelo Regulamento, mas 75 por cento de originais portugueses.

A efervescência que correu nos meios teatrais, para apresentar, á ultima hora, a «ultima palavra» foi, por certo, um caso inédito, pois este foi o primeiro ano em que, depois de uma certa experiência que ensinou muito aos que dão e aos que recebem, parece, enfim, marcar as linhas de um caminho mais seguro a seguir. Os «dossiers», incluindo as cinco cópias das várias peças propostas — e em alguns casos bastou uma declaração em forma, feita acerca de originais ou traduções que não foram concluidos a tempo — comportam muitas centenas de páginas, sendo agora muito justa a expectativa dos candidatos. E' que os teatros são em menor numero do que os concorrentes e alguém terá de ficar de fora: os que já deram provas e se propõem emendar caminho, ou os que, vindo de novo, trazem programas todos cheios de esperanças?

A resposta não demorará muito, pois que, cedendo e muito bem, ás sugestões que lhe foram apresentadas, o juri do Fundo de Teatro irá pronunciar-se, este ano pela primeira vez, dentro do curto prazo de um mês, a fim de que os beneficiados possam com tempo preparar a próxima temporada.

De qualquer modo, está provado que não faltam, para os reportórios, nem autores portugueses, nem actores, nem directores, uns com maiores, outros com menores possibilidades de um desempenho total do seu papel, mas todos com direito a prestar as suas provas. Faltam, porém, casas de espectáculo e sobre algumas daquelas que existem paira a ameaça do desaparecimento.

Fala-se agora numa revisão da lei que condiciona a construção de teatros, vinda do século passado e em desacordo com os progressos da técnica de segurança contra incêndios. Virá, finalmente?

Nesta pequena vaga de expectativa, uma das novidades que surgem este ano é o pedido de subsidio para uma companhia do Porto que ali fará uma temporada inteira. Deste modo se vai ao encontro da população nortenha, que há muito reclama o justo direito de ter o seu teatro permanente. Publico, todos estão certos, será o que menos há-de faltar-lhe, para acarinhar a feliz iniciativa.

ABALOS DE TERRA
em Itália

BOLONHA, 4 — Uma série de abalos de terra fez estremecer as vilas e aldeias apeninas ao Sul desta cidade, na manhã de ontem e na noite anterior. Não houve quaisquer danos.

Em San Piero di Bagno, com 2.500 habitantes, as pessoas sairam para a rua aterrorizadas, durante o primeiro sismo, pouco antes da meia-noite. Seguiram-se dois abalos mais ligeiros. O fenómeno sentiu-se, também, em Cesena, Faenza e Roccasa Casciano.

Um sismólogo de Faenza disse que estes tremores de terra tinham sido mais fracos do que a série que atingiu a vila de Santa Sofia, entre 26 e 31 de Maio findo.—(R.).

A sessão de homenagem
a Palmira Bastos

A sessão de homenagem á eminente actriz Palmira Bastos, na sala nobre do Museu João de Deus, efectua-se amanhã, ás 17 e 30, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional e com a colaboração de ilustres escritores e artistas.

Reuniões científicas
Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação

E' amanhã que se reune ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Médicos, a Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação, com a seguinte ordem da noite: «Os apertos inflamatórios do recto. Seu tratamento pela diatermia com o dilatador progressivo, associado á Ionoterapia iodada», pelo dr. F. Formigal Luzes; e «Algumas considerações sobre a recuperação dos hemiplégicos», pelo dr. Joaquim Teixeira da Silva.

O Egipto
vai tomar conta do Canal de Suez

CAIRO, 4. — O comissário do Governo egipcio junto da Companhia do Canal de Suez, Burdhan Said, que deve assistir, brevemente, em Paris ás reuniões do conselho de administração e á assembleia geral da companhia, declarou que o seu Governo não tenciona aceitar o prolongamento da concessão do Canal de Suez, que finda em Novembro de 1968. E afirmou:

«O Egipto não prolongará a concessão nem por um segundo. Em 16 de Novembro á meia-noite, as autoridades egípcias tomarão conta da Companhia do Canal de Suez». — (F. P.).

NAVIOS RUSSOS
com bandeira polaca

LONDRES, 4. — Dois navios de Guerra russos, arvorando o pavilhão polaco, passaram durante a noite, junto á costa inglesa, no Canal da Mancha, tendo sido vistos ao largo de Dover, ao escurecer. Os dois barcos não fizeram caso do rádio de uma estação costeira britanica, a qual pediu que «se identificassem».

Alguns observadores da costa dizem que os dois navios eram contratorpedeiros lança-minas, do tipo «Skóryl». — (A. N. I.).

Pesquisas científicas
sobre o cancro

VIENA, 4.—Escreve o «Wiener Zeitung» que dois médicos vienenses descobriram um método de despistagem do cancro. O processo actualmente experimentado em Viena deriva do aplicado na Alemanha por um médico de Dresden e que se baseia numa análise de urina, depois de tratamento com acetona.

Os cientistas vienenses conseguiram melhorar a experiência mediante uma nova substancia de base para a análise, a que deram o nome de «malignost».—(F. P.).

A saúde do Papa

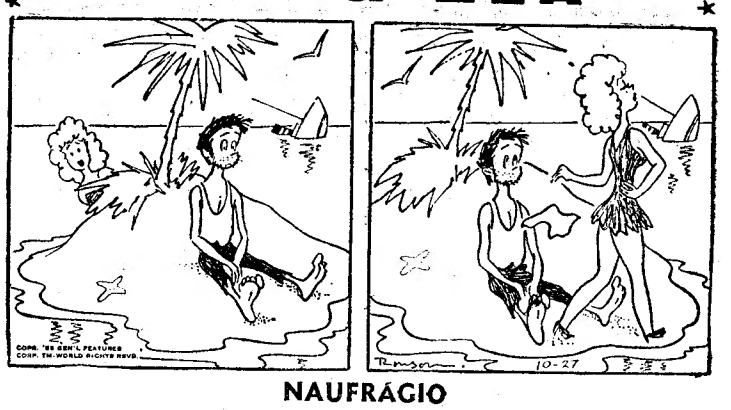
CIDADE DO VATICANO, 4 — O estado de saude do Padre Santo melhorou sensívelmente e os médicos assistentes consentiram-lhe que dê um certo numero de audiências.

Contudo, Pio XII ainda não recuperou as forças por completo; cansa-se com facilidade e não pode fazer longos discursos. Está marcada uma audiência geral, para quarta-feira, em São Pedro. —(F. P.).

Governador de Ponta Delgada

Está em Lisboa o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, sr. dr. Carlos Botelho de Paiva. Os médicos que participaram, recentemente, nas II Jornadas de Hidrologia, aproveitando a presença do sr. Botelho de Paiva, de quem receberam testemunhos de muita simpatia, oferecem-lhe amanhã um almoço num restaurante típico.

ELE & ELA



NAUFRÁGIO

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

O prof. S. de Seze, da Faculdade de Medicina de Paris, faz depois de amanhã, como temos noticiado, a sua conferência sobre «Sindroma trofo-estático de pós-menopausa». O acto que decorrerá no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina, está marcado para as 11 horas.

—Integrada no Curso de Arte Italiana, promovido pelo Instituto Italiano de Cultura, haverá amanhã, ás 19 horas, uma lição proferida pelo dr. Mário Montuori e intitulada «O Barroco». Serão projectados filmes que ilustrarão o tema da palestra sobre o barroco em Roma e as obras de Bernini e Tiepolo.

ROTARY CLUBE

Na reunião de amanhã do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, usará da palavra o ilustre médico-radiologista professor Carlos Santos.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Na quarta-feira, ás 19 horas, ao microfone da Rádio Renascença, pronuncia mais uma palestra da série «A criança e a vida», promovida pela direcção diocesana da Liga Universitária Católica Feminina, a lucista dr.ª Emília Ferreira, que versará o tema: «O problema intelectual da adolescência». Durante esta emissão, far-se-á ouvir o grupo coral das alunas do Instituto de S. Pedro de Alcantara, dirigido por Olga Violante.

COLUMBOFILIA

Por sugestão do Sporting Clube de Portugal, vai a Federação Portuguesa de Columbofilia fazer uma largada de pombos-correios no momento da inauguração do seu estádio. Aquela Federação pediu já a colaboração dos columbófilos filiados nas colectividades de Lisboa e Porto.

Tauromaquia
Em Santarém

SANTAREM, 4—Com boa entrada lidaram-se ontem nesta praça touros de Gabriel Barata que saíram bravos para os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, com um bom par de bandarilhas a duas mãos e volta á arena nos seus dois, e Manuel Conde, em forma excelente. O espanhol Paco Pita bandarilhou bem e teve boa faina de muleta no seu 1.º, com volta á arena, ressentindo-se no 2.º da recente colhida. O cigano português Ezequiel foi muito aplaudido.

O Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, fez valentes pégas, com ovações e voltas á arena com os cavaleiros.—(E.).

Armando Soares em França

VICHY, 4 — O novilheiro português Armando Soares foi ovacionado com a capa, bandarilhas e muleta, com voltas á arena nos seus dois. Foi novamente contratado para 8 de Julho. Alternou com Manolo Cano e Manolo Guerrero, que cortaram uma orelha cada.—(Efe).

Chega hoje a Lisboa
o ministro do Trabalho do Brasil

É esta tarde aguardado em Lisboa, vindo de avião, o ministro do Trabalho brasileiro, sr. dr. José Parcival Barroso. Viaja acompanhado de sua esposa e propõe-se visitar a França, Suíça e Itália. A aguardar a breve passagem por Lisboa daquele homem publico, comparecem no aeroporto, á hora de o «Diário de Lisboa» começar a circular, entidades portuguesas e brasileiras, a fim de lhe apresentarem cumprimentos de boa viagem.

QUEM PERDEU?

Da relação dos achados entregues ontem na P. S. P. de Lisboa constam: uma lapiseira, uma mantilha, preta, para senhora, um canivete com duas laminas, os bilhetes de identidade de Giuseppa Antónia Cléo Marozzini, António de Oliveira e Carlos Rodrigues, uma chave de porcas, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, uma mala de senhora, contendo um par de luvas, uma chave e outros artigos, uma mala de criança, uma corrente com uma chave e dois canivetes, um manipulo de porta de automóvel, um sapato de homem, um embrulho com um par de óculos, um caderno e um porta-moedas, uma carteira com documentos de Raul Pinheiro, um par de sapatos de ténis, um cachecol, uma chapa indicativa de velocidades de autopesado, um saco de pano, contendo roupa de senhora, um cartão da Caixa de Previdência, em nome de Adelino Sousa Cruz, um tampão de depósito de gasolina, o bilhete de identidade e carta de condução de Sofia Iglesias Ribeiro, uma luva de homem, uma chave de porcas de veículo automóvel, um atestado de vacina, em nome de Fernando Nogueira da Fonseca e um relógio de pulso de senhora, achado no dia 13 do mês findo.

Em perigo de vida
um «lambretista» que chocou com um prédio

SEIXAL, 4 — Esta tarde, cerca das 15 horas, deu-se aqui um grave desastre que pôs em perigo de vida o estudante Fernando Rodrigues Mirco, de 18 anos, morador no Laranjeiro. O acidente deu-se quando aquele pretendia desviar-se de uma furgoneta, pertencente á firma Francisco Dias, Lda., de Lisboa, e galgou o passeio, indo a «lambretta» em que seguia chocar com o prédio próximo. Em estado de coma, a vítima foi conduzida a uma clínica da Cova da Piedade.

Os votos dos seguradores
no respéctivo Grémio

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua terceira série, as listas de votos, no Grémio dos Seguradores, das sociedades nacionais e estrangeiras, para o período de 1 de Junho de 1956 a 31 de Maio de 1957.

A Casa do Alentejo
festeja os seus 33 anos

Para celebrar o seu 33.º aniversário, a Casa do Alentejo promove no próximo dia 10, pelas 13 horas, na sua sede, Rua Eugénio dos Santos, o tradicional almoço de confraternização, ao qual foram convidados a assistir, além de outras entidades oficiais, os governadores civis dos distritos de Lisboa, Evora, Beja e Portalegre e deputados pelo Alentejo.

Outras entidades foram também convidadas.

CASA MAX
A casa que deve preferir para as suas «Toilettes»
VENDAS COM FACILIDADES
2-C—Av. Praia da Vitória—2-B

ECOS

«O Cronista» cujo segundo aniversário passa amanhã e nós o felicitamos, com muita simpatia, promove, no próximo dia 5, terça-feira, no Museu João de Deus, uma grande homenagem a Palmira Bastos que deve encontrar no publico ilustrado, uma profunda ressonancia.

A admirável artista tem, na sua longa carreira, o êxito conquistado pelo talento, pelo encanto da sua inspiração e pelo prestigio das suas belas qualidades de mulher e de artista.

O seu nome tem já hoje o fulgor duma glória de portugueses.

A carreira dramática de Palmira Bastos tem toda ela uma tal expressão literária que se pode dizer a seu respeito o que Anatole France disse de Sarah Bernhardt:

—Nem, mesmo que quisesse, poderia ser vulgar ou fora do nosso alcance. No palco, transfigura-se como a luz que se acende na escuridão.

●

Com o titulo de «Les Açores», publicou Claude Dervens um livro, ricamente ilustrado, que ilustra a terra açoreana.

Lemo-lo e admiramo-lo, desejando que a poesia das coisas como a poesia das letras, talqualmente em «Les Açores», sejam uma e a mesma coisa.

●

Alguém escreve-nos uma longa carta acerca da negra selva que vamos atravessando e praguejando:

—A vida vai-se tornando cada vez mais dura e fatigante. As velhas esperanças de outros tempos mais felizes, murcham como passarinhos, no ninho, abandonados pelos pais.

Realmente somos chegados a uma época em que se pagam os erros e vicios cometidos pelos desvairos das gerações. Temos de fazer penitência, reagindo contra as nossas próprias fraquezas.

Se cedermos ao desespero, onde iremos parar?...

Possam dar-se os braços para mutuamente se ajudarem, governantes e governados, grandes e pequenos, a fim de alcançarem o Paraiso perdido...

●

Chipre é uma ilha com fama, muito maior que o seu tamanho natural, tem crescido, de século para século. Nalgumas horas, dolorosas e fatigantes, enquanto o resto da humanidade, parecia mergulhada na treva ou na dor, Chipre conservava bem levantada a lanterna do espirito e da civilização. Actualmente não é assim: atravessa uma dura e áspera crise, achando-se de tal modo enfraquecida que não tem forças para sustentar a sua liberdade.

Que será feito dela?

Que futuro a aguarda, entre a Inglaterra, a Turquia e a Grécia?

Provàvelmente irá sofrendo, em lento martirio, o seu cativeiro, que, como todos os cativeiros, há-de desaparecer.

Chipre é uma joia de alto preço, perdida entre agudos espinhos, que espera a profética hora da sua justa emancipação.

500 mil dólares

de exportações portuguesas estão bloqueados na Turquia

Aqui há dias, apareceu nos jornais um anuncio da Associação Comercial de Lisboa, em que se convidavam todas as firmas exportadoras, com créditos retidos na Turquia, a dirigir-se àquele organismo, caso estivessem interessadas em tentar reaver o produto das suas vendas. O assunto que motivou este movimento já há anos que se arrasta e vem merecendo o esforçado empenho dessas firmas, para encontrar a solução desejada com justiça.

Data de 1953 a nossa exportação para a Turquia. Ao antigo império dos otomanos interessavam, especialmente, os produtos dos nossos laboratórios farmacêuticos, as cortiças, as fibras, os vidros, os metais, as limas, os cimentos e outros produtos da nossa industria. Ao interesse do comércio importador da Turquia correspondia, por outro lado, o escrupulo com que o mesmo satisfazia os seus compromissos, fazendo os pagamentos integrais, como mandam as leis do País, através do Banco Central da Turquia. Breve, porém, a transferência desses depósitos era dificultada pelo próprio Governo turco. Quando o montante dos pagamentos subia já a 500 mil dólares — para cima de 14 mil contos na moeda portuguesa — os depósitos foram bloqueados, com o pretexto de que a posição da balança comercial da Turquia na U. E. P. não permitia a saída desses dólares, pois entrara em «déficit» e não possuia verba para satisfazer tais compromissos.

Esse meio milhão de dólares continua, portanto, imobilizado, com prejuizo de cerca de cinquenta firmas de Lisboa e da Província.

A situação, aliás, agravara-se em 1954, quando da Feira Internacional de Smirna. Não obstante ir nessa data muito além de 300 mil dólares o valor dos depósitos bloqueados, o Fundo de Fomento de Exportação sugeriu aos exportadores portugueses a sua presença naquele certame, pois considerava assegurado o pagamento dos fornecimentos transaccionados, em regime de comércio normal, a partir daquela data. E foram cerca de dez os que, firmados nesta confiança, compareceram em Smirna, com frutuosos resultados. O montante das transacções logo ali efectuadas ou provenientes da nossa representação no certame subiu a 120 mil dólares que, todavia, seguiram o destino dos depósitos anteriores, isto é, foram depositados no Banco Central da Turquia onde o Governo turco os deu como bloqueados.

Foi a partir de então que, através de iniciativas individuais, os exportadores portugueses tentaram todas as fórmulas de entrar na posse desses 500 mil dólares bloqueados. Como, porém, nenhuma das normas seguidas resultou o que se esperava, uma comissão de exportadores lesados tomou a iniciativa de solicitar a intervenção da Associação Comercial de Lisboa.

Em 10 de Maio findo foram enviadas ás cinquenta firmas interessadas circulares em que se pedia que lhes indicassem a data das operações e os montantes, em dólares, das operações respectivas, devidamente discriminadas, indicando-se, ao mesmo tempo, quais as exportações efectuadas directamente e quais as efectuadas para a Feira de Smirna. Ponderava-se, nessa circular, que, dado o estado actual da economia turca, não seria de prever que, espontaneamente, o Governo da Turquia reembolsasse, brevemente, os exportadores portugueses.

Deste modo, com o patrocinio da Associação Comercial, vai ser solicitada, ao Governo português, a sua intervenção no sentido de se obter a liquidação do total dos créditos atrasados.

As respostas ao inquérito feito pela Associação Comercial de Lisboa (Camara de Comércio) foram já recolhidas, devendo em breve ser entregue ao Governo o instrumento que lhe permita actuar, através das vias usuais que regem o comércio internacional.

Os exportadores portugueses considerando embora muito delicado o assunto, têm presente, entre outros, o facto de o Governo turco manifestar sempre a melhor boa-vontade, indo ao ponto de afirmar que Portugal é o segundo na fila dos países que primeiro verão satisfeitas as suas reclamações, não obstante a Turquia continuar na mesma situação, isto é, com a mesma falta de reservas, para fazer face aos seus compromissos internacionais.

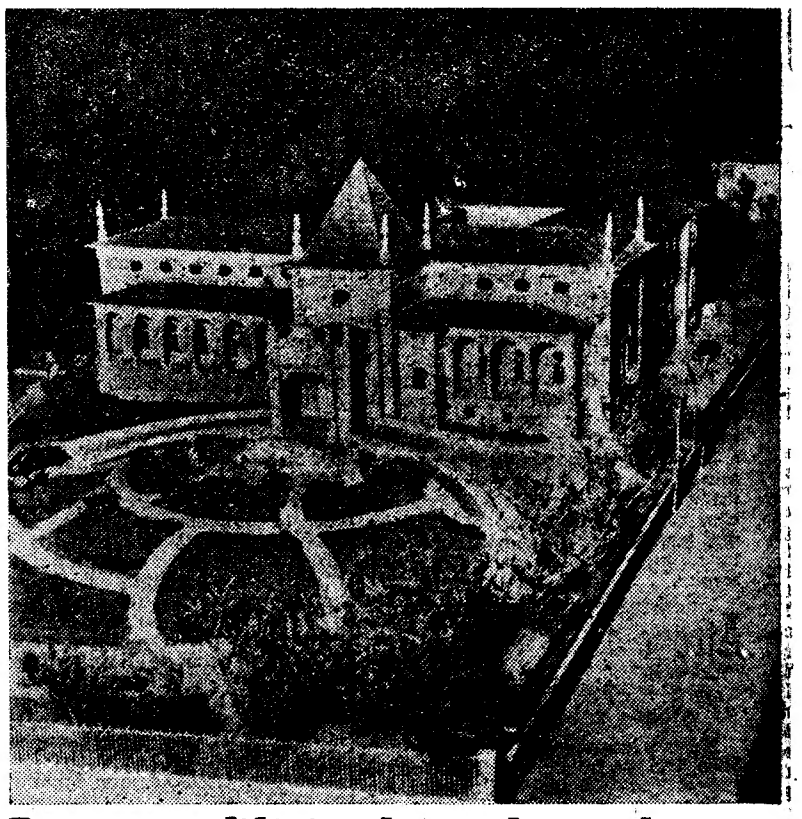
A frota francesa

que vem ao Tejo traz 2.265 homens

Na manhã do próximo dia 12, fundeia na baía de Cascais uma frota francesa sob o comando do almirante Lancelot, que vem realizar exercícios em conjunto com um grupo de unidades navais portuguesas, ao largo da nossa costa, de harmonia com os acordos resultantes do Pacto do Atlantico.

Compõem a frota francesa as seguintes unidades: navio-almirante «Gustave Zedé», escoltadores rápidos «Le Corse», «Le Bordelais», «Le Boolonnais» e «Le Brestois»; torpedeiros de escolta «Kabile», «Touareg» «Sakalave», «Soudanais», «Malgache» e «Senegalais» e submarinos «Roland Morillot» e «La Creole», com um efectivo total de 2.265 oficiais e praças.

De Cascais, os navios franceses e os navios portugueses saem para dois dias de exercícios na costa, fazendo a frota luso-francesa a sua entrada no Tejo no dia 13 ao fim da tarde. As unidades que nos visitam demorar-se-ão depois no nosso porto até ao dia 17, data em que largarão com destino a Tanger e a Gibraltar.



O novo edifício da embaixada

de Portugal no Rio de Janeiro

Para o Rio de Janeiro saiu esta tarde em avião o ilustre arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade, autor do projecto do novo edifício da embaixada portuguesa, cuja estrutura em betão vai já muito adiantada, tratando-se agora do envio da cantaria, que vai toda de Portugal, e da colaboração ali possível para o resto da obra. O edifício fica instalado em terreno oferecido pela colónia portuguesa do Brasil, e situado no bairro das embaixadas, cerca das dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Acompanha Guilherme Rebelo de Andrade o sr. eng. Nazaré de Oliveira, representante do Ministério das Obras Publicas na construção do belo edifício, que vem honrar Portugal e a obra já grandiosa dos arquitectos irmãos Rebelo de Andrade.

EM 3 LINHAS

Durante o mês de Abril foram demolidos 4 prédios do património da Camara Municipal e 18 de proprietários particulares que os reedificaram para deles retirar maior rendimento.

///

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Trafaria foi autorizada a contrair um empréstimo de 250 contos, destinado á conclusão das obras do seu quartel.

///

O juiz corregedor do círculo judicial de Lisboa, dr. António Ferreira Pedrosa, foi nomeado, interinamente, director-geral da Justiça.

///

Foi hoje publicada a portaria que aprova a relação dos estabelecimentos de beneficência, instrução, desporto e recreio que têm direito a metade do consumo de água por conta do Estado e a outra metade pelo preço fixado no contrato de 10 de Março de 1952.

///

Passou a estar submetida ao regime florestal de simples polícia a propriedade denominada Pereiro, situada na freguesia de Chança, concelho de Alter do Chão.

///

A dr.ª Maria Adília Borges Tristão foi nomeada, interinamente, para os lugares entre si anexados de conservadora do Registo Civil e de notária de Freixo de Espada á Cinta.

A sessão de [illegible] do Congresso

Encerrou-se ontem o Congresso da União Nacional, cujas conclusões foram lidas e aprovadas. À noite, no jantar de confraternização, formularam-se as saudações finais, em que se reafirmou a linha geral expressa durante as sessões de trabalhos. Na ultima sessão, que começou ontem ao fim da tarde, depois de termos fechado a nossa ultima edição, o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros pronunciou um importante discurso do qual arquivamos as palavras finais, que constituem como que o balanço do que se disse e do que se fez e, ao mesmo tempo, as directrizes fixadas para o futuro:

«Feito o ponto, esboçado a traços rápidos o activo da Revolução, tanto no que respeita aos valores materiais, como no que toca á defesa dos valores espirituais e á organização do Estado, é tempo de extrairmos da chamada «experiência portuguesa» a lição que contém.

«Em primeiro lugar, podemos verificar, e este Congresso o demonstra, que decorridos trinta anos [illegible]

Sete pessoas mortas

em condições estranhas

EDMONTON (Canadá), 4 — Sete pessoas foram mortas a tiro na herdade de John Etter Clark, deputado á Assembleia Provincial de Alberta. As vítimas foram: mãe, três filhas, um filho, um trabalhador rural e uma visita. Todos estavam mortos quando foram descobertos, excepto um, que expirou pouco depois no hospital.

Um informador da Real Polícia Montada do Canadá disse que se tratava de um assassínio em massa e que uma investigação completa estava a ser feita, tendo já sido examinado minuciosamente o local, em busca de possíveis pistas para a descoberta do criminoso ou criminosos.

A Polícia procura Clark, o dono da herdade, que foi eleito em 1952 e reeleito em 1955 para a Assembleia Provincial.—(A. N. I.).

Tapetes Arraiolos
Ricos desenhos, muitas medidas, bonitos coloridos
Vejam no Quintão
30, RUA IVENS

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

[illegible] PARA QUÊ?
DENTES COMO ESTES SÓ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

NO WONDER-BAR
DO
CASINO ESTORIL
TODAS AS NOITES

Foi hoje entregue
à nossa Armada
o novo draga-minas
construído em Portugal

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se no estaleiro da A. G. P. L., adjudicado á C. U. F., a cerimónia da entrega á Marinha pôrtuguesa do draga-minas «S. Roque», o 13.º que Portugal recebe nos ultimos dois anos e o primeiro de uma série de quatro encomendados áquele estaleiro.

Uma guarda de honra de Marinha, com bandeira e banda de musica, prestou continência aos ministros da Defesa e da Marinha, os quais foram recebidos pelos srs. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada e outros almirantes e oficiais superiores, bem como pelo presidente do conselho de administração da C. U. F., sr. D. Manuel de Melo, e seus colaboradores; general Liebel, chefe da Missão Militar Americana; representantes da embaixada dos Estados Unidos, adidos navais estrangeiros e muitos outros convidados.

Á hora a que escrevemos vai usar da palavra o sr. D. Manuel de Melo, discursando também o encarregado de negócios dos Estados Unidos e, por ultimo, um dos membros do Governo. O «S. Roque» foi encomendado pelos Estados Unidos para ser cedido a Portugal ao abrigo dos acordos resultantes do Pacto do Atlantico.

Prisões na Argentina
de antigos chefes
políticos e sindicais
do regime peronista

BUENOS AIRES, 4—Foram presas sessenta pessoas, por ordem da comissão que está a investigar as actividades peronistas, destinadas a provocar a alteração da paz interna.

Entre os presos incluem-se chefes do Partido Peronista e da C. G. T., um dos quais Jorge Cooke, irmão de John William Cooke, antigo dirigente do Partido Peronista, em Buenos Aires, durante o regime de Perón.

Numa herdade, nos suburbios da capital, a Polícia apreendeu grandes porções de armas, munições e material de propaganda subversiva.

Na cidade de Córdoba foram, também, presas vinte e três pessoas, acusadas de conspirar contra a segurança do Estado. Nas residências dos presos foram encontradas espingardas, metralhadoras pesadas e ligeiras, morteiros, pistolas-metralhadoras, granadas de mão, bombas e muitas munições.

Nos suburbios, a Polícia passou uma busca, capturando muitas folhas volantes de propaganda subversiva, armas e munições. — (A. N. I.).

Os críticos espanhois
unânimes em afirmar
a superioridade portuguesa
no jogo de ontem no Estádio

MADRID, 4. — «Hoja del Lunes», unico jornal desta manhã, diz que a Espanha no jogo com Portugal não teve classe, nem «furia», nem táctica. Tudo foi mau na actuação da equipa espanhola no formidável encontro em que aos Portugueses foi anulado um golo que o era. A Espanha não jogava com Portugal desde 1950 e tudo devia ter sido preparado com mais atenção.

«Criticar agora é fácil, mas o balanço foi aflitivo, e podia ter sido maior o desastre, e merecido. Os Portugueses, jogaram para ganhar, e nós para perder. Os golos podiam ter sido 5 ou 6, ou mais. Não há que procurar responsáveis, que foram todos, incluindo nós, os críticos, que não demos o alarme a tempo. Houve desorientação ao seleccionar na defesa um dianteiro e um médio fora do seu lugar, e preocupação em preparar o ataque, quando o ataque seria lógicamente português. Não há que culpar em especial Eizaguirre ou Quincoces, nem os jogadores, que não eram o que estavam, nem estavam os que eram. O futebol português evolucionou tanto que nos pareceu outro, com vontade e admirável preparação física, jogando muito bem como o confirma o resultado do encontro, 3-1 ou mais.

«Hoja del Lunes» ouviu vários críticos espanhois, como António Valencia, de «Marca», que diz: «O maior malogro de uma selecção espanhola de todos os tempos». Eduardo Teus, de «Ya»: «Não me façam negar-me». Ramon Melcon, do «Alcazar»: «Pelo seu jogo, melhor preparação e entusiasmo, Portugal devia ter alcançado vitória de maiores proporções». E Lopez de la Torre, director de «Marca», confirma: «Não há que ocultar a verdade, foi uma calamidade em todos os aspectos». Lopez Sancho, de «ABC»: «A derrota sofrida não é simples anedota, é o final das típicas virtudes do futebol espanhol, e os Portugueses são melhores do que nós». Martin Fernandez, do «Madrid»: «E' lamentável tudo». Julio Cueto, de «Informaciones»: «Foi penosa a desorientação selectiva». Fuertes Peralba, da Agência «Efe», conclui: «Esperavamos este resultado ou parecido de uma equipa mal formada, amálgama que não podia representar o futebol espanhol». — (Efe).

Exit Molotov — (1)

Neste lugar do «Diário de Lisboa», em 18 do mês passado, podia ler-se o seguinte: «Em Pequim, em 1954, em Belgrado e Nova Delhi, em 1955, em Londres, em 1956, Molotov não esteve presente. Essa ausência bastaria, só por si, para dar a medida da transformação que se operou na orientação e nos métodos da diplomacia soviética. Embora exerça ainda as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, o seu afastamento sistemático das negociações entabuladas para pôr termo á guerra fria e abrir a rota á coexistência é um indício e uma prova».

«A direcção colegial, que recebeu a herança de Estaline, reconheceu a natureza dos seus serviços e prestou-lhe as mais significativas homenagens. Molotov continua a ser um elemento predominante do Presídio do partido — sucessor do Politburo — e a figurar nas paradas e recepções em lugar de destaque. A sua ausência de Pequim, Belgrado, Nova Delhi e Londres não deixa, porém, duvidas sobre o carácter e o significado do «new look» soviético. Molotov era um homem de guerra e é de uma cruzada de paz que a U. R. S. S. precisa desde que, realizada a paridade atómica com os Estados Unidos e completada a revolução industrial, os dirigentes soviéticos decidiram imprimir um ritmo novo e criar uma fisionomia diferente á sua diplomacia».

Com sessenta e seis anos de idade e meio século de ininterrupta actividade, o velho revolucionário abandona a cena politica. Durante trinta, na vida dos Sovietes e na vida do Mundo, a sua intervenção foi frequentemente decisiva. E' impossivel escrever a história da nossa época, sem ter em conta essa intervenção, que, depois de 1926, se fez sentir nos mais altos postos da administração, do governo e da diplomacia. Com o seu afastamento é um periodo prolongado de lutas, de duvidas, de ansiedades e de agitação que termina.

O Congresso do Partido Comunista russo, que em 1925 se realizou em Moscovo, foi, pela sua importancia e pelo significado profundo das suas decisões, um acontecimento de proporções e relevo excepcionais. Preferindo Estaline a Trotski, o partido e com ele a U. R. S. S. abandonaram a via da revolução universal e afastaram os seus arautos e apóstolos. Na Russia a era da esterilidade verbal e da mistica doutrinária cedeu o passo á fase da reconstrução nacional e da recuperação imperial. Molotov teve, nessa transformação, um papel predominante. Membro efectivo do Politburo e presidente do conselho dos comissários do povo, a sua tradição e os seus méritos fizeram dele, ràpidamente, o principal colaborador de Estaline.

Desconhecido no estrangeiro, a sua acção, o seu conselho e a sua inspiração marcaram, com o selo de uma vontade inabalàvelmente afirmada, a presença de Molotov na direcção interna dos Sovietes e na orientação do regime comunista. Entre 1926 e 1939, data em que surgiu, com surpresa geral, no campo da diplomacia, trabalhou, como um termita infatigável, para consolidar o sistema de Governo que prevarou a grandeza da União Soviética.

A comemoração do décimo aniversário da revolução coincidiu com a viragem de que ele foi um categorizado intérprete. Trotski, melancólicamente, anotou: «Em 7 de Novembro de 1927 nas ruas de Moscovo começou o Termidor soviético». «De futuro—escreveu outro bolchevista da primeira hora, Tomski—com a ditadura do proletariado pode haver três ou quatro partidos desde que um esteja no Poder e os outros na cadeia».

As revelações de Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

em Paris, citando fontes diplomáticas francesas.

O «New York Times» diz que o texto do discurso de Kruchtchev estava desde há dias na posse dos governos ocidentais.

«Entre as revelações mais importantes do documento—diz o jornal — incluem-se as seguintes:

«1 — Kruchtchev acusou Estaline da intenção de «afastar» o ministro dos Negócios Estrangeiros Molotov e Anastas Mikoyan, um dos vice-primeiros-ministros. Kruchtchev disse ao Congresso que «nem o camarada Molotov nem o camarada Mikoyan estariam hoje aqui», se Estaline não tivesse providencialmente morrido no dia 5 de Março de 1953.

«2 — Estaline foi acusado de cobardia pessoal, panico e depressão quase psicopática na altura da invasão nazista da União Soviética, em Junho de 1941.

«3 — Estaline foi acusado de maníacas intervenções militares, que custaram a vida a centenas de milhares de soldados soviéticos. A pior das tais intervenções foi a mal sucedida tentativa de cercar Karkov, em 1942-1943, feita contra a opinião do alto-comando soviético.

«4 — Estaline foi acusado de ter deliberadamente «inculpado» os seus velhos camaradas do Partido Bolchevista. Diz-se que teria, pessoalmente, recusado clemência aos seus camaradas e que dera ordem á Polícia Secreta para levar a cabo as suas execuções.

5 — Kruchtchev declarou que Estaline tinha conduzido as questões externas de um modo tão excêntrico e arbitrário que enfraquecera materialmente a posição internacional da União Soviética.

«6 — Estaline declarara «que se veria livre de Tito só com um gesto do dedo mínimo». Fez o gesto com o dedo, disse Kruchtchev, mas «nada acontecera».

«7 — Estaline fizera espalhar histórias maliciosas sobre o marechal Zhukov, tentando ofuscar a reputação militar do actual ministro da Defesa, e exilou-o para a província, quando terminou a segunda Guerra Mundial».—(R.).

Medalha comemorativa
da próxima viagem presidencial a Moçambique

O notável escultor e medalhista açoriano Numídico Bessone — o unico português diplomado pela Escola da Arte da Medalha, de Roma — foi esta tarde recebido, no Palácio de Belém, pelo chefe do Estado, a quem foi mostrar o modelo da medalha comemorativa da viagem a Moçambique que o sr. general Craveiro Lopes fará em Agosto, que lhe foi encomendada pelo ministro do Ultramar.

JOÃO GOULART
foi recebido pelo Papa

ROMA, 4 — O vice-presidente do Brasil, dr. João Goulart, foi recebido esta manhã, pelo Papa, em audiência privada. Era acompanhado pelo embaixador do seu país no Vaticano.

Será, também, recebido, hoje, pelo presidente da Republica, Giovanni Gronchi, e homenageado, á tarde, numa recepção na Embaixada brasileira.—(A. N. I.).

5 mortos e 7 feridos
num choque de veículos

PITTSBURGO (Pensilvania), 4— No choque de um autocarro com um automóvel, próximo desta cidade, morreram cinco pessoas e sete ficaram feridas.

Dos sete ocupantes do automóvel, que regressavam de um casamento, além dos cinco mortos, dois ficaram gravemente feridos. Os mortos: Ana Belich, de 70 anos; Peter Coskett, de 40, sua mulher e dois filhos.

O desastre foi devido á grande velocidade com que seguia o automóvel.—(A. N. I.).

O ensino em Espanha
do idioma russo

MADRID, 4 — O «Boletim Oficial do Estado» publicará, hoje, um decreto do Ministério da Educação Nacional, instituindo o ensino do idioma russo na Escola Central de Línguas, desta cidade.—(A. N. I.).

de encerramento
esso da União Nacional

Congresso s conclu- vadas. Á raterniza- saudações u a linha s sessões ssão, que da tarde, a nossa do Inte- eiros pro- discurso palavras no que o e do que o, as di- uturo:

Revolução Nacional mantém vivas as suas virtualidades e, depois de reconduzir Portugal ao rumo do seu destino histórico, conserva ainda possibilidades infinitas de renovação, de aperfeiçoamento e de adaptação ás mais variadas circunstancias.

«É natural que alguns tenham considerado de marcha lenta e demasiado prudente a acção social.

«Quem assim pensa terá meditado sobre o limite das nossas possibilidades, do zero de que se partiu e da extensão do caminho percorrido?

«Alterar as concepções fundamentais na ordem moral, política, social e económica, substituir o sistema de principios por outro, restaurar a consciência imperial e fortalecer a unidade da Nação, manter vivos os sentimentos patrióticos do povo, forte a sua coesão moral, clara a noção das suas responsabilidades, nitido o sentido da sua solidariedade no tempo e no espaço, satisfazer as suas mais instantes necessidades espirituais e materiais, demandam um esforço que muitos estão longe de poder avaliar.

«Continuar esse esforço, aumentar o activo da Revolução, haurir neste a fé e a confiança para o levar até onde «nunca foram os que tudo prometem», é acto de inteligência e de puro patriotismo.

«E, uma vez que o caminho está aberto para prosseguir na jornada, nada mais é necessário do que perseverar nas qualidades e virtudes que nos permitiram traçar o rumo: fé nos princípios, confiança nos chefes, coragem, disciplina, desinteresse pessoal e espírito de sacrifício.

«Á geração que sobe agora para a vida publica, ás gerações vindouras cabe um grande e decisivo papel a desempenhar na realização dos votos que formulamos pela perenidade da «Revolução na Paz», para maior glória de Portugal».

Quando a sua boca se abre... ...lê-se nela a graça juvenil

MEXYL

A PASTA DAS MULHERES BONITAS

Um simples centimetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradàvelmente discreto.

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

BEARTE-116

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS MEXYL S. A. GENÈVE (SUIÇA)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 2 4564

BAR
IL
TES

GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa
(ADULTOS)

Um Lugar ao sol ou à sombra
EM PALHAVÃ A FESTA COMEÇA AINDÁ COM O SOL ALTO E TERMINA COM A LUA A BRILHAR
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
tem o condão de satisfazer todos os gostos e predilecções. Atracções para os folgazões—espectáculo para os mirones. Quem quer janta ou ceia nos grandes restaurantes como nas típicas casas de repasto. Tem cafes, bars e cervejarias. Doces e vinhos regionais e guloseimas de toda a espéécie.
O CARTAZ MAIS FULGURANTE E ATRAENTE DA CAPITAL
ENCHENTES CONSECUTIVAS Entrada geral: 1 escudo
Acessos principais: Entrada Monumental, frente á Embaixada de Espanha, estrada de Palhavã, portões da Av. de Berna, Largo do Rego e Rua Marquês Sá da Bandeira

A COLINA DA SAUDADE

está finalmente á venda uma nova e grande remessa do disco do tema deste filme pelos

FOUR ACES

BM 05480 — O amor é uma coisa maravilhosa
Resplandece o luar nas searas

OUTROS SUCESSOS DO MESMO CONJUNTO

BM 05348 — It's a woman's world
The cuckoo bird in the picle tree

BM 05418 — Stranger in paradise
You'll always be the one

BM 05429 — Sluefoot (do filme «O papá das pernas altas»)
I'm in the mood for love

EM DISCOS **Decca**

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. Nova do Almada, 97 — LISBOA

Compagnia di Navigazione

FRATELLI GRIMALDI

em conjunto com

SICULA OCEANICA, S. A. (SI. O. S. A.)

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Paquetes a sair de Lisboa

«AURIGA»

EM 2 DE JULHO

«VENEZUELA»

EM 1 DE AGOSTO

Para: **FUNCHAL, CIUDAD TRUJILLO, KINGSTON, CURAÇAO e LA GUAYRA**

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA
A PARTIR DE ESCUDOS 8.640$00

Agentes Gerais:	Sub-Agentes no Norte:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.	**Ag. Mar. Lusitano-Americana**
(SECÇÃO MARITIMA)	108, Rua Nova Alfandega
4, L. Vitorino Damásio	Telef.: 22981
Telef. 668087 8-9 — Telex:	

Uma excursão bem organizada começa sempre por uma consulta à

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Autocarro de luxo para todo o País e estrangeiro

DE LUTO

Eugénio Bettencourt

Realizou-se hoje, da sua residência, na Rua Rosa Damasceno, 5, rés-do-chão, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do nosso prezado camarada de Imprensa, Eugénio Correia Bettencourt, de 70 anos, natural de Lisboa, que há quarenta anos trabalhava na delegação do nosso estimado colega «Comércio do Porto», na capital, e que já a chefiava há vinte.

O extinto, que gozava de gerais simpatias, pelas suas belas qualidades, era casado com a sr.ª D. Palmira Alves de Bettencourt e padrasto do nosso prezado camarada José Alves dos Santos, que já há tempos, por motivo da sua doença, lhe sucedeu em tal cargo.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Carlota dos Santos Oliveira

MESÃO FRIO, 4 — Faleceu, nesta vila, com 78 anos, a sr.ª D. Carlota dos Santos Oliveira, casada, irmã do considerado comerciante desta praça, sr. António dos Santos Oliveira, a quem manifestamos o nosso pezar.

Padre Cruz

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável manda celebrar, no dia 6, ás 9 horas, na capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, ao Largo do Carmo, missa cantada por alma do saudoso padre Cruz.

A técnica espanhola
da trasplantação da córnea

MADRID, 4 — Ao ingressar na Academia de Medicina, o dr. Fermin Galindez falou da «técnica da trasplantação da córnea», afirmando que oitenta por cento das operações terão êxito, se forem feitas durante seis horas após a morte, e que servem as córneas dos olhos de qualquer cadáver, desde que não tenha havido doenças infecciosas.

O dr. Fermin Galindez foi o primeiro que, com o dr. Castroviejo, efectuou, em Nova York, trasplantações de córneas, começando pelas de coelhos, pois as destes animais são as mais parecidas com as humanas.—(Efe).

Homenagem póstuma
a Salvador Mendes Frazão

COLARES, 4. — Ao silvicultor Salvador Mendes Frazão, distinto funcionário superior que foi da Junta Nacional do Vinho, e, durante treze anos, dirigiu, brilhante e dedicadamente, a Adega Regional de Colares, prestando grandes serviços á região e aos viticultores, é prestada amanhã, na referida Adega, por todo o pessoal, uma sentida homenagem póstuma, á qual se associarão o actual director e a própria Junta.

Ás 9 horas, será celebrada uma missa por sua alma, na igreja de São Martinho, em Sintra.

A NOVA PONTE
sobre o rio Douro

E' de 36.610 contos a base de licitação do concurso publico para a arrematação da empreitada de construção dos acessos á ponte da Arrábida, no Porto, que se realiza, na sede da Junta Autónoma de Estradas, no próximo dia 17 do corrente.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 4 a 10 de Junho de 1956

2.ª Feira, 4: — «O tesouro de Pancho Villa», com Rory Calhoun, Shelley Winters e Gilbert Rolan, ás 21,30 para adultos; 3.ª Feira, 5: — «Drama no Casbah», com Gianna Maria Canale, Irebe Papas e Massimo Serato, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos; 4.ª Feira, 6: — «Os nossos tempos», com Vittorio de Sica e Sophia Loren, ás 21,30 para adulos; 5.ª Feira, 7: — «A Leste do paraíso», com James Dean, Julie Harris e Raymund Massey, ás 17 e ás 21,30 para adultos; 6.ª Feira, 8: — «A odisseia de uma mulher», com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson, ás 21,30 para adultos; Sábado, 9: — «Orgulho contra orgulho», com Jane Wyman, Charlton Heston, Claire Trevor e Thelma Ritter; ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos; Domingo, 10: — «Pffft!...», com Kim Novak, Judy Holliday e Jack Lemmon, ás 17 e ás 21,30 para adultos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperautras extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,6; mínima, 14°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°; mínima, 13°,2.*

como conduz o seu carro?

O seu carro é novo ou está em boas condições mecânicas. Usa-o predominantemente na cidade e por conseguinte dá-lhe um serviço constante de paragens e arranques.

Sendo assim, Shell X-100 Motor Oil 10 W/30, um óleo Multigrade, interessa-lhe! Êste óleo é tão fluído como um 10W quando frio e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil, mais os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto drene o carter do motor do seu carro e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10 W/30 — um óleo Multigrade —.

MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes.
Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

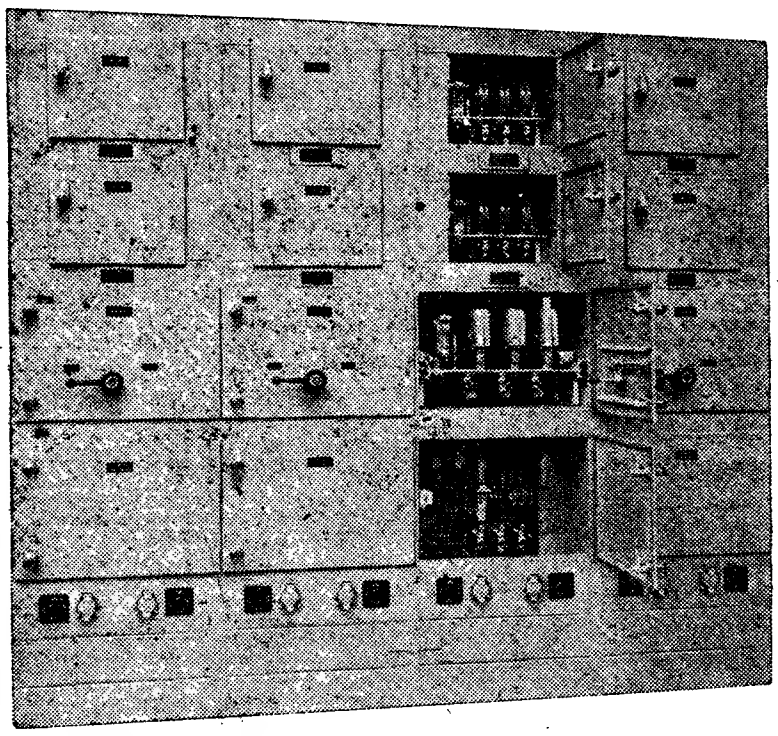
Multigrade

mantém potência máxima

CONTACTORES DISJUNTORES

TÉLÉMÉCANIQUE

A MAIS IMPORTANTE FÁBRICA DE CONTACTORES-DISJUNTORES DA EUROPA AO V/ SERVIÇO



TODA A APARELHAGEM DE COMANDO E PROTECÇÃO DE MOTORES ELÉCTRICOS

EFICIENCIA — SENSIBILIDADE — ROBUSTEZ

REPRESENTANTE: ENAE

Av. 24 de Julho, 158 — LISBOA ——— R. Alferes Malheiro, 33 — PORTO

FEIRA DO RIBATEJO

SANTARÉM, 4 *(Pelo telefone)*. — Na Feira do Ribatejo celebrou-se hoje o Dia do Campino, com desfile dos seus representantes com jogos de cabestros pelas ruas da cidade até ao recinto do certame, e corridas com obstáculos, ás 15 horas, seguindo-se uma exibição de folclore regional e distribuição de prémios aos vencedores das corridas. A' noite haverá novo desfile de cavaleiros e equipagens, exibição do Rancho dos Campinos de Azinhaga, e distribuição de prémios aos cavaleiros e equipagens classificados nas várias categorias. Amanhã, ás 10 horas, e ás 22, leilão de gados, sendo a noite dedicada ao concelho de Abrantes, com exibição do Rancho do Pego.

LUTA LIVRE

Carlos Rocha-Saludes na sessão de amanhã

Na sessão de luta livre que amanhã, pelas 22 horas, se realiza no Estádio Internacional do Parque Mayer, o campeão nacional de boxe de todas as categorias, Carlos Rocha, defronta o campeão da Europa da modalidade, o espanhol Saludes.

Do programa é justo, também, destacar o encontro de meio-fundo a travar entre o americano Roy Smith e o belga Jean Loosen, dois lutadores de características definidas e opostas que conhecem todos os segredos da luta.

Nos preliminares, Sureda, ex-titular da Europa, defrontará Barrigana, e Jaimery encontrar-se-á com Mateus.

FABRICO ITALIANO

RIV

ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

CALÇAS modelo «TEXAS»

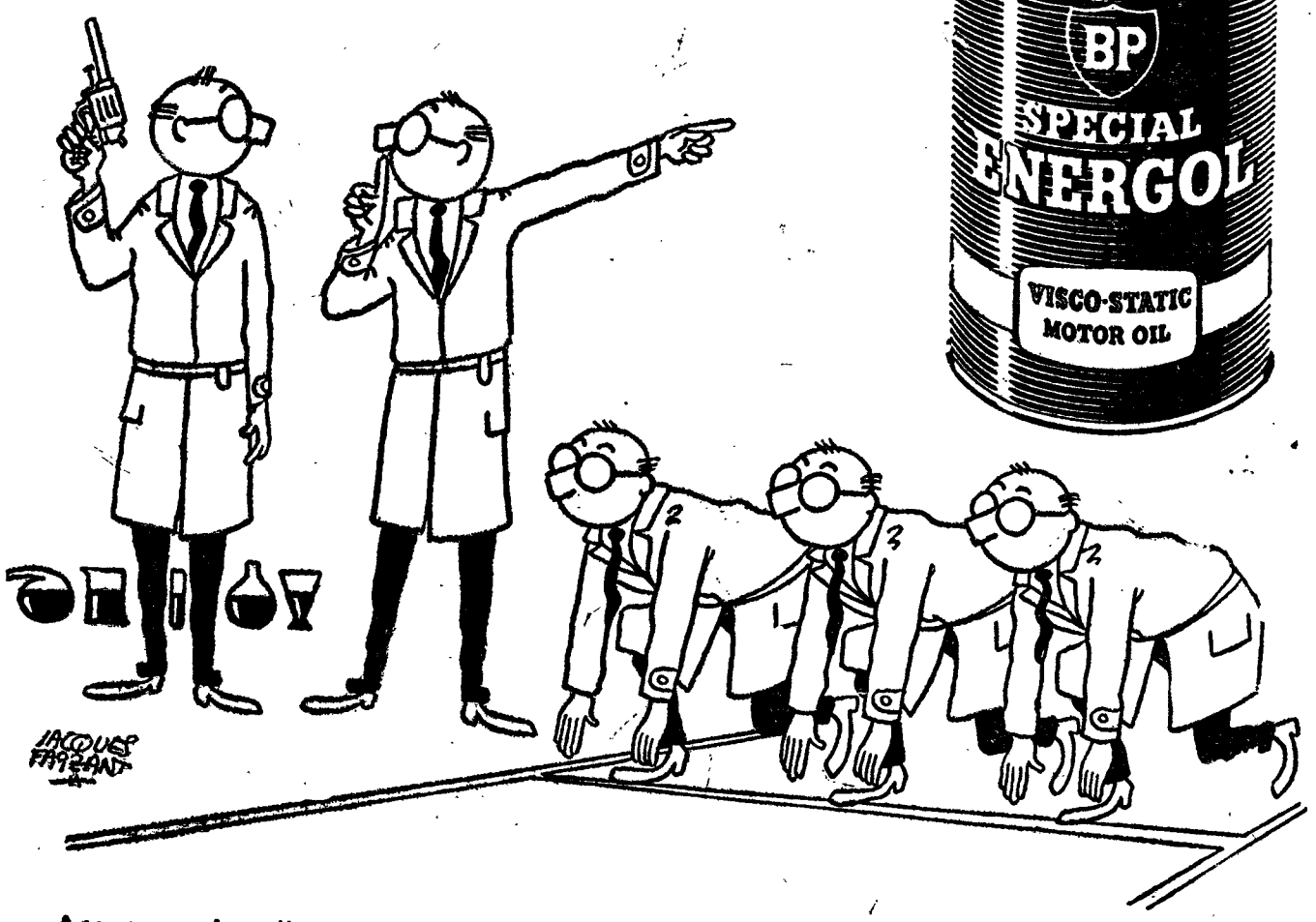
MEDIDAS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

*

IDEAL PARA CAÇA PESCA, DESPORTO E TRABALHO

TECNICAMPO, LDA.

Rua da Conceição, 13-1.º — LISBOA



— Arranque imediato

O PORTO pelo telefone

Grande roubo numa ourivesaria

PORTO, 4 (Pelo telefone) — Durante a madrugada de ontem, audaciosos ratoneiros assaltaram, por meio de chave falsa, uma ourivesaria da Rua Antero de Quental, 566, pertencente ao sr. António Pereira Pinto. Os assaltantes, depois de terem aberto uma porta gradeada e uma outra interior, levaram todo o ouro existente numa montra, como sejam pulseiras, brincos, colares, anéis e algumas dezenas de relógios. O roubo está calculado em cento e vinte contos. No local compareceram a P. S. P. e a P. J. que iniciaram as investigações, parecendo haver já uma boa pista.

Criança que morre afogada

Ontem, ao fim da tarde, caiu de um barco ao rio Douro, em frente ao cais do Gás, o menor Albino Fernandes Soares Amaro, de 10 anos, residente na Rua do Fez, 73. Vários pescadores procuraram o cadáver o qual não foi mais visto. Hoje de manhã, porém, apareceu enterrado no lodo junto do local onde desaparecera. O delegado de Saude esteve no local, ordenando a remoção do corpo da criança para o necrotério do Instituto de Medicina Legal.

Colhido mortalmente

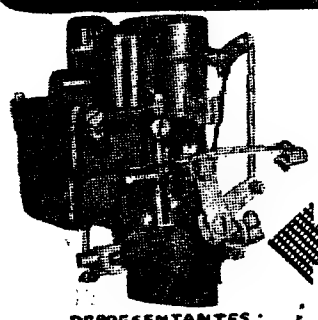
Próximo da estação de Espinho, apareceu trucidado o corpo do trabalhador Alberto Correia dos Santos, o «Videira», de 21 anos, residente em Silvalde, Espinho. Não foi possível averiguar qual o comboio que trucidou o pobre homem. O cadáver foi removido para o cemitério local.

Almoço de homenagem

a Amália Rodrigues

Na Casa Valentim de Carvalho continua aberta a inscrição para o almoço de homenagem a Amália Rodrigues, marcado para sexta-feira, ás 13 horas, no Restaurante Alvalade. Palmira Bastos e Amélia Rey Colaço presidirão ao almoço.

carburadores CARTER



TIPOS ESPECIAIS para
AUSTIN-ANGLIA
PREFECT-HILMAN
PEUGEOT-RENAULT
SINGER-STANDARD

REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
● AV. DA LIBERDADE 73-79 - LISBOA ●

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/6
(Via Leixões)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/6
(Via Leixões e Funchal)
Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 23 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **CABO VERDE** (se necessário), **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «ALEXANDRE SILVA» em 7/6
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Junho.
Passageiros de 1.ª classe.

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 23/6
Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho.
Carga Frigorifica no dia 22 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGANÇA»
De 9 a 16 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi no dia 22 de Junho

N/M «ALENQUER»
De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Julho

N/M «BORBA»
De 16 a 27 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 1 de Agosto.

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»
De 27 de Maio a 13 de Junho.

N/M «AMBRIZETE»
De 17 de Junho a 4 de Julho.

N/M «BRAGANÇA»
De 8 a 25 de Julho.

N/M «ALENQUER»
De 29 de Julho a 15 de Agosto.

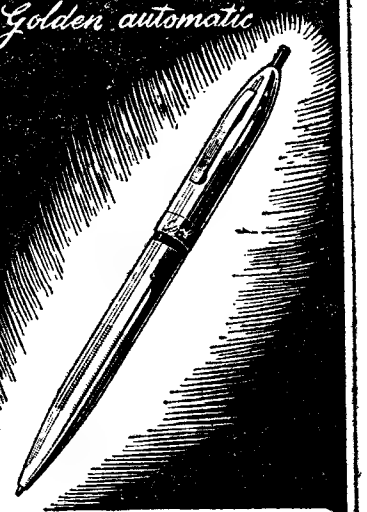
Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Scroll

UMA NOVA ESFEROGRÁFICA
Golden automatic



Totalmente metálica com o novo banho «Dygold» inoxidável e brilhante mesmo depois de uso prolongado.

Inteiramente automática, contendo a nova carga com capacidade aumentada de tinta que seca ràpidamente e que não esborrata.

Um brinde que demonstra o bom gosto de quem o oferece!

FOGÕES

A Gazcidla e a Gás das C.as da afamada marca francesa

FAR

Modelos **«Désir»** e **«Intimité»**

ASPIRADORES — FRIGORIFICOS — CANDEEIROS — LUSTRES — RÁDIOS dos mais acreditados — **ESQUENTADORES — BANHEIRAS — FERROS ELÉCTRICOS** automáticos e outros artigos de utilidade

Com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

Distribuidor geral: FARMACIA DO INTENDENTE, 50 — LISBOA
No PORTO: CASTILHO & C.ª
A' venda nas Drogarias: R. da Prata, R. da Palma, 7-A e R. Jardim do Regedor. Farmácia Portugal— Rua Augusta, 216, e Farmácia Algarve—Av. de Roma, 7-B.

Lubrificação

A lubrificação do seu automóvel, é de todos os serviços de que necessita, um dos mais delicados. A lubrificação deve incluir um exame cuidadoso, nele se podem ver começos de avarias que ràpidamente atalhados não tem importância de maior. Experimente o serviço de lubrificação do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

Café Coruja

RESTAURANTE TIPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

TOBRALCO REGD.

é o tecido ideal para vestidos de crianças e senhoras. Por muito que se lave, por muito que se use, parece sempre novo. Escolha entre a magnífica colecção de cores lisas e desenhos estampados próprios para todas as idades
Larg.ª. 92 cms. Preço 39$00 o metro

ROBIA

Prefira também este encantador tecido de maravilhosas cores e padrões
Larg.ª. 92 cms

«SE QUALQUER DESTES TECIDOS, COMO TODOS OS TECIDOS QUE LEVAM A MARCA TOOTAL NÃO LHE DEREM INTEIRA SATISFAÇÃO POR CAUSA DE ALGUM DEFEITO DE FABRICO, A TOOTAL SUBSTITUIRÁ OU REEMBOLSARÁ O SEU CUSTO, PAGANDO AINDA AS DESPESAS DE CONFECÇÃO»

TOOTAL REGD.

TECIDOS COM GARANTIA

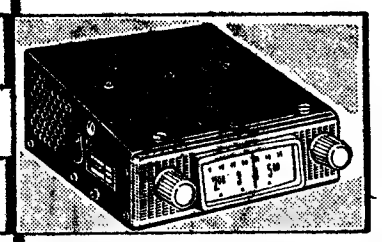
(Verifique estas marcas nas ourelas)

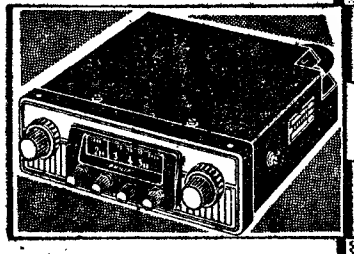
PHILIPS

OS CARROS
OS TABLIERS
OS ORÇAMENTOS
para todos

AUTORADIO PHILIPS

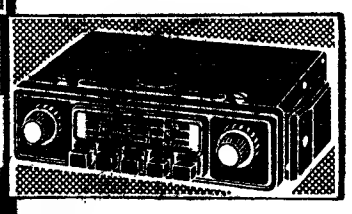
MODELO NX 346 V





MODELO NX 634 V

MODELO NX 646 V



VISITE O AGENTE PHILIPS MAIS PRÓXIMO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Chama-se a atenção do publico para as alterações que se verificam no horário dos comboios que começa a vigorar no próximo dia 4 de Junho, naquela linha.

O referido horário encontra-se afixado nas diferentes estações, onde poderá também ser adquirido.

Berlengas

Viagens todos os dias
Partida ás 10 h.
Transportes Berlenga, Ld.ª
PENICHE — Telef. 17

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NO «FIRPO»

Condensação do conto de **HENRI POYDENOT**

OS dois franceses dirigiram-se para o «Firpo», o grande restaurante-confeitaria de Calcutá. Contornaram a grande fachada branca, contra a qual se encostavam soldados americanos — cariátides mascando «shwing-gum» — e entraram num corredor.

— Vamos ao bar, é claro?...

— Ponho-me a andar, se não há um gelado e uma ventoinha.

Aquela hora, havia pouca gente no bar. Sem ter que fazer, os criados — os «bearers» — aproximaram-se dos dois recem-chegados. O azul escuro dos turbantes e das largas cintas acentuavam o branco das librés. Depois da luz crua lá de fora, os olhos tinham de se habituar aos contrastes destas fardas imaculadas, destes ornamentos coloridos e destas faces bistres.

Agora, os dois homens estavam instalados diante de uma mesa, as cadeiras de braços gemiam ao mais pequeno gesto; com regularidade, a ventoinha eriçava-lhes na cabeça o mesmo tufo de cabelos rebeldes; ambos metiam o nariz nos copos onde tilintavam pequenos cubos de gelo. Um deles disse:

— Foi uma sorte este encontro, hein, «velho Jean»?

O «velho Jean», que acendia o cigarro nesse instante, aquiesceu, prontamente. Era tenente aviador. Estava em Calcutá havia apenas dois meses e aguardava o cumprimento de longas formalidades, para ser desligado de uma esquadrilha da R. A. F. que operava na Birmania. O outro francês, alferes de infantaria colonial, chegara do campo de treino de Poonah, antes de ser integrado nas forças francesas do Extremo Oriente.

— Dize-me, pois, «velho Jean», lembras-te do «Pequeno Harmelin»?

— Sim. Um tipo elegante. Continua na India, não? Em todo o caso, que não conte comigo para voltar a mandar bijouterias á mulher...

O aviador troçou. No fumo do seu cigarro, como que via a silhueta do «Pequeno Harmelin». Outro camarada encontrado, cinco meses antes, numa Rua de Colombo. Harmelin era capitão dos atiradores marroquinos. Ferido em Itália, incapacitado de fazer a campanha do Norte, conseguira ser admitido nas Forças Francesas do Extremo Oriente.

Quando se haviam despedido, no «hall» do Gale Face Hotel, o «Pequeno Harmelin» dissera que tinha convalescido em Paris, ao que Goguenard perguntara se havia visto por lá certas raparigas. Então, ele corara e respondera que se tinha casado.

Agora, sacudindo a cinza do cigarro, o «Velho Jean» rabujava:

— Infeliz Harmelin! Assim que cheguei a Calcutá, não me falava senão de pára-quedistas. Só parava para falar da mulher. Havia três meses que não recebia cartas da jovem esposa...

— Pobre Harmelin!

— Eu é que era para lamentar. Apresentei-lhe um rapaz que ia seguir para Paris naquela mesma noite. Pediu-me para lhe levar uma carta que tinha, pelo menos, umas cinquenta páginas e meteu-nos no inferno, para que o ajudássemos a comprar uma lembrança para a mulher adorada. Gastámos 20 rupias num táxi para descobrir o tal objecto adequado. Penso que os gostos da senhora Harmelin devem ser muito pesados. Se visses o que ele escolheu! Um enorme «pendentif» suspenso de uma cadeia vermelha — uma espécie de Buda de cócoras, tendo na cabeça uma espécie de cristal do feitio de rodilha...

O tenente pára-quedista abanou a cabeça: Harmelin tinha-lhes descrito, em Poonah, esse «pendentif» «digno das marahines». A mulher recebeu-o. Foi, mesmo, na ultima carta que teve dela que Harmelim o soube...

— Não me digas: ele vai divorciar-se?

— Não! Harmelin morreu...

— Oh! Santo nome de Deus... — disse o «Velho Jean», poisando o copo e pedindo ao amigo que lhe contasse como é que isso se passara. E o outro contara:

— Estávamos no mesmo curso de pára-quedistas. No salto dos mil metros, teve um acidente e estatelou-se.

Depois, puxou da carteira e mostrou:

— Olha, uma foto de Harmelin.

O «Velho Jean» pegou na fotografia e depressa reconheceu o sorriso alegre do «Pequeno Harmelin». Dava o braço a uma mulher muito alta que se ria, como se estivesse a fazer a propaganda de uma pasta dentrífica...

— Tem um sagrado grão de beleza no olho esquerdo...

O pára-quedista levantou-se para sir. Guardou a fotografia, acrescentando que Harmelin lha havia dado dias antes de vir a Calcutá, numa curta missão de três dias. Depois, no seu regresso, é que se deu o estranho acidente, um acidente tão estupido que parecia propositado... Regressara sombrio e triste. Não parecia já o alegre «Pequeno Harmelin».

*

Pouco a pouco, o bar do «Firpo» começara a encher-se. Ao lado do «Velho Jean» fora sentar-se Lewis, um oficial americano que sabia sempre onde havia de descobrir cigarros, «whisky» ou canetas de tinta permanente. Precisamente, naquela mesma manhã, ia partir para uma missão e, depois de oferecer um «gin-fizz» a «Old Jean», perguntou-lhe:

— Preciso de me desfazer desta máquina fotográfica. E' uma maravilha. Queres comprá-la? Caldwell, o maior fotógrafo desta cidade, quis ficar-me com ela. Mas eu não lha vendi. Penso sempre nos amigos, e como tu me tinhas dito que pretendias um aparelho destes...

— Diabos te levem! Nunca te disse uma coisa dessas!

— Então estou confundido com um outro «french-officier»... Dou-ta...

— Não aceito...

— Dou-ta por 600 dólares...

E contou a razão por que queria o pagamento em dólares:

— Foi também em dólares que a paguei há pouco mais de um mês, a um americano recem-chegado de Paris. Um capitão. Um «gentleman» já sem dinheiro. Partia no dia seguinte, para Kunming... Queria mil dólares mas vendeu-me a máquina por seiscentos. Já disse, não é verdade? Tinha chegado de Paris... «champagne» e «moisell's»... Bonito aparelho, hein? Toma-o, dou-to. Em ti tenho confiança, não é como com o outro oficial francês...

— Qual?

— O capitão. Era um «gentleman», naturalmente, mas um pouco doido... Quis comprar esta máquina. Disse-lhe que sim mas avisei-o de que tinha um rolo ainda por acabar de gastar. Pedi-lhe que o levasse e mo devolvesse, depois de gastar as quatro peliculas que faltavam. «Gaste-as, que eu mando-as revelar e verá que maravilha de máquina», disse-lhe eu. E ele assim o fez. Mas quando voltou para ver as provas fotográficas, ficou como doido e saiu, mesmo sem me reembolsar das despesas que eu fizera. No entanto, eram bem interessantes essas provas. Uma delas, até, feita com magnésio. Queres ver? Oh! «gay Paris», não é verdade, «old Jean»?

Lewis continuava a sorrir e o «Velho Jean» franziu as sobrancelhas. Na palma da mão do Americano estava o retrato de uma bela rapariga toda arregaçada que esboçava um passo de dança em cima de uma mesa, juncada de garrafas de «champagne» vazias. A rapariga tinha na cabeça o capacete do aviador americano — e sorria-se, mostrando os dentes brilhantes.

— Mas... mas... — disse o «Velho Jean».

— «Old Jean», é uma maravilha, esta máquina, não é verdade? Até se distingue o grão de beleza da «girl», no olho esquerdo...

Mas o aviador não respondeu. Continuava a olhar a bela rapariga que sorria na fotografia. No generoso decote do vestido, via-se nitidamente um «pendentif» que representava um Buda de cócoras, coroado de uma rodilha de cristal.

VIDA MUSICAL

Audições escolares

Para amanhã, ás 17 e 15, está marcada, na Sala de Concertos do Conservatório, a 23.ª audição escolar do presente ano lectivo, com a apresentação da classe de piano. Colaboram os alunos Maria Eduarda Zambujinho, Maria de Lourdes Oliveira Lino, Olga de Sousa Pires, Maria Alice Peres, Maria Edith Vassalo Neves e Maria de Lourdes Dubraz, da classe da professora D. Ivone Santos; e Francisco Fernandes, da classe do professor sr. Aroldo Silva.

O centenário de Mozart

Está fixada para o dia 8, ás 21 e 30, a conferência que a sr.ª D. Maria Luisa Madeira Rodrigues vai fazer na sede do Clube Arte e Sport em que falará de «Mozart—a sua época e a evolução da sua obra». Será ilustrada com as principais obras do compositor e antes, será inaugurada uma exposição biblio-iconográfica comemorativa do bicentenário do nascimento de Wolfgang A. Mozart, que ficará patente até sábado próximo.

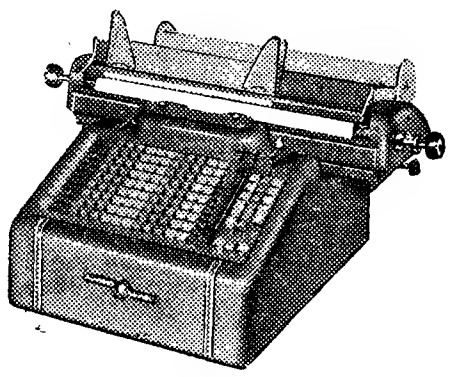
LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Companhia de Cabinda

Realizou-se hoje, pelas 10 horas, a assembleia geral extraordinária da Companhia de Cabinda. Presidiu o sr. dr. Bustorff Silva e foi aprovada uma proposta do conselho de administração no sentido de ficar autorizado a fazer uma emissão de obrigações quando o julgar oportuno.

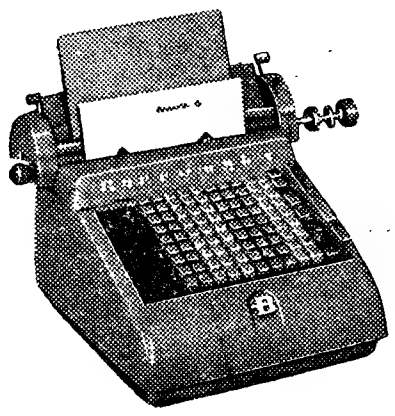
Não há Escritório Moderno sem Burroughs

CONTABILIDADE



Burroughs "Sensimatic" — Máquina de contabilizar duma concepção absolutamente nova. Um quarto de volta do selector é quanto basta para passar instântaneamente de um trabalho para outro. Existem 5 séries, comportando de 2 a 19 totalizadores, com uma variedade de dispositivos consoante os trabalhos a efectuar.

Burroughs = Rapidez e Exactidão

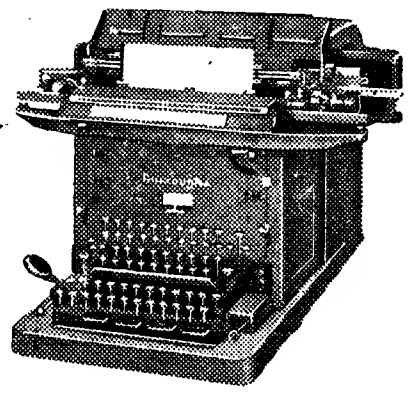


TRABALHOS DIVERSOS

Burroughs "P. 400" — A mais moderna e mais completa das pequenas máquinas. Permite obter simultâneamente 4 séries de operações comportando cada uma adições e subtrações. Capacidade e dispositivos diferentes segundo os modelos. Inúmeras aplicações. É uma máquina imprescindível.

Burroughs = Rapidez e Exactidão

FACTURAÇÃO E CONTABILIDADE



Burroughs "Série M" — Especiais para facturas, salários, e stocks ou estatísticas. São as únicas máquinas que, na época actual, possuem a multiplicação directa automática e que são capazes de realizar num tempo record as facturas e os trabalhos de contabilidade mais complexos

Burroughs = Rapidez e Exactidão

MUITOS OUTROS MODELOS FORMAM A GAMA MAIS COMPLETA DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO

Uma boa organização no seu escritório aumenta-lhe os lucros. Eis porque a aquisição das máquinas Burroughs não constitui uma despesa. A Burroughs põe ao seu dispor técnicos competentes que o ajudam a resolver os seus problemas de contabilidade

Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao representante da BURROUGHS

ROBINSON, BARDSLEY & Co. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293 COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

APENAS

Esc. 9$00

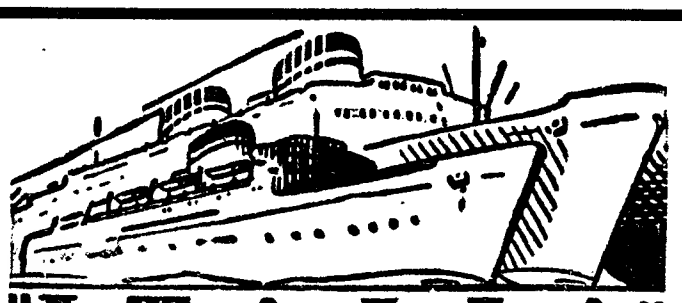
1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

Peça
1 máquina
n.º 5

Licenciado em Farmácia

Com prática de manipulador e análises clínicas para dirigir farmácia em África, precisa-se. Resposta detalhada. Apartado 761, Lisboa.



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»
EM 17 DE JUNHO

«SATURNIA»
EM 12 DE JULHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
EM 12 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

CONTRA OS RAIOS SOLARES
PROTEJA A SUA VISTA
USANDO OS

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Concessionários
BERNARDO GARCIA, LDA.
Rua da Prata, 247 — Lisboa

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º
Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados-15 h
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest. Figado-Doenç. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. ur —16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h
Dr. Luís Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares —14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações —16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doen Endocri. e Nutrição) 2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

ESTA A VENDA O
MOTOR ILUSTRADO
N.º 17 — PREÇO 4$00

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português é condicionado por duas massas de ar, uma proveniente da região Noroeste de Africa, que provoca temperaturas elevadas no Algarve, Alentejo e Beira Baixa, outra de origem marítima que influencia o tempo nas restantes províncias do Continente e provoca forte nebulosidade na faixa costeira para Norte do Cabo Raso.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens altas, por vezes nublado. Vento geralmente fraco, excepto na faixa costeira ocidental, onde haverá nortada fresca durante a tarde. Temperatura sem alteração nas regiões do interior e descida nas regiões junto á costa ocidental.

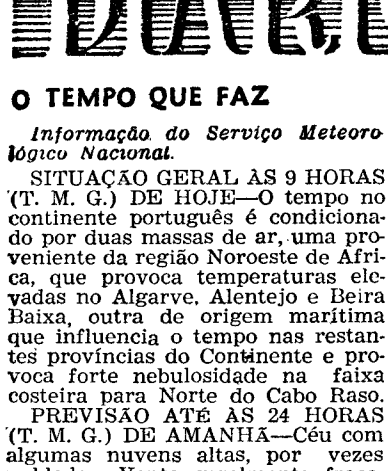
HA TRINTA ANOS

«O general Gomes da Costa entrará no domingo em Lisboa á frente de dez mil soldados que desfilarão diante do Governo provisório» — anunciava o «Diário de Lisboa» sexta-feira, 4 de Junho de 1926. «Não preciso de ser Primo de Rivera. Não quero ser, nem serei um ditador» — dizia o general Gomes da Costa aos oficiais das tropas do Sul. Em Belém, o comandante Cabeçadas dera posse e aceitara o compromisso de honra dos srs. general Carmona, ministro dos Estrangeiros; dr. Mendes dos Remédios, ministro da Instrução; dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, e comandante Jaime Afreixo, ministro da Marinha.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 553



HORIZONTAIS: 1 — Aprisco. Pegas. 2 — Pronome indefinido. Simples. 3 — Vagueou. 4 — Simbolo quimico da platina. Preposição e artigo (pl.). Antigo nome da nota musical dó. 5 — Navega. Cincho. 6 — Lentisco. 7 Ar. Eia. 8 — Algum. Pertencia. Artigo definido. 9 — Verbais. 10 — Solicita. Preposição designativa de direcção. 11 — Liquido gorduroso. Ondas.

VERTICAIS: 1 — Enche. Saliva. 2 — Falsa. Atraiçoam. Artigo definido (ant.º). 3 — Segui. Sapo do Amazonas. Poesia. 4 — Apelido. Artigo definido. De cobre. 5 — Cercara. 6 — Patrões. Planta hortense que se usa como condimento culinário. 7 — Pronome possessivo. Decametro quadrado. Chiste. 8 — Céu. Um dos planetas mais afastados da Terra. Nome dado ao Sol pelos Egípcios. 9 — Bem aventurado. Tostas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 552

HORIZONTAIS: 1 — Nica. Alma. 2 — MOEDA. 3 — Ir. Sia. Mi. 4 — Tal. Dor. 5 — Emas. Vara. 6 — Aramara. 7 — P. S. Cal. If. 8 — FALSA. 9 — Sair. Arca. 10 — Semi. Reis. 11 — Ar. Aba. DE.

VERTICAIS: 1 — NOITE. PASSA. 2 — Ramas. Aer. 3 — C. M. Lar. Fim. 4 — Aos. Sacaria. 5 — Eis. Mal. 6 — Ada. Valsara. 7 — Lá. Dar. Are. 8 — Morai. Cid. 9 — Agira. Frase.

Provérbio: MOEDA FALSA, DE NOITE PASSA.

Utilidade turística

Foi declarado de utilidade turística o Hotel Golden Gate, do Funchal.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Trechos em piano; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir? 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura: «O Padrinho», de Dinis da Luz; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças do Casino da Póvoa de Varzim.

Programa «B»—Ás 19, Resumo do programa; «A 1.ª Sinfonia», de Mahler, pela Orquestra Sinfónica de Pittsburg, dirigida pelo maestro Steinberg; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo pianista Sequeira Costa; 20 e 30, Trechos de óperas de Rossini e Verdi, pelo soprano Meneghini Callas, e baixo Rossi Lemeni; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: abertura da ópera «Tancredo», de Rossini, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Belga, dirigida pelo maestro Franz André; «Concerto, em sol maior», para piano e orquestra, de Mozart, por Hans Henkemans e a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção do maestro Pritchard; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Seis canções espirituais negras, pelo contralto Marian Anderson; 22 e 55, «Quinteto, opus 114, em lá maior», de Schubert; 23 e 30, «Pequena Suite», de Debussy, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Henri Dusser.

RADIO CLUBE — Ás 18, Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Programa Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das «1001 Noites»; 21, Festa Brava, de Gentil Marques, 21 e 30, Cultura para todos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Ritmos de baile do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef. 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Como não desejo alongar-me nas minhas considerações...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	912$00	910$00	914$00
Cons. 3 % T. 10	951$00	950$50	951$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.016$00	1.025$00
Centenários 4 % 1940	2.280$00	2.275$00	2.282$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.275$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.275$00	1.285$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.410$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.410$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	518$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	972$00	—
Gás Elect. 4 %...	995$00	994$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.008$00	1.014$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	103$50
Metropolitano	1.025$00	1.023$00	1.028$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	480$00
Angola	—	—	1.000$00
Espírito Santo...	—	8.720$00	—
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal...	—	—	2.340$00
Ultramarino...	3.300$00	3.298$00	3.305$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	728$00	745$00
Nacional...	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.040$00	2.038$00	2.042$00
Ag. das Neves	940$00	930$00	950$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	850$00	900$00
Açucar de Angola... ...	—	—	3.500$00
Boror...	—	492$00	—
Cabinda...	400$00	392$00	408$00
Cádá...	—	4.400$00	4.550$00
Colonial do Buzi	349$00	349$00	349$50
Ilha do Principe	—	2.000$00	—
Incomati...	—	—	4.310$00
Moçambique	165$00	164$00	165$00
Zambézia...	223$00	222$00	224$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	485$00	510$00
Crédito Predial...	58$00	57$80	58$00
Industrial Aliança.. ...	—	309$00	—
Portugal e Colónias ...	401$00	400$00	402$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.780$00
Colonial Navegação ...	730$00	725$00	735$00
Port. de Celulose	—	2.530$00	2.650$00
Portuguesa de Pesca...	1.500$00	1.480$00	1.500$00
Port. de Tabacos	—	485$00	495$00
Tabacos de Portugal...	630$00	625$00	635$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$00	230$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	225$00	—
Electr. das Beiras.. ...	1.555$00	1.550$00	1.560$00
Gás e Electricidade ...	336$00	335$50	336$50
H. Alto Alentejo	—	309$00	—
H. E. Cávado	—	1.540$00	—
H. E. Zêzere	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Nac. de Electricidade	—	1.650$00	1.670$00
União Elect. Port.	233$00	233$00	235$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$81	$85
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$32,5	$35
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha...	$64,7	$65,7
França...	$07,25	$07,45
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$06,7	$07
Noruega...	3$80	4$05
Suécia	5$35	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$50	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	280$00	290$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

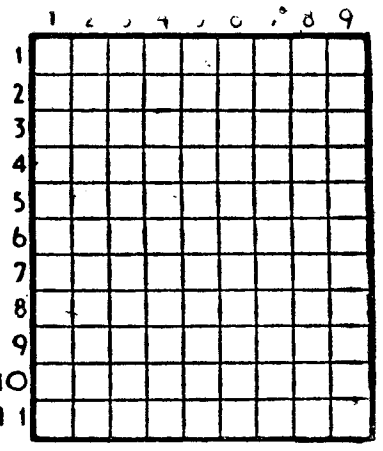
PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1564



HORIZONTAIS: 1 — Extraordinário. Mesmo. 2 — Antiga medida de comprimento. 3 — Rio de Portugal. Base. 4 — Entre nós. Apelido. Frequentavas. 5 — Base aérea nacional. Grande poeta italiano. 6 —Comparecer. Maior. Símbolo químico do érbio. 7 — Receio. 54 em romano. 8 — Fila. Em a. Em partes iguais. 9 — Batráquio. Moradia. 10 — Plebe. 11 — Gaste. Divisão duma casa.

VERTICAIS: 1 — Fustigara. 2 — Antes de Cristo. Domina. 3 — Lista. Nociva. Campeão. 4 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Pedra de amolar. Greda branca. 5 — Adormecer. 6 — Nome de mulher. Parecença. Membros de ave. 7 — Porco. Prefixo de negação. Criada grave. 8 — Tem mau êxito. O mais. 9 — Fazer segredo de.

Solução do problema n.º 1563

HORIZONTAIS: 1 — Perdigoto. 2 — Arear. Sal. 3 — Lá. Rás. Cá. 4 — Amai. Ala. 5 — Olavo. Os. 6 — Empunhei. Osp. 7 — Ais. 8 — Ain. Saira. 9 — Ração. Ror. 10 — Ar. Dili. 11 — Al. Au. São.

VERTICAIS: 1 — Pala. Alaria. 2 — Eramos. Ia. 3 — Ré. Aliança. 4 — Daria. Ara. 5 — Ira. Vosso. 6 — Sãos. 7 — Os. Osiris. 8 — Tacão. Rola. 9 — Olá. Salário.

Senhor automobilista
VAI VIAJAR?
Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas.
O companheiro indispensável nas suas viagens.
A' venda em todo o País.

Começam amanhã em Moscovo

as conversações oficiais

entre Tito e os dirigentes soviéticos

MOSCOVO, 4. — O presidente Tito, da Jugoslávia, avistou-se hoje com Kruchtchev — segundo anunciou a agência noticiosa «Tass», informando que os dois chefes tiveram uma «conversa cordial e amistosa».

O marechal Tito tinha, anteriormente feito uma visita de cortesia ao primeiro-ministro, marechal Bulganine.

Pensa-se que o marechal Tito tenha tido uma troca preliminar, não oficial, de opiniões com os chefes soviéticos, em preparação das conversações oficiais, que começam amanhã.

Espera-se que sejam analisadas as relações, consoante o seu desenvolvimento, desde que os dirigentes soviéticos visitaram Belgrado, em Maio do ano passado, «a fim de enterrarem o machado», depois da disputa soviético-jugoslava, que durou sete anos. Os Russos culparam então, Lavrenti Béria, o chefe da Segurança soviética que foi executado, como responsável do rompimento.

Os diplomatas acreditados em Moscovo pensam que o gesto soviético de acabar com o estalinismo, e, possìvelmente, criar laços mais íntimos entre os dois partidos comunistas sejam os principais pontos na ordem de trabalhos das conversações.

A recepção triunfal dispensada ao marechal Tito por milhares de Moscovitas, estabeleceu o padrão das recepções que serão feitas ao chefe jugoslavo, durante a sua permanência na Russia.

A noite passada, Tito foi rodeado pela multidão, quando deu um passeio a pé, na companhia de Kruchtchev pela Rua Gorky, coisa que não estava no programa.

Enquanto a multidão rodeava os dois chefes, homens das forças de Segurança abriram caminho, a fim de estes conseguirem escapar para uma casa de sorvetes. Os dois, estiveram, durante 20 minutos naquele estabelecimento, com montras de vidro, onde os jovens de Moscovo comem sorvete. Cada um deles bebeu uma taça de champanhe. — (R.).

Tito prestou homenagem à memória de Lenine

MOSCOVO, 4—«A Vladimir Ilyitch Lénine—Josip Broz-Tito»—diz a inscrição, em letras douradas, na fita tricolor jugoslava que remata a magnifica coroa de flores que o presidente Tito colocou, esta manhã, no mausoleu de Lénine e Estaline.

O marechal Tito fizera, antes, uma curta visita protocolar ao presidente Bulganine, á qual assistiram o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Dimitri Chepilov; o embaixador soviético em Belgrado, Firiubine, e outras personalidades, visitando, depois, durante mais tempo, parece, Kruchtchev.

Com meia hora de atraso, o carro descoberto do presidente jugoslavo, acompanhado por Firiubine, chegou á Praça Vermelha, precedido pela escolta habitual de motociclistas. Oito «limousines» negras, fechadas, seguiam o carro de Tito, com os membros da delegação jugoslava.

Muitas individualidades oficiais aguardavam, junto do mausoleu, o presidente da Jugoslávia, que envergava a farda de marechal. No passeio fronteiro, havia milhares de pessoas, em silêncio. Dois dos seus ajudantes de campo colocaram a coroa de flores á entrada do mausoleu. Conduzido pelo general Vedenine, o marechal Tito entrou no edifício, iluminado por luz avermelhada, coada. Lá dentro o frio era glacial, o que contrastava com o calor ao ar livre. Tito deteve-se em frente do ataude de Lénine, mas passou sem parar diante do de Estaline. Depois, curvou-se em homenagem aos grandes bolchevistas cujas cinzas estão sob placas nas paredes do Kremlin. Finda a cerimónia voltou a formar-se o cortejo que entrou, pela Porta Sobasky, no Kremlin propriamente dito.

O presidente jugoslavo visitou os catedrais e os museus da cidadela. Milhares de pessoas aclamaram os Jugoslavos.

O presidente Vorochilov ofereceu um almoço ao presidente Tito ao qual assistiram todos os dirigentes soviéticos. Á tarde, haverá uma reunião soviético-jugoslava com os representantes da Imprensa, na Casa dos Jornalistas.—(F. P.).

Repetem-se em Bombaim

as manifestações hostis

à política de Nehru

BOMBAIM, 4.—Repetiram-se, durante a noite, incidentes, nesta cidade e nos arredores, depois do anuncio feito pelo primeiro-ministro, Nehru, de que a cidade de Bombaim continuaria a depender da administração central indiana, a seguir á reorganização dos Estados indianos, prevista para Outubro.

Agitadores que assistiam ao comício, durante o qual Nehru usou da palavra, atiraram pedras e diversos projécteis aos oradores. Um comício de protesto, que agrupou mais de 200.000 pessoas, foi organizado pelos partidários da união de Bombaim ao Estado de Maharashtra, enquanto pela cidade irrompiam desordens. Em diversos bairros, as lampadas de iluminação publica, assim como os automóveis, foram lapidados pelos manifestantes.

Em duas localidades vizinhas, rompeu tiroteio, mas ignora-se se há vitimas.

A Polícia disparou as armas e lançou granadas de gás lacrimogénio e uma declaração do Governo de Bombaim dizia que um homem fora morto a tiro, quando uma multidão que atacara um automóvel particular foi alvejada a tiros de revólver por um dos ocupantes do carro.

Foi anunciado, oficialmente, que ficaram feridos 24 civis, na maior parte por pedradas, e 12 polícias. Na área perturbada estiveram suspensas as carreiras dos autocarros.

No dia anterior a Polícia, que utilizou gases lacrimogénios, prendeu 1.375 pessoas, durante as manifestações contra o Partido do Congresso, de Nehru.

Durante o tempo que permaneceu nesta cidade, Nehru esteve sob a ameaça de um atentado bombista, segundo revelou a Polícia, ao informar que um anónimo telefonara, no sábado, para o gabinete do Comando, a informar que um grupo de Maratas se munira de bombas para atacar o primeiro-ministro, quando ele discursasse, na reunião do Congresso, ou no trajecto através das ruas de Bombaim.—(F. P. — R. — A. N. I.).

O Ceilão não colabora

no bloqueio imposto a Goa

pela União Indiana

COLOMBO, 4. — Apesar das pressões que estão a ser exercidas contra Ceilão pelo Governo de Nova Delhi, os Singaleses continuam a auxiliar Goa para se defender do bloqueio económico, imposto pela União Indiana, permitindo que o porto de Colombo seja, hoje, um dos principais intermediários para o transbordo de mercadorias destinadas áquela provincia ultramarina portuguesa.

Presentemente encontram-se nos armazens do porto 4.000 toneladas de viveres, consignadas a Goa, e desde há semanas que o manuseamento de cargas com aquele destino se mantém ininterrupto.

Perante a impossibilidade de demover o Governo singalês da atitude de franca amizade para com Portugal, a União Indiana tenta encobrir o malogro das suas pressões e um representante dos circulos oficiais de Nova Delhi declarou, nesta cidade, que o seu Governo não havia imposto qualquer bloqueio oficial ao tráfego de mercadorias para Goa e que a opinião publica é que exigiu as restrições ao comércio com o território de Goa.

Prosseguindo, a mesma entidade oficial de Nova Delhi disse que o Governo da União Indiana não havia insistido junto de qualquer outro Governo para aderir ao bloqueio, acrescentando que, no entanto, se o Governo singalês se recusasse a aceitar mercadorias destinadas a transbordo para Goa, isso seria considerado como acto não amistoso para com a União Indiana.

A carga que se encontra actualmente no porto de Colombo a aguardar transporte para Goa inclui farinha de trigo, semolina e vários cereais. — (A. N. I.).

Apreensões

sobre o futuro de Marrocos

MADRID, 4.—Segundo notícias de origem geralmente bem informada, espera-se que sejam bem sucedidas as próximas negociações hispano-marroquinas, a despeito do primeiro atrito surgido entre os dois Estados, a proposito de ter sido designado o embaixador da França como decano do corpo diplomático em Rabat.

Iniciam-se no dia 7 as conferências entre os delegados dos dois paises, para discutirem a ratificação da independência concedida pela Espanha. A delegação marroquina será chefiada por Ameu Balafrej, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Rabat.

Há dois pontos que a Espanha encara com apreensão: 1.° — Um Marrocos pouco poderoso seria facilmente dominado pelo comunismo; 2.° — Os extremistas marroquinos poderão reclamar que as possessões de Melilla, Ceuta e Sidi Ifni, onde a Espanha exerce a sua soberania, sejam incluídas no território do novo Estado marroquino.

Melilla e Ceuta têm a categoria de cidades e Sidi Ifni é uma pequena possessão encravada, mas não foram incluidas no acordo da independência, de 7 de Abril, por serem possessões de soberania espanhola, que não faziam parte da zona do antigo Protectorado. — (A. N. I.).

Chipre

Negociações

com o arcebispo exila

LONDRES, 4—O governador Chipre, sir John Harding, com as suas conferências com sir thony Eden e o seretário das nas, Allan Lennox-Boyd, pouco pos da sua chegada, ontem.

Segundo notícias fidedignas, o primeiro ponto a definir é o da acção a adoptar pela Grã-Bretanha, imediatamente, visto terem-se rompido as negociações entre as duas partes. O «News Chronicle» aventa a possibilidade de sir Anthony Eden e o governador de Chipre encararem o regresso do arcebispo Makários, actualmente no exílio, para recomeço das conversações, logo que esteja dominada a agitação cipriota.—(R.).

NOVOS INCIDENTES

entre Israelitas e Jordanos

TEL-AVIV, 4.—Soldados da Legião Árabe jordana abriram fogo sobre um bairro da cidade moderna de Jerusalém, onde um Israelita já tinha sido morto ontem — anuncia um informador militar.

Não houve vítimas.—(F. P.).

Onze mortos

num naufrágio

UMATILIA (Flórid 3 — Onaposentos que foram de Lénine, as ze Negros, dos quais seis crianças, morreram afogados, por se ter afundado o barco em que viajavam, a uns cem metros da margem do lago Dorr.

Uma unica mulher, Bobbie de Shaw, pôde alcançar a margem a nado. Os seus dois filhos, de dois anos e de dois meses de idade foram tragados pelas águas.—(F P)

TURISMO

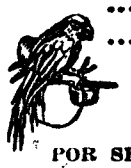
Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson 8 C conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26.

Garagem Alvarez, ESTORIL

Disponha-os bem!...

OFEREÇA "UM MARTINI"

Peça a Martini & Rossi — Rua Castilho, 1-1.° d.° Lisboa — um Receituário ilustrado de "Cocktails" e diga-nos, se não é indiscrição, onde e quando comprou a garrafa de vermute MARTINI que tem em casa.



...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS POR SEREM BONS

PALLADIUM

Telef. 366720-28677

ALMOÇOS DE VERÃO

EMENTA SEMPRE VARIADA

SERVIÇO COMPLETO: 35 ESC.

Rampa

inauguração às 17 horas

todos os artigos de maior novidade para

SENHORA HOMEM CRIANÇA

MALHAS. CONFECÇÕES. ARTIGOS PARA PRESENTE

PINTURA A ÓLEO. DESENHO. CERÂMICA. MOBILIARIO

de Almada Negreiros, Alice Jorge, António Alfredo, Bartolomeu Cid, Cargaleiro, Carlos Calvet, Conceição Silva, Hogar, Jorge de Almeida, Júlio Pomar, Lina de Freitas, Nikias Rapina Ris, Querubim Lapa, Sá Nogueira, Santa-Rita

ficha técnica

arquitecto Conceição Silva

engenheiro Pereira Gomes

construtor Diamantino Tojal

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 15 * Telef. 24895

PAREDES E VITRINES FLOCADAS POR "RESVESTIMENTOS, POR FLOCAGEM LUSITANA, LDA."

RUA ANTERO DE FIGUEIREDO, 2-A — LISBOA — TEL 723667

a UNIÃO

FORNECEU E COLOCOU TODOS OS VIDROS E ESPELHOS

RUA LUZ SORIANO, 23-A

TELEFONE 24485

O REVESTIMENTO DOS PAVIMENTOS E DA RAMPA FORAM EXECUTADOS COM MATERIAIS PLÁSTICOS KERAVIN (PAVIMENTOS CONTINUOS DECORATIVOS E ELÁSTICOS) KERAPAS (REVESTIMENTO PLASTICO E DECORATIVO PARA PAREDES) POR

FACTO, LDA.

RUA DA MADALENA, 46, 2.° TELEFONE 368900

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EXECUTADAS POR

J. G. SANTOS

R. LUCINDA DO CARMO, 5, 2.°, D. TELEFONES 727711 — 840084

FLEXWOOD REVESTIMENTO DE PAREDES

SOAMACO

«P P» PAINEIS PRESTOR REVESTIMENTO DE MÓVEIS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 82 TELEFONE 45676 — LISBOA

BARBOSA & COSTA

MÓVEIS-ESTOFOS-DECORAÇÕES

COLABOROU NA INSTALAÇÃO DE RAMPA COM OS SEUS FORNECIMENTOS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 7 A 12 — TEL. 23562

Vitória no Jamor, empate no Sarre

Diário de Lisboa

Vitória indiscutível, total, completa

Agora, olhar em frente!

A SELECÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL QUE ONTEM VENCEU POR 3-1 A EQUIPA DA ESPANHA, DEMONSTRANDO INCONTESTÁVEL SUPERIORIDADE

por *Tavares da Silva*

Se é sempre agradável ganhar uma partida especialmente contra a selecção espanhola que, dum modo geral, nos leva invariavelmente a palma, a vitória não deve cegar-nos ao ponto de se exagerar, julgando-se que possuimos um Onze com capacidade superior áquela que na verdade a equipa tem e demonstra. Já nos chega, porém, o valor evidenciado, para tirar uma conclusão agradável a respeito do futebol português, podendo aguardar-se num futuro, mais próximo ou mais longo, conforme se trabalhe e haja condições de trabalho, que se atinja a nota desejada, ter enfim uma selecção de bom nivel, que saiba pensar e reagir, sofrer e alegrar-se, sabendo o que fazer em toda a partida e em cada um dos momentos em que o jogo se desdobra.

A tendência, ao que parece, é para se atingir esse ponto, a avaliar pelo que ontem sucedeu, ou melhor, pela forma como as coisas correram. A prova disso está na maneira como a equipa portuguesa consumiu a ultima vintena de minutos, quando jogava contra o vento e a desgraça lhe bateu á porta, ao inutilizar-se o defesa-central Graça, obrigando a mexer em todos os sectores, na linha média como na dianteira. Por fortuna, teve um guarda-redes que era um verdadeiro demónio, no pitoresco dizer de Eizaguirre.

*

Podia o Onze, que ganhava por uma diferença de dois golos e queria legitimamente conservar a sua vantagem, desorientar-se e perder o rumo, ou então lançar mão de expedientes grosseiros, como o de deitar sistematicamente as bolas para fora a fim de consumir o tem-

(Continua na página central)

Argiles, defesa esquerdo da selecção espanhola, foi ao fundo da baliza buscar a bola que Palmeiro para lá tinha atirado com um remate que bateu primeiro no poste e depois nas costas de Carmelo. Portugal passou a vencer por 2-0

«CAPITÃO» POR 45 MINUTOS

Caiado não teve *dificuldades*

Fernando Caiado foi, após a substituição de Passos, designado capitão da equipa nacional.

—Teve algumas dificuldades na orientação do jogo?

— Nenhuma. — disse — Apenas pensei protestar a anulação do excelente e verdadeiro golo de Águas, mas, como o árbitro o negou com justificação no sinal feito pelo juiz de linha, achei que insistir e protestar, além de inutil, era feio...

A SELECÇÃO B NO SARRE

Os Portugueses mereciam a vitória

Melhores jogadores: Pinho, Polido, Cabrita e Coluna

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Jogo no Estádio de Kieselhumes com uma assistência de 12.000 pessoas aproximadamente.

SARRE—Nuerbrug; Keck e Puff; Lauck, Prauso e Philippi; Hermann, Hanecker, Ebert, Ririgel e Zagel.

PORTUGAL—Pinho; Polido e Moreira; Vicente, Artur e Cabrita; Rocha, Faia, Fernandes, Coluna e Mendonça.

ÁRBITRO—Gerar Versyp (belga), auxiliado por Josef Ceulewans e Paul Riemaecker, da mesma nacionalidade.

Os Portugueses apresentam-se de camisola encarnada e calção azul e os Sarrenses de camisola e calção brancos.

Antes do encontro procedeu-se á cerimónia da troca de galhardetes.

A selecção portuguesa começou o jogo com serenidade e não se perturbou com o entusiasmo que os Sarrenses evidenciaram nos primeiros minutos. Erbert teve mesmo excelente ensejo por bater Pinho, mas o remate passou por cima da barra.

Aos 3 minutos os Portugueses também desfrutaram de uma ocasião soberana. Rocha marcou um «canto», Cabrita entrou no lance e o remate de cabeça partiu forte para levar o esférico a embater na trave. Fernandes, que seguira a jogada com muita atenção, não perdoou a recarga, mas a bola saiu por cima da barra.

Num contra-ataque rápido e incisivo, os Sarrenses criaram perigo para as balizas portuguesas. A nossa defesa aliviou, mas a bola foi ter aos pés de um adversário, que fusilou, sem demora, as redes nacionais. O lance, no entanto, perdeu-se por o esférico haver batido no poste.

(Continua na ultima página)

MADRID-LISBOA, EM ATLETISMO

Brilhante vitória

da equipa lisboeta

MADRID, 4 (Especial para o «Diário de Lisboa»). — *Com a presença do delegado nacional dos Desportos, de Espanha, dr. José António Ellola, que tinha á sua direita, o sr. dr. Pedro Pinto, primeiro-secretário da embaixada de Portugal, em Madrid, e ainda o presidente da Federação Nacional de Atletismo, de Espanha, e o da Associação de Lisboa, respectivamente, dr. Eugénio Martinez Pasalados e Aníbal Marinho desenrolou-se o VI Madrid-Lisboa, de atletismo, que terminou com a grande vitória dos lisboetas — a mais pronunciada de sempre — com o resultado final de 84-55.*

Os Alfacinhas, que tiveram tarde magnífica, interessaram os Madrilenos, em muitos aspectos, pois o conjunto português não só chamou a si nove dos treze títulos em disputa, como bateu três «records» do encontro, igualando outro.

Nunca na história desta competição, cuja série foi iniciada em 1947, a equipa lisboeta fizera melhor, se bem que, desta feita, não estivessem em Madrid algumas figuras gradas do atletismo lusitano, como o sportinguista Manuel Faria, que teria, por certo, ocasião de igualar ou bater o «record» nacional dos 5.000 metros; José Araujo, do Benfica; João Coutinho, do C. D. U. L.; Francisco Santos, do Sporting; Tomás Paquete, do Benfica, entre outros.

A vitória dos nossos atletas fixou-se nas seguintes provas: 110 m. barreiras, peso, 100 metros, triplo-salto, 200 metros, 400 metros e altura.

(Continua na 3.ª página)

A tribuna das entidades oficiais e um aspecto da enorme enchente que o Estádio registou

SÁBADO, NO JAMOR

Os "mestres" hungaros

considerados «os melhores do Mmundo»

jogam contra Portugal

Depois da Espanha — a Hungria! Não se podia, em boa verdade, encontrar melhor para integrar no quadro internacional dos congressos da F. I. F. A. e da União Europeia. Se o desafio com a Espanha pode considerar-se «o jogo que todos desejam» por circunstancias sobejamente conhecidas, o encontro com a Hungria será «o jogo que todos desejam» dada a altíssima categoria dos magiares. Nunca o futebol de qualquer país foi erguido, pelos técnicos (e pelos resultados...), ao nível concedido e conquistado pelos magiares.

Não é de agora o reconhecimento do mérito extraordinário dos Hungaros. Simplesmente, jamais ele tinha encontrado projecção igual á que lhe deu uma série de triunfos ininterruptos, culminados com os êxitos alcançados sobre a Inglaterra, em Londres e em Budapeste.

Os Hungaros deram-se a passear pela Europa uma superioridade derivada de um jogo levado ao ultimo apuro, servido por elementos de invulgar classe, eles próprios favorecidos, sem duvida, por uma orientação diferente da anterior.

A derrota de Berna, contra a Alemanha, valendo á Hungria a perda do campeonato do Mundo, não abalou a sua fama. Considerou-se o que, na realidade, foi: um «acidente» inoportuno, mas natural na própria essência do desporto. E' certo que, de então para cá, se notou como que um eclipse. Sucederam-se alguns resultados desairosos ou como tal devendo ser julgados e o mais recente foi o revés sofrido em Budapeste perante a Checoslováquia.

A observação desapaixonada do problema hungaro conduz-nos á verificação de um pormenor que não deve passar despercebido: houve uma larga tentativa de rejuvenescimento do «team» e os efeitos não foram os que se esperavam. De modo que a já falada crise do futebol hungaro estará mais no não aparecimento de valores iguais aos substituídos do que na decadência destes valores. Quer dizer: a equipa, privada de Puskas e outros, terá baixado de força, mas o regresso desses jogadores dar-lhe-á a capacidade anterior. Isto se poderá deduzir da reintegração no grupo dos seleccionados dos famosos Hidegkuti, primeiro, Puskas, Lantos e Buzanski, logo a seguir. Aquele, foi novamente chamado após o empate com a Jugoslávia; os outros, depois da derrota com os Checos. Pode dizer-se que, para a digressão pela Bélgica (onde ontem jogava) e por Portugal, a Hungria fez apelo ao «team» de 1954.

Vão exibir-se no Jamor os célebres Puskas, Koesis, Bozsik, Lautos, Karpati, Buzanski, Budai, Hidegkuti, Tichi, etc., nomes que evocam a grande epopeia do futebol hungaro. O mesmo é dizer que se exibirão, um dos melhores relvados do Mundo, «vedetas» de primeiro plano no futebol internacional. Toda a «hors-classe» desses jogadores estará patente no cenário amplo e lindo do Jamor.

Ciosos, evidentemente, dos seus pergaminhos, os Hungaros encaravam esta saída dupla (Bélgica e Portugal) com o maior interesse e cuidado. Outra coisa não significa a presença de elementos que haviam sido afastados, mas que se consideram indispensáveis.

Em desafios internacionais, Portugal nunca perdeu com a Hungria!

Veja-se:

26-12-926: 3-3 Porto).
29- 1-933: 1-0 (Lisboa).
9- 1-938: 4-0 (Lisboa).

Estes são dos melhores resultados de sempre da selecção nacional. Por isso duplicam a responsabilidade que impende, agora, sobre os Portugueses. Não se trata de um adversário qualquer. A Hungria é um adversário de altíssima categoria — mas que, tendo sempre tal categoria, nunca nos ganhou...

E' de admitir que a equipa das «quinas» haja de ser revista para este encontro. Todavia, qualquer que sejam os jogadores mantidos — e poderão, até, ser todos — importa dizer-lhes que nunca houve no futebol resultados impossíveis. Alcançam-se com jogo, é exacto, mas também com brio e confiança. Os Hungaros são extraordinários futebolistas, não custa reconhecê-lo. Mas são homens, não são «papões». Perder com os «mestres» não será desonra, desde que — isso se espera — se perca de cabeça erguida, cá portuguesa»...

O árbitro francês

M. Devilliers

considera o resultado

lisonjeiro para os espanhois

No final do encontro, o árbitro da partida, o francês Devilliers, falando sobre o jogo, declarou:

—Considero o resultado o mais lisonjeiro possível para os Espanhois. Em verdade, os Portugueses construiram golos que não marcaram, apenas por infelicidade.

—Diga-nos: o derrube de Aguas, na primeira parte, dentro da grande área, não deveria ter sido castigado com penalti?

—De modo nenhum! A carga foi feita com o ombro e apenas porque o jogador português perdeu a bola e fez um pouco de «cinema»... Repare que, durante a segunda parte, houve, pelo lado espanhol, um lance com uma «fita» semelhante e eu, também, não assinalei o castigo máximo.

—Por que razão anulou o quarto golo português?

—A indicação do juiz de linha Hartzig, que viu o «fora de jogo», e até—é curioso—ficou longamente a agitar a bandeirola. Tudo explicado?

—Sem duvida...

Os Espanhois

receberiam 15.000 pesetas

cada um...

Segundo informações dos federativos espanhois, se a equipa nacional de Espanha tivesse ganho o encontro, cada um dos jogadores receberia, como prémio de vitória, a bonita soma de 15.000 pesetas! No caso verificado da derrota, não está, segundo, também, nos disseram, estabelecido o montante do prémio...

Quanto ao prémio percebido pelos componentes da equipa nacional portuguesa, também, ainda não está estabelecido ou fixado o seu montante. É, porém, de recordar que na outra vitória da nossa equipa sobre a da Espanha (a de 4-1 de 1947) cada um dos jogadores portugueses recebeu um prémio de 5 contos!

Nessa altura, também, pelo lado espanhol, estava apenas fixado o prémio de vitória.

PRÓ - ESTÁDIO

do Juventude de Évora

Uma comissão de amigos do Juventude, residentes no Barreiro, Cova da Piedade e Almada, promove, no dia 5 de Agosto próximo, uma excursão a Évora. Trata-se de um movimento destinado a contribuir para as obras do futuro estádio da popular colectividade alentejana.

O CAPITÃO DO GRUPO DAS "QUINAS"

Manuel Passos

pensou mais na equipa do queem si próprio

Passado o final do encontro interrogamos Passos sobre a sua substituição que, diga-se, a alguns pareceu um pouco precipitada.

—Fui eu próprio,—disse-nos o capitão da equipa das «quinas»—quem, ao intervalo, sabendo que, na segunda parte, não havia substituições, disse ao seleccionador: «Dr. Tavares da Silva, tenho uma dor no joelho, veja lá se acha que devo continuar a jogar».

—E a que era devido a dor que sentia?

—A um choque com Escudero, demos joelho com joelho, exactamente naquela jogada em que o avançado-centro espanhol me deu uma «bofetada»... sem querer, é evidente!

—Por isso, foi substituido pelo Graça?

—Coitado do Emidio Graça que numa jogada, aparentemente inofensiva teve uma distensão.

—Quem é que o substituiu no lugar de capitão?

—Foi Caiado. O próprio dr. Tavares da Silva, o foi comunicar ao árbitro no inicio da segunda parte.

Como suplente...

A Matateu ainda

lhe pulou o pé

nalguns remates...

Ao terminar o encontro, quando Matateu abandonou o banco dos suplentes, perguntámos-lhe qual era a perspectiva do jogo visto desse lugar.

—Apetece meter o pé a certos remates—disse.

—«Sofreu»?

—Não muito. A coisa estava toda a correr bem. Perdemos até a oportunidade de lhes darmos seis.

—Por isso lhe pulou o pé para alguns remates?

—Pois é, mas se calhar falhava... Não viu aquela bola na trave atirada pelos Vasques? Ninguém remata melhor!

O banquete

de confraternização

Ontem, á noite, no Avenida Palace, efectuou-se o tradicional banquete oferecido pela F. P. F. aos dirigentes espanhóis e jogadores das duas equipas.

Com a presença dos srs. coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; capitão António Cardoso, inspector da modalidade, representante do embaixador de Espanha, dirigentes espanhóis e portugueses, jogadores de Espanha e de Portugal, equipa de arbitragem francesa, outros convidados, Imprensa e Rádio espanhola e portuguesa, o agape decorreu em ambiente festivo e de verdadeira confraternização luso-espanhola.

Depois do sr. director-geral dos Desportos ter brindado pelo chefe do Estado espanhol, e o representante do sr. embaixador de Espanha, ter brindado pelo chefe do Estado português, falaram para saudações mutuas, os srs. dr. Campos Figueira, presidente do Congresso da F. P. F.; tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da F. P. F. e José Luiz del Valle Iturriaga, vice-presidente da R. F. E. F.

Em seguimento de cada um dos discursos dos mais categoriazdos elementos directivos das duas Federações, foram entregues prendas de permuta, destinadas a dirigentes e jogadores.

Destaque-se no discurso do sr. dr. Campos Figueira o que referiu acerca dos Congressos da F. I. F. A. e da U. E. F. A. a realizar, em Lisboa, nos dias 8, 9 e 10 do corrente, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, aproveitando a oportunidade para saudar, desde esse momento, alguns dos representantes da F. I. F. A. e da U. E. F. A. assistentes convidados para o banquente luso-espanhol.

1.340 contos

foi a receita do encontro!

Segundo informação de ocasião, a receita deste Portugal-Espanha atingiu a verba de 1.340 contos!

Registe-se que, em numeros, os mil trezentos e quarenta contos deste encontro não atingem a verba-recorde registada no Portugal-Espanha de 1947. Contudo, em expressão, a receita deste jogo é superior á verificada na partida dos 4-1, primeira em que os Portugueses bateram os Espanhois.

É simples de explicar: os preços dos bilhetes do encontro de 1947 eram, pelo menos, 20 % mais elevados que os deste ano...

CICLISMO

Os Nacionais

de equipas

distribuiram-se

por Lisboa e Porto

A primeira jornada dos campeonatos nacionais de equipas foi a correspondente ás competições de independentes e iniciados.

As vitórias distribuiram-se por Lisboa e Porto. A capital conquistou, porém, o titulo mais importante: o de independentes, através da equipa do Sporting, que deu, já melhor ideia da sua capacidade. Para o Norte foi o titulo de iniciados, ganho pelo F. C. Porto, que deste modo demonstrou estar a trabalhar em profundidade para colmatar as muitas brechas que tem sofrido no seu naipe de «ases».

Todavia, os campeonatos forneceram uma nota desagradável.

Foi o caso de ter a equipa do Sporting chegado á meta sem lá se encontrar o juri, motivo por que o tempo foi anotado pelo fiscal no carro de apoio. De duas uma: ou os corredores andaram muito ou a distancia não foi de 194 quilómetros. Talvez as duas coisas...

O Benfica apresentou protesto.

E assim se arranjou mais uma tremenda complicação! O ciclismo anda, decididamente, em maré de azar.

Os «leões» venceram com certa folga. Bastará observar que a sua equipa, com António Pedro Junior, em 1.º lugar, totalizou 14 h., 28 m. e 30 s., ficando o Benfica a mais de 20 m., precisamente com 14 h., 49 m. e 45 s. Seguiu-se o F. C. Porto, com 15 h., 2 m. e 30 s., e, por ultimo, o Sangalhos (com Alves Barbosa e António Maria) foi o ultimo, com 15 h., 7 m. e 59 s.

Do Sporting desistiu Américo Raposo.

Não deixa de ser interessante registar o triunfo «leonino», o qual vem dar maior animação á modalidade, quebrando a supremacia do seu velho rival, o Benfica. O F. C. Porto fez o que podia com uma equipa de novos e o Sangalhos não podia pensar em melhor, dado o desequilibrio da sua formação.

A média do melhor corredor do Sporting foi de 37,512 quilómetros.

Em iniciados concorreram, também, quatro equipas, mas só uma do Norte. Precisamente essa foi a que venceu, com o tempo total de 5 h., 20 m. e 32 s.

Seguiram-se: Benfica, com 5 h., 22 m. e 59 s.; Bairro de Inglaterra, com 5 h., 23 m. e 58 s.; e Alverca, com 5 h., 34 m. e 59 s.

Estranha-se a ausência do Sporting.

Os «portistas» apresentaram uma equipa de jovens de boas qualidades, através deles se preparando para voltar a marcar posição de realce na categoria superior.

Mais uma vez assinalamos a presença agradável do Bairro de Inglaterra e do Alverca e registamos a ausência do Carcavelos e do Bombarralense.

A jornada teria sido animadora se não fosse o percalço a que já aludimos e que, afigura-se-nos, vai criar embaraços.

No próximo domingo disputam-se os campeonatos de seniores e juniores, também em Lisboa, sendo de prever a presença de ciclistas do Norte.

Terminaram os campeonatos nacionais da M. P. Em voleibol, no escalão Vanguardistas B, foi vencedor o Liceu Passos Manuel, pois venceu, em Aveiro, na final, o Liceu de Braga por 2-0 (15-4 e 15-8). A equipa vencedora, superiormente orientada por Fernando Reis, alinhou com Marques da Costa (cap.), «Maná», Azevedo, Vilela, Orey Pinheiro, Sá, Franco e Sousa.

Fala o «capitão»

O defesa Segarra

protestou o 3.º golo dos portugueses...

Após o final do encontro, procurámos o «capitão» da equipa espanhola, o defesa Segarra, de Barcelona, que nos informou:

—O resultado é o mais justo possível e, a bem dizer, os Portugueses ainda tiveram mais oportunidades de marcar golos.

—Em sua opinião, a que se deve a quebra de Espanha?

—Apenas a uma má tarde e um calor de «rachar». Este é bom para tudo, menos para jogar futebol!

—Que lhe pareceu a arbitragem?

—Boa, mesmo muito boa. Só tive duvidas quanto á marcação do terceiro golo português. Pareceu-me que foi obtido em «off-side». Mas a verdade é que o quarto, que o árbitro anulou, «es un tento bueno»—e, se o terceiro foi mau, a anulação do outro dá ela por ela.

—Qual é a sua opinião sobre a equipa portuguesa?

—A melhor possível. Portugal tem jogadores excelentes. Esse «sprinter» que eu cobria, então, é um homem difícil!

Granatkin ofereceu

ao médio Pedroto um emblema russo

No final do encontro, a cabina dos Portugueses foi franqueada aos delegados do Congresso da F. I. F. A., que haviam assistido ao jogo.

E' curioso registar que o delegado russo, o sr. Granatkin, vice-presidente da Federação Internacional de Futebol, após cumprimentar os jogadores portugueses, entregou a Pedroto um emblema da Federação Russa, assinalando o facto de o próprio senhor Granatkin ter sido na sua carreira de jogador, médio-direito.

FESTIVAL

no Jardim Zoológico

Organizado pelas secções de moto e automobilismo, o Benfica leva a efeito, no dia 1 de Julho próximo, no Jardim Zoológico, um festival desportivo cujo programa está a ser cuidadosamente elaborado.

CAMPISMO

Começarão, dentro em breve, em Lisboa, os ensaios de danças e canções regionais a apresentar pelos campistas portugueses nos Fogos de Campo do «Rallye» da F. I. C. C., em Barcelona. A Federação Portuguesa de Campismo convidou os praticantes da modalidade a inscreverem-se até depois de amanhã.

NO FESTIVAL DE TORRES VEDRAS...

O Ferroviários de Luanda

conquistou a única vitória

da sua viagem à Metrópole

Na sua digressão pela Metrópole, a equipa de futebol do Ferroviários de Luanda, fez ontem em Torres Vedras a sua ultima exibição, num festival integrado no programa das comemorações do 39.º aniversário do prestigioso clube torriense.

Além deste enconfro, de que falaremos mais adiante, realizou-se um outro desafio entre as escolas de jogadores do clube em festa e do Peniche, tendo triunfado a equipa do Torriense, por 6-0, marca sobejamente elucidativa quanto á superioridade dos vencedores.

Ainda antes do jogo principal, disputou-se a eliminatória regional da «Légua Nacional», uma iniciativa do Benfica patrocinada pelo jornal desportivo «Record», com a participação de nove concorrentes, representando o Torriense, a Associação de Educação Física e o F. C. Merceana, dando á reunião uma nota de novidade.

Já com as equipas do Torriense e do Ferroviários, alinhadas no terreno, foi feita a entrega ao clube local de uma taça oferecida pelo Leesburg Lins Club da cidade americana do mesmo nome pertencente ao Estado da Flórida, através de um representante da Embaixada daquele país. Aquele trofeu significa a homenagem do citado clube americano ao brilhante comportamento do Torriense na «Taça de Portugal». Agradeceu o presidente do Toriense, dr. Neiva Vieira, que retribuiu a gentileza com a oferta duma placa com o emblema em ouro do clube.

* * *

O Ferroviários regressa amanhã a Luanda, a bordo do «Uíge», com um palmarés deveras interessante onde avulta a vitória (1-0) conquistada ontem em Torres Vedras.

O balanço da partida foi nitidamente favorável ao Torriense que exerceu nítido domínio sobre os Angolanos. Essa superioridade tornou-se, ainda mais flagrante no segundo tempo, com o jogo a desenrolar-se sistemáticamente no meio campo defendido pelos visitantes. Não obstante isso, o Toriense fez uma das suas piores exibições, revelando-se o seu ataque duma ineficácia impressionante.

Ao intervalo o marcador com 0-0, traduzia, de certo modo, o sensível equilibrio das duas forças, embora tivessem pertencido aos locais os melhores apontamentos da pugna. Todavia, o empate premiava o generoso esforço dos Ferroviários, cuja répliça se fez sentir num ritmo vigoroso, que transtornou a manobra do quadro torriense.

Depois do descanso, os locais, explorando o sinal acentuadamente defensivo do plano táctico do antagonista, foram para o ataque com energia, mas, sem convicção e obrigaram a defesa de Luanda a trabalho aturado.

E foi jogando ostensivamente na defensiva, que os Angolanos ganharam jus ao triunfo—aliás resultante da falta de sentido prático dos ataques do Torriense.

A defesa do Ferroviários, onde o guarda-redes Ramalhoso brilhou a grande altura, desenvolveu acção bastante notável, anulando toda e qualquer tentativa do adversário. Este pecava não só por falta de talento para evitar a marcação contrária, afunilando o jogo com o que oferecia todas as facilidades aos seus opositores, mas, também, por apatia dos seus rematadores em tarde francamente desastrada.

Deste modo, os visitantes mantendo a solidez da sua organização defensiva, puderam resistir aos golpes que lhe foram desferidos e procurar o contra-ataque em todas as oportunidades, o que, aliás, pou cas vezes conseguiram.

O golo que *resolveu* a contenda apareceu num desses contra-ataques. O lance não oferecia o menor perigo e Fernandes ficou na posse do esférico—mas perdeu-se quando quis fintar dois adversários. Foi desarmado e o golo surgiu nas balizas de Gama com a maior naturalidade.

Nos vinte minutos que restavam para o termo do encontro o Torriense entregou-se ao despique com grande empenho, mas a sua manobra continuou a ser deficiente, terminando o desafio com o triunfo angolano. Se o resultado não traduz o perfil da partida, serviu, contudo para premiar algumas coisas de bom que os vencedores nos mostraram e, principalmente, o trabalho acertado da defesa, com especial relevo para Ramalhoso.

Nos vencedores merecem ainda referência André e Jorge Alexandre.

No Torriense, que esteve longe de dar o seu rendimento normal, Forneri, Gonçalves e algumas vezes Pina, foram as suas melhores unidades.

O árbitro leiriense, Reinaldo da Silva, teve trabalho satisfatório.

EDUARDO GUITA

O Almada

na 2.ª Divisão Nacional

Nas meias-finais do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, o Almada A. C., a segunda colectividade a inscrever o nome na lista dos campeões do torneio, teve no Serpa F. C. adversário de muito respeito. Os Almadenses consentiram um empate no seu campo e, quando tudo para eles parecia perdido, arrancaram também um empate em Serpa. De maneira que houve necessidade de se realizar terceiro encontro, de desempate, ontem, em Montemor-o-Novo, o qual proporcionou aos Almadenses, apoiados por unda falange de apoio, a vitória de 3-1, graças á qual, além de uma presença na final da competição, lhes concede também o direito de retomar, na próxima época, a sua posição no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Os Serpenses reforçaram-se com o antigo «internacional» do Belenenses Serafim das Neves e deram aos vencedores réplica esforçada e briosa. Todavia, os Almadenses demonstraram maior poder ofensivo e melhor sentido técnico-táctico e de aí a razão do seu triunfo, para o qual muito contribuiu o avançado-centro Décio, que se iniciou no F. C. Barreirense e continua a dispor de boas qualidades de rematador.

Os Serpenes abandonam a prova conscios de que trabalharam com perseverança para atingir posição de realce. Talvez na próixma temporada, se não desanimarem, consigam ir mais longe. Interessante e valorosa a reacção do Almada A. C., que, cedido um empate no seu campo, parecia condenado á derrota. A verdade é que o «team» do Almada dispõe de bom conjunto servido por elementos de inquestionáveis faculdades, destacando-se os da linha avançada pela sua vivacidade e engodo pelas balizas. O Almada soube reagir da melhor maneira e é natural que já tenha afugentado, em grande parte, a crise que o avassalava. Com adeptos entusiastas continua o prestimoso clube a contar!

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

A prova impõe-se

ao interesse do público

A variante de sete, no handebol, ganha interesse entre o publico. O campeonato regional deste ano (Divisão de Honra), cujos jogos se efectuam á noite, no recinto do Parque Mayer, tem concitado esse interesse de maneira assás expressiva. Os entusiastas da modalidade, cada vez mais numerosos, acorrem ás sessões com simpatia. Estas têm correspondido ao entusiasmo revelado pelo publico, e os concorrentes, pela ordem de valor até agora revelado, podem estar divididos em duas escalas: os que são considerados favoritos (Sporting, Belenenses e Benfica) e os restantes, que enunciámos pela ordem da actual classificação (Liberdade A. C., Monte Pedral, Oriental, Glória e Académica da Amadora). Devemos ter em conta que, destes, Oriental e Glória êm menos um jogo que os outros.

Já se efectuaram essas partidas bastante importantes. Primeiro, entre o Benfica e o Belenenses, cujo resultado foi favorável aos «azuis», por 10-5. Este jogo efectuou-se na jornada inaugural e o Belenenses revelou melhor adaptação, o que não terá sido estranha a sua participação num torneio que antes se efectuara, organizado pelo Glória. O Benfica, com esse jogo, principiou, por assim dizer, a época. Os «encarnados» têm vindo a melhorar, nitidamente, e o Belenenses, mantendo igual toada de jogo, constitui, á mesma, um «sete» que aspira, legitimamente, ao lugar de campeão.

O segundo jogo importante efectuou-se na ultima sessão, entre o Sporting e o Belenenses. O resultado foi um empate (10-10) e a luta pode dizer-se que foi entre gigantes, não sob o aspecto técnico, que a emoção dos jogadores não consentiu esse apuro, mas quanto a esforço e tenacidade — um e outro dos grupos igualaram-se em plano elevado.

Será de apontar, quanto aos restantes, a prova que o Liberdade e o Monte Pedral vêm fazendo, a preparação que o Glória já revela, e o rendimento, nem sempre na melhor escala, evidenciado pelo Oriental. A Académica da Amadora parece-nos o conjunto mais fraco.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Sporting ...	4	3	1	—	59-37	11
Belenenses...	4	3	1	—	38-29	11
Benfica... ...	4	3	—	1	53-33	10
Liberdade ...	4	2	—	2	36-46	8
M. Pedral ...	4	1	—	3	37-39	6
Glória	3	1	—	2	31-22	5
Oriental... ...	3	1	—	2	25-40	5
Ac. Amadora	4	—	—	4	22-55	4

A maior diferença de sempre

na pontuação (29) a favor de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Os Madrilenos tiveram apenas vantagem numa unica competição, a da corrida da légua, que passou a ser novo «record», com o tempo de 15 m. 22 s. 3/10.

A supremacia dos Lisboetas ainda se fez sentir nas provas de 1.500 metros, martelo e comprimento. A prova, em que a equipa de Lisboa demonstrou menos poder foi a da corrida da légua, com o 3.º e o 4.º lugares.

Em contrapartida, os Espanhóis revelaram-se muito fracos nas corridas de 110 m. barreiras, 100, 200 e 400 metros, peso, triplo e altura. Os nossos «records» foram alcançados por Matos Fernandes, nos 110 m. barreiras, com 15 s. 4/10, contra 15 s. 6/10, de Molezum, estabelecido em 1951; por Manuel da Silva, no peso, com 14 m. e 1 cm., contra 13 m. 90 cm., sua marca feita em 1950; por Matias, que correu os 1.500 m., em 4 m. 1 s. 6/10, contra 4 m. 9 s. 5/10, de Poyan, em 1951; por Hurtado, que correu a légua em 15 m. 22 s. 3/10, contra 16 m. 3 s. 2/10, de Revert, em 1951; por Abílio Ascenso, que saltou 1 m. 85 cm. contra 1 m. 80 cm., de Matos Fernandes e Gomes, respectivamente, em 1949 e 1951.

Há ainda que acrescentar mais os seguintes apontamentos para melhorar e avaliar como o encontro decorreu. Assim, temos por exemplo, o «record» igualado por José Cameira, nos 400 metros. O corredor viu, desta maneira, o seu nome inscrito ao lado do de Fernando Casimiro, com 50 s. 2 /10; e ainda o novo «record» de Castela (Espanha) obtido por Ruiz-Capillas, com 7 metros e 15 cm., marca excepcional para a categoria do saltador.

A equipa portuguesa esteve sempre á frente na pontuação. A partir da primeira prova, as vantagens foram as seguintes: 5, 8, 13, 18, 17, 22, 27, 28, 21, 20, 27, 26, 29 pontos, diferença final do encontro.

Destes numeros depreende-se o seguinte: que Lisboa perdeu a vantagem de sete pontos dos 5.000 metros para o comprimento; e deste para a altura, um ponto Esta perca foi compensada, em parte, no disco; e, no todo, no salto em altura e na estafeta de 4×400+300+200+100 metros, que foi corrida por Chaves, Cameira, Castro e A. Faria.

As competições mais interessantes que se seguiram foram as de 110 m. barreiras, com uma corrida extraordinária de Matos Fernandes, que ficou a 2/10 s. do «record» de Portugal, e a dos 100 metros, com percurso empolgante de António Faria, que apesar de ter partido lento e de ser batido nos 50 metros iniciais, por Hermida, veio a terminar, destacado, mercê do seu estupendo poder de recuperação e de energia. Cameira foi batido só a 2 metros do fio, talvez por não se aperceber do esforço de Hermida para bater Faria. Tempos bons. A diferença do primeiro ao quarto, foi apenas de 4/10 s.

Nos 1.500 metros, os Portugueses usaram táctica errada, pois a partida foi rapidissima, com andamento muito vivo, nas duas primeiras voltas, andamento que não é ainda possível para os nossos meios-fundistas em acção. Por isso, fomos batidos por Macias, um atleta experimentado. O seu novo «record» veio demonstrar o seu valor.

Os 200 metros, de António Faria, que findaram em 22 s. 8/10, em boa verdade poderiam não ter ido além de 22 s. 2/10. O nosso corredor ficou colado aos tacos, talvez por não ter ouvido o «starter».

Fernando Castro esteve também excelente e se tivesse metade do poder de Faria, seria, sem duvida, um elemento a considerar na distancia.

Os 400 metros de Cameira foram emotivos. Armando Chaves, porém, não correspondeu ao seu valor teórico. O «tempo» de Cameira, 50 s. 2/10, e o de Chaves, 50 s. 7/10, são de ter em atenção, para um princípio de época.

No salto em altura, Ascenso e M. Fernandes estiveram muito bem, repelindo para segundo plano, por exemplo, o campeão de Espanha. A fechar, a soberba estafeta, a qual, apesar das más transmissões ficou a um segundo e cinco décimos do «record» de Portugal.

Há ainda a referir os 14 m. 1 cm., de Manuel da Silva, no peso; os saltos de triplo, de Eugénio Lopes e de Rui Ramos, com 14 m 43,3 cm e 14 m. 30 cm., respectivamente, o lançamento, de Eduardo Albuquerque, no martelo, que ficou só a 1 m. 33 cm., do grande especialista espanhol, Lorenzo Martinez (46 m. 80,4 cm.), e a boa marca de Manuel da Silva, no disco, com quase 41 metros.

As marcas e a tabela finlandesa

As marcas, á sombra da tabela finlandesa:

1.º, Matos Fernandes (110 m. barreiras) 922 pontos; 2.º, Macias (1.500 m.) 903; 3.º, Hurtado (5.000 m.) 877; 4.º, Cameira (400 m.) 873; 5.º, António Faria (200 m.) 872; 6.º, Rui Ramos (triplo) 846; 7.º, Abilio Ascenso (altura) 846; 8.º, Ruiz (comp.) 844; 9.º, António Faria (100 m.) 833; 10.º, L. Martinez (Martelo) 818; 11.º, Manuel da Silva (peso) 817; 12.º, Manuel da Silva (disco) 739.

Houve, portanto, de certo modo, inferioridade dos Espanhóis, nas corridas de meio-fundo e fundo, salto em comprimento e martelo.

* * *

Matos Fernandes, «capitão» da equipa portuguesa, recebeu do dr. José António Elolla a taça destinada ao vencedor. A todos os restantes componentes foi entregue um galhardete. A equipa portuguesa ofereceu a tradicional caravela, de filigrana.

A' noite, houve um banquete, que serviu de pretexto para a permuta de saudações amistosas entre os dois países.

A selecção de Lisboa deve chegar na manhã de quarta-feira, pelas 11 horas, no «Lusitania».

JOSÉ BATALHA

IMPRENSA

«Jornal dos Sports»

Sob a direcção do jornalista, nosso prezado camarada, Trabucho Alexandre, começou hoje a publicar-se um jornal desportivo (três vezes por semana) que se apresenta com excelente aspecto gráfico e boa colaboração. Todos os assuntos desportivos são muito bem tratados, salientando-se a reportagem do Portugal-Espanha. «Jornal dos Sports» tem todo o ar de periódico vitorioso.

PESCA DESPORTIVA

A F. N. A. T. promove, no dia 8 de Julho próximo, em todos os destritos do País, a fase distrital do 2.º Campeonato Nacional de Pesca Desportiva. O concurso distrital de Lisboa realiza-se em Rilvas, no rio das Enguias, com a colaboração da Camara Municipal do Montijo.

A F. N. A. T. organiza, também, nos dias 16, 17 e 18 do corrente, um passeio-pescaria ao Algarve, sendo em Lagos disputadas duas provas de pesca desportiva de mar, nas quais se registaram 93 inscrições.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Não vá de véspera... vá de

Virgilio acaba de salvar um golo certo, mas a violência do remate deixou-o prostrado. Escudero e Angelo olham o brioso jogador nortenho com atenção, enquanto Costa Pereira só parece «viver» para o jogo

UMA EQUIPA CONTRA 11 HOMENS

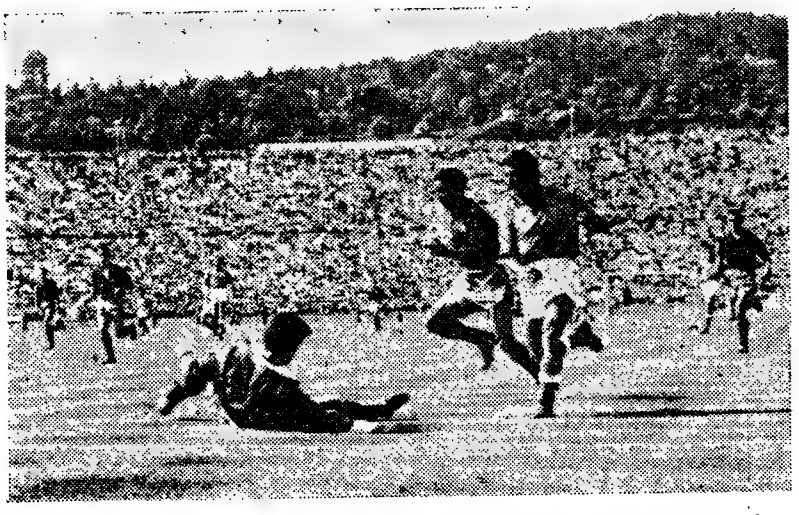
Agora, olhar em frente!

(Continuação da 1.ª página)

po sem perder o avanço de golos. Nem um só instante, porém, a equipa perdeu o senso e o equilíbrio, fazendo a política de retenção de forma notável, chegando a figurar-se o desalento nas fileiras espanholas... Com dez homens apenas e o vento contra, os Portugueses puseram a bola no terreno e dedilharam exercícios de futebol, muito graciosos e artísticos, com o ar despreocupado e simples de quem está consciente do seu valor e sabe de ciência certa, obrigando o adversário a andar num corropio, dum lado para o outro. Não se trata duma prática contra-jogo ou pouco desportiva, é antes uma demonstração de inteligência e de recursos técnicos que caracteriza os jogadores-extra, devendo afirmar-se que se é certo que os Portugueses não estão nessa categoria, comportaram-se pelo menos de maneira a ter o direito de ingresso. Foi um belo espectáculo, inesquecível, ver uma equipa com sério «handicap», dominar quase todas as operações, acariciando a bola e fazê-la gozar completamente as delícias dum tapete de veludo, o que não excluiu desenvolvimento vertiginoso de jogadas e gestão de esquemas em número suficiente para ofender e pôr em perigo as balizas espanholas, em cuja área houve muitas vezes temperatura muito alta. A prova está (outros momentos podiam ser referidos) no golo de Águas, de centro de Pedroto trabalhado a primor, absurdamente anulado pelo juiz de campo.

Talvez que a selecção portuguesa, no decurso de toda a partida em que pela 2.ª vez se ganhou á Espanha (não havendo coisa alguma, seja o que for, que tire mérito a esta vitória, pois ganhou a melhor equipa no terreno), não haja ainda revelado a harmonia de conjunto que caracteriza é fundamenta as equipas modelares, havendo o mesmo nível em todos os sectores, revelando as suas unidades um mesmo valor, de altura sensivelmente s e m e l h a n t e.

Quando se passa da defesa ao ataque há como que um choque, ocorre qualquer coisa de brusco, antes dos esquemas se sucederem, e na linha de continuidade destes nem sempre a precisão é um facto. Não vamos ao ponto de declarar a existência dum desnível entre os dois blocos que constituem o todo, ou entre as duas tarefas que, coligadas, dão o que se chama futebol, defender e atacar, a que correspondem duas fórmulas, antecipar e desmarcação.. Mesmo por ser mais fácil, ao que se diz e parece que com certa razão, fazer jogo de marcação, ainda que este se torne muito difícil quando há a preocupação de completá-lo — como primeiro degrau para se subir as escadas...



Aqui vemos a «arma atómica» da Equipa das Quinas em acção, colocando mais uma vez Carmelo em dificuldade. Repare-se ainda no impressionante aspecto que oferece o topo Norte do Estádio Nacional

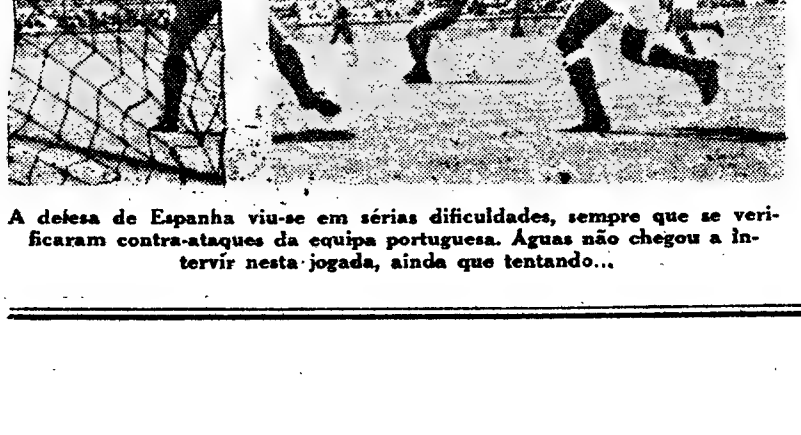
Mas é fora de dúvida que o Onze nacional reflecte, por enquanto, certa desarmonia quando se confronta o que faz a defesa e o ataque, não se vendo na tarefa de atacar, quando a desmarcação se opera em cheio, aquele sentido de conjunto que perfaz as grandes dianteiras, pelo menos, como as idealizamos. Nota-se igualmente quando o futebol muda de sinal, e os avançados em pleno movimento de jogadas ofensivas (porque perdem o lance) se vêem coagidos a entrar em jogo negativo, várias deficiências que nada se lucra em esconder, antes se nos afigurando que o reconhecimento desta verdade é, de certa maneira, uma tentativa de solução, pelo menos, a certeza de que o problema está a ser enfrentado, ainda que as dificuldades para solucioná-lo sejam muitas, por causas que não interessa desvendar.

*

O sector defensivo do nosso Onze mostrou, como regra, grande e total compreensão da tarefa, vendo-se uma unidade a cobrir as faixas de terreno descobertas, por solicitação do jogo. Os movimentos dos jogadores tornaram-se sincronizadas, oferecendo a sugestão de que não eram o produto de laboração mental, mas se efectuavam pela força do hábito, quase sem pensar...

A' primeira vista, parece que os Espanhóis provocaram até ou favoreceram a defesa na zona da reparação, pois concentraram aí quase todo o seu jogo e não foram capazes de tirar proveito dessas situações, pela maneira como o adversário lhes tapava as vistas das redes. E' possível, no entanto, que tivessem sido coagidos a fazer o que se qualifica de afunilamento, pois incidiu, de nossa parte, uma atenção cuidadosa e eficiente sobre a actividade dos extremos, que eram os jogadores e o jogo que mais se temia, devendo dizer-se que a prática demonstrou que havia razão para se supor que dessa banda viesse muito perigo. Qualquer dos extremos de Espanha imprimiu á sua acção uma toada muito veloz, levando a bola aos confins do terreno com desembaraço e num ápice. Não fora a excelente coligação e manobra dos defesas portugueses, e também o desacerto do interior-esquerdo grenát, em dia quase totalmente não, já não falando na nulidade do centro-dianteiro, sem um mínimo de elasticidade e de reflexos, e teríamos a deplorar agora mais algumas jogadas vitoriosas dos Espanhóis, que,

(Continua na 7.ª página)



A defesa de Espanha viu-se em sérias dificuldades, sempre que se verificaram contra-ataques da equipa portuguesa. Águas não chegou a intervir nesta jogada, ainda que tentando...

O ARGENTINO DE ESPANHA

Rial perguntou por Matateu...

No final da partida, Rial, o argentino de Espanha, visivelmente cansado, apenas nos contestou:

—Resultado justo, os Portugueses ganharam bem e foi tudo.

Mais tarde, no banquete da Federação realizado no Avenida Palace, Rial saiu do seu lugar para vir ao encontro de Matateu, exclamando:

—Hombre, já tinha perguntado por ti. Que é feito do maior avançado-centro do Mundo?

Matateu, no mesmo tom respondeu:

—Não sei de ninguém que na linha avançada jogue tão bem como Rial.

E sorriram da «broma».

Recordando: eles conhecem-se da Taça Latina do ano passado e do Madrid-Lisboa, da mesma época.

- O jogo contr a classe do f
- O trabalho d vicissitudes.
- E falando em ros.

Triunfo retumbante e sensacional ass morável peleja, os bravos defensores da glo nas. A nossa satisfação torna-se compreensí de termos apregoado, desde que aqui chegá tuguês já atingiu um nível deveras apreciá sitano, quando superiormente dirigido, poss nais, sendo igual aos melhores. Ainda ontem de energia, conscios da sua responsabilidad personalidade, que dia-a-dia mais se dese mercê de elogiável disciplina técnica, obse cebidas de seus superiores, esses magnífi uma das mais belas páginas do futebol d nhando de perto os trabalhos de selecção, portamento meritório, mas confessamos qu ver uma actuação tão destacada nem uma t de. Efectivamente, desde os primeiros ins tendores se estudavam ainda, auscultando vimos que a equipa nacional portuguesa e victa do seu próprio valor e que os rapaze riam, se mostravam dispostos a tudo fazer mo a árdua missão. Bem estruturados na mens da meia-cancha a dominar inteiram zona, embora sem darem nas vistas do pub incisivo e penetrante, que dispunha de doi mos, souberam os comandados de Tavares pletamente a poderosa equipa espanhola, cendente técnico-táctico-físico no transcurso Se não fosse a pouca sorte que os perseguiu nas oportunidades, talvez a esta hora os sem amargando o revés mais contundente entre as duas selecções Foi tão acentuad Portugueses que a multidão saiu do magnif impressão de fraqueza do team espanhol. lembrar que um «scratch» possuidor de jog Rial, Miguel, Gento, Garay, Maguregui e nhamos gostado da sua actuação, não pode O que aconteceu é que os nossos jogadore samente, não permitindo, deste modo, que panheiros conseguissem brilhar. Apesar de esplendidamente, não deixaremos de dest vem Palmeiro, não só pela sua façanha, ao deram a vitória á equipa lusa, como igualh um estreante em tais andanças, tendo-se bens rapazes!

*

Por os considerarmos de grande opor que a «dansa» dos técnicos começa a ferv guns tópicos de um artigo do dr. Vargas letras, ex-deputado, jornalista e uma das do desporto brasileiro, a respeito do valo e da influência inegável que exerce o téc Cita o famoso articulista que «é exactamen em geral, a reacção contra os treinadores vence, por não entenderem ou por descon decisões de ordem técnica. Quem não está teis de jogadores, não pode estar a par de sitivos ou negativos, alguns até muito im na escalação de um team de futebol». Os já evidenciaram competência e capacidade injustiça, quando esse acto não represent estupidez. Ingratidão dos que esquecem a e as alegrias passadas. Estupidez daquel gar e criar uma situação desprestigiante sabem, mais e mais capazes são para o s Vargas Neto: «Quem viu ou reconheceu Napoleão? Qualquer dia aparece um pand poleão nunca existiu, tal como fizeram c pretenderam fazer com Homero e Shak fosse de facto verdadeira, não seriam ne Alexandres, os Cesares» Do mesmo modo sem de prevalecer as ondas dos eternos do futebol português entregue a esses pse

*

Depois da espectacular vitória de on e quando ainda nos sentimos possuídos d cançado, já se voltam as atenções do pú desafio de sábado próximo contra a fam selecção da Hungria. Se não tivessemos ab lentes rapazes que envergarão a gloriosa cariamos apreensivos. Como, porém, c bra, o moral e o sentido de responsabilidad e os consideramos técnicamente capazes d zas, encaramos o compromisso do dia 9 conta o poderio da equipa adversária — é preciso não esquecer que um triunfo pa sentará a consagração definitiva e o atesta do futebol português.

O trabalho dos jogadores das duas equipas

Otto Glória Diz...

- O jogo contra a Espanha define a classe do futebol português.
- O trabalho dos técnicos e as suas vicissitudes.
- E fala do embate com os hungaros.

te e sensacional assinalou ontem, em me- vos defensores da gloriosa camisola das Qui- torna-se compreensivel, atendendo ao facto desde que aqui chegámos, que o futebol por- nivel deve ser apreciável é que o jogador lu- rmente dirigido, possui predicados excepcio- melhores. Ainda ontem assim foi! Pletóricos da sua responsabilidade, evidenciando uma a-a-dia mais se desenvolve, e procurando, sciplina técnica, observar as instruções re- riores, esses magnificos atletas escreveram páginas do futebol da sua Pátria. Acompa- abalhos de selecção, esperávamos dela com- mas confessamos que não podiamos ante- destacada nem uma tão vincada superiorida- sde os primeiros instantes, quando os con- ainda, auscultando as suas possibilidades, acional portuguesa entrara em campo con- valor e queles rapazes, sabendo o que que- ispostos a tudo fazer para levar a bom ter- em estruturados na defesa, com os dois ho- a dominar inteiramente nessa importante em nas vistas do publico, e com um ataque que dispunha de dois extremos eficientissi- andados de Tavares da Silva manietar com- equipa espanhola, marcando absoluto as- o-fisico no transcurso do empolgante prélio. orte que os perseguiu em inumeras e sobera- vez a esta hora os nossos vizinhos estives- s mais contundente da história dos desafios es Foi tão acentuada a superioridade dos ltidão saiu do magnifico estádio com a falsa do team espanhol. No entanto, é preciso tch» possuidor de jogadores da categoria de aray, Maguregui e outros, embora não te- a actuação, não poderá ser assim tão fraco. e os nossos jogadores se exibiram primoro- do, deste modo, que Segarra e os seus com- n brilhar. Apesar de todos haverem jogado deixaremos de destacar a actuação do jo- pela sua façanha, ao assinalar os tentos que pa lusa, como igualmente pelo facto de ser andanças, tendo-se portado tão bem. Para-

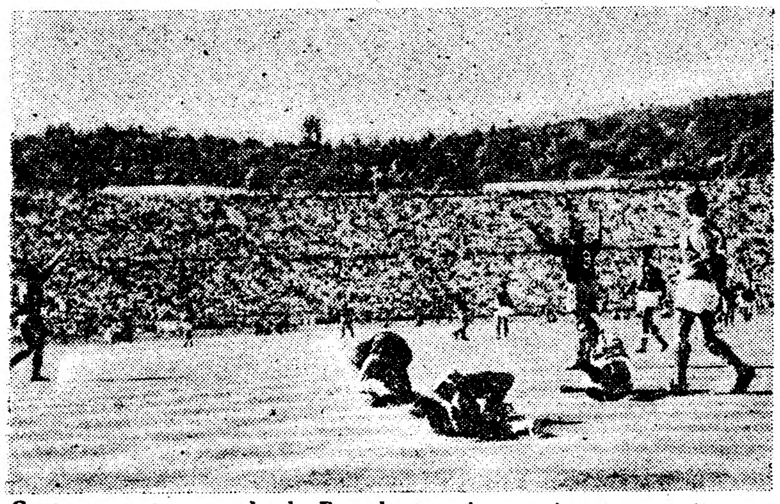
*

mos de grande oportunidade, na época em nicos começa a fervilhar, transcrevemos al- tigo do dr. Vargas Neto, ilustre homem de rnalista e uma das mais destacadas figuras a respeito do valor da orientação técnica el que exerce o técnico sobre uma equipa. ta que «é exactamente dos leigos que parte, ntra os treinadores, quando o quadro não erem ou por desconhecerem o motivo das ica. Quem não está na intimidade dos plan- pode estar a par de inumeros detalhes po- lguns até muito importantes, que influem am de futebol». Os que atacam técnicos que etência e capacidade, cometem uma grande acto não representa também ingratidão e os que esquecem as vitórias já usufruidas . Estupidez daqueles que procuram intri- ção desprestigiante e insegura para os que pazes são para o seu mister. Diz a seguir nu ou reconheceu o génio e as vitórias de a aparece um pandego afirmando que Na- tal como fizeram com Cristo e igualmente m Homero e Shakespeare. Se essa teoria eira, não seriam necessários os Anibal, os » Do mesmo modo, diremos nós, se tives- ondas dos eternos descontentes, que seria ntregue a esses pseudo-técnicos?

*

cular vitória de ontem no Vale do Jamor, ntimos possuidos da euforia do sucesso al- as atenções do publico para o sensacional ximo contra a famosa e super-credenciada e não tivessemos absoluta confiança nos va- ergarão a gloriosa camisola de Portugal, fi- Como, no entanto, conhecemos o valor, a fi- o de re[...]sabilidade desses briosos atletas icamente [...]pazes das mais destacadas proe- npromisso do dia 9 — mesmo levando em ipa adversária — com sadio optimismo. E que um triunfo para as nossas cores repre- definitivo e o atestado do insofismado valor

OTTO GLÓRIA



Gento, o ponta-esquerda de Espanha, queria esgueirar-se, mas Hernani, já no lugar de médio, acorreu e pôs termo ao lance, ante os protestos do centro-dianteiro de Espanha...

ESPANHOIS

Conjunto deficiente...

A equipa espanhola, para o reatamento das relações internacionais entre Portugal e Espanha, depois de seis anos de espera, não correspondeu á expectativa.

Valores individuais para considerar em relação ao futuro, mas homogeneidade precária.

Não se diz isto para desvalorizar o mérito da vitória do «onze» de Portugal. Afirma-se sim, porque foi o notável jogo dos Portugueses que impediu a demonstração do valor do actual futebol espanhol.

Este preambulo é necessário para que não se julgue mal — ás primeiras aparências — de um futebol que teve primazia entre os melhores do Mundo, e mesmo porque no jogo de ontem, defrontando uma equipa bem estruturada, não pôde dar a medida exacta do seu valor. E isso foi mérito da equipa lusitana.

Quando assim é, restam poucas possibilidades para se formar um juízo perfeito da capacidade actual do futebol espanhol, através da exibição dos jogadores que foram chamados á representação de um país com «pergaminhos» no futebol de aquém e além mar.

E' por consequência ingrata a apreciação que vai fazer-se. Ingrata e, de certo modo, sujeita a revisão. Pretende-se, sómente, dar uma ideia de como actuaram os jogadores «nuestros hermanos», do ponto de vista individual, já que, do conjunto, se terá feito uma ideia esclarecedora, através dos comentários do nosso querido camarada dr. Tavares da Silva, «o homem do dia», porque como responsável — para perder ou para ganhar—foi—também obreiro da bela vitória portuguesa.

Porque o conjunto foi deficiente — mais por mérito da equipa portuguesa do que por incapacidade do grupo espanhol — vamos cingir os nossos comentários ao trabalho individual dos jogadores da vizinha Espanha:

CARMELO, guarda-redes (Atlético de Bilbau) — Não teve defesas que o acreditassem como o «guarda-meta» de que precisa a equipa espanhola. Alonso, seu substituto no 2.º tempo, também não esteve melhor.

Quem não se lembrará de Zamora e de Eizaguirre?

GUILLAMON, defesa direito (Sevilha C. F.) — Foi, quanto a nós, o melhor defesa espanhol. Substituiu Orue. Teve a pouca sorte de defrontar o diabólico Palmeiro. Mesmo assim, foi o melhor defensor espanhol.

SEGARRA, capitão, defesa esquerdo (Barcelona C. F.) — Não correspondeu á fama de que vinha precedido. Apesar de Hernani não estar nos seus dias, sentiu muita dificuldade para conter a impetuosidade do nosso extremo-direito Exibição muito discreta

MAURI, médio-direito (Atlético de Bilbau)—Foi dos melhores jogadores espanhóis. Tem planta de grande jogador que, ontem, não pôde vir ao de cima. Demonstrou, no entanto, facilidade de execução e boa técnica.

GARAY, médio-centro (Atlético de Bilbau) — Cada seleccionador tem o seu critério, cada jogador a sua tarde. O médio do Bilbau mostrou vigor, du-

(Continua na 7.ª página)

PORTUGUESES

A força de conjunto e o espírito de equipa

Vamos apreciar o trabalho individual dos jogadores nacionais, mas o que mais fácil nos seria e o que mais prazer nos daria, era falar da equipa, do seu conjunto, do seu notável espírito de equipa, que foi isso o que mais esteve em evidência em frente da selecção espanhola.

Assim, afigura-se-nos de inteira justiça salientar em primeiro lugar a actuação do jogador «seleccionador», visto que, se a selecção mesmo com dez homens pôde ainda organizar-se e gizar ataques que desmoronaram a defensiva espanhola, manter a serenidade e alardear uma invulgar personalidade, invulgar em equipas nacionais, digamos, foi porque uma chama espiritual a irmanava e lhe conjugava os esforços e isso, digam o que disserem e dêem-lhe lá as voltas que quiserem, tem de ser creditado na folha de serviços desse 12.º jogador que é o seleccionador.

Acusam o actual seleccionador de se deixar resvalar com facilidade para aquilo que chamam «as suas fantasias». Mas se dão licença e se não é pedir muito, convenhamos que foram essas tais fantasias que quebraram o ritmo das vitórias da Espanha sobre Portugal e nos deram ainda os mais saborosos triunfos no campo internacional. Não será assim? Ou os resultados também não contam?

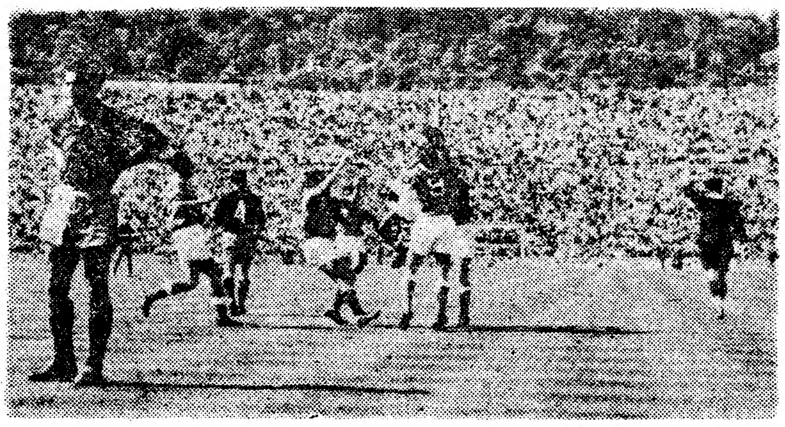
Mas há mais. No momento em que a selecção A se impunha no Jamor ao futebol espanhol, ganhando por 3-1 e deixando «fabricados» mais três ou quatro tentos, a selecção B arrancava um empate no estrangeiro contra a turma A do Sarre!

Ora, como tudo isto tem muito da acção deste 12.º jogador que é o seleccionador nacional, julgamos que lhe é devido o lugar de honra. A menos que tudo isto tenha sido por acaso...

Porto isto, falemos agora um pouco de cada um dos jogadores que formaram a equipa que impôs á Espanha a primeira derrota, esclarecendo já, que mesmo que nos subordinemos á mais rigorosa objectividade todos eles merecem a nossa incondicional admiração, pois que, no lugar de eleição em que foram colocados, souberam servir o desporto nacional com aprumo, dignidade, desportivismo e inexcedível espírito de sacrifício. O desporto nacional pode orgulhar-se deles.

CARLOS GOMES — O grande atleta do Sporting, que é um jogador alegre e confiante, entrou em campo taciturno e dando a impressão de estar preocupado. Nada custa aceitar a ideia de que Carlos Gomes estava preocupado com as suas possibilidades físicas.

Começou o encontro com uma defesa [...] seguir



3.º GOLO—Palmeiro acaba de marcar o 3.º tento, de remate imparável (já fora o autor dos dois primeiros golos), e os seus companheiros dão largas á sua alegria, abraçando o jogador do Benfica

salvou um golo certo com defesa da sua marca.

Sofreu o unico golo da Selecção, mas o remate de Peiró, desferido á meia volta e em arco, bateria qualquer guarda-redes. Mas Carlos Gomes, com verdadeiro sentido das responsabilidades, sentindo que se lhe escapava o máximo das suas possibilidades, pediu para ser substituído. Não ficou comprometido o seu prestígio de titular.

COSTA PEREIRA — Entrou no campo sob um bom signo. Fez defesas excepcionais, provocou os maiores e mais calorosos aplausos do publico e... não foi batido. Quando ele saía da baliza, ao encontro da bola, deve ter dado aos avançados espanhóis a sensação de um tigre a saltar sobre a presa. Bons despachos, mesmo contra o vento e oportunos lançamentos com a mão.

Foi um dos «grandes» da selecção e fez a sua melhor exibição desta época.

VIRGILIO — Na unica vez que Costa Pereira ia ser batido, salvou a baliza com uma defesa com a cabeça que o deixou inanimado. Depressa de recompôs.

Deu largas demasiadas a Gento, mas recuperou sempre a tempo de entrar em luta, á sua maneira vigorosa e destemida.

ANGELO — Também deu liberdade a mais ao extremo que marcava, mas ganhou quase sempre as disputas de bola e teve cortes primorosos. Jogador de equipa como é, surgiu frequentemente nas zonas onde o perigo se levantava. Alguns sectores do publico manifestaram-lhe o seu desagrado por retardar o jogo, mas fez o que estava indicado porque a equipa estava então em inferioridade numérica.

PEDROTO — E' possível que a sua acção não tenha dado muito nas vistas do publico, mas a verdade é que ele foi uma das unidades mais produtivas da equipa. Primoroso a passar, invencível a disputar a bola, autoritário em tudo, teve ainda o mérito de saber aparecer na zona de remate e de se fazer notar em lances de perigo para a baliza de Carmelo.

Grande actuação.

PASSOS — Não teve um erro enquanto esteve em campo, isto é, em toda

(Continua na 7.ª página)

1.º GOLO—Vasques, em jogada de infiltração pelo lado direito, passou atrasado, não chegando Hernani a tempo de fazer o remate, aliás, aproveitado, em recurso, por Palmeiro, que assim pôs o seu grupo na situação de vencedor...

O MAGNÍFICO «PALÁCIO DOS DESPORTOS»,
DO PORTO, ONDE PORTUGAL CONQUISTOU
BRILHANTEMENTE O TÍTULO DE
CAMPEÃO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS,
FOI EXCLUSIVAMENTE DECORADO
COM TINTAS E VERNIZES
ROBBIALAC

OS PRODUTOS ROBBIALAC SÃO FABRICADOS
EM PORTUGAL POR TÉCNICOS E OPERÁRIOS PORTUGUESES

Olhar em frente

(Continuação da página central)

assim, só uma vez conseguiram acertar no alvo. O interior-direito, actuando com inteligência, procurou orientar o trabalho no centro do terreno e foi perigoso, acabando no entanto por ser dominado. As jogadas espanholas eram falsas.

*

Caberia talvez um parêntesis nesta oportunidade para referir a desaparição da furia espanhola, *mas a verdade é que não nos parece verdadeira a afirmação, pois é nosso pensamento que a chamada* furia *continua a existir no futebol espanhol (é ver como os jogadores se batem!), mas ela não é elemento que por si só imponha hoje o jogo de equipa, mais articulado do que nunca, e que admite o lance individual em percentagem minima.*

*

A acção dos médios portugueses tornou-se particularmente notada, conjugando-se a sua actividade, que perfeitamente se completa, um de sentido firmemente mais defensivo, outro mais audacioso, dando a impressão de êmbolos a funcionar. E não deixa de ser curioso verificar-se que, apesar da parelha de médios espanhola envergar em Espanha a mesma cor de clube, nem de longe o seu trabalho revelou o entendimento do par-adversário, o que pode ser tomado como argumento contrário á tese de basear as selecções em equipas de clube. Não está em causa a categoria técnica ou qualidade desses elementos, é o seu rendimento ou contribuição para o conjunto que interessa, e esse foi escasso, ou menos abundante do que se supunha e seria de esperar. De resto, o que se diz da parelha de médios deve estender-se a todos os jogadores, se exceptuarmos apenas dois espanhóis (centro-dianteiro e defesa-direito), qualquer deles demasiadamente tosco e fruste. Porque, quanto aos outros, todos revelaram nivel técnico, execução pronta e rápida, sem esforço, pecando o seu futebol por carência de disciplina colectiva.

*

Em todo o caso, com tudo quanto se tem dito da linha avançada dos Portugueses, apontando alguns senões, há que referir, e logo em primeiro lugar, a eficácia em frente das balizas, o que tem a maior das importancias para um futebol acusado (muito justamente acusado) de falta de remate, não fazer o mais fácil tendo executado o mais dificil.

A verdade é que os jogadores portugueses deram a sensação, sempre que se encontraram na zona de reparação ou nas suas cercanias, de grande perigo para o adversário, estremecendo este de dúvida e pavor, ainda a bola vinha longe... Rematou-se frequentemente com boa direcção e força, com os pés ou de cabeça, só por manifesta falta de «chance» não engrossando o numero de bolas, o que por um lado nos parece excelente para não haver deformação de juizo ou de valores, e não se julgar que temos o Mundo apertado nas mãos. Ainda há muito que aprender, mas talvez um pouco menos do que se pensava.

Para se chegar a este apuro, ao momento de remate em condições de êxito, é preciso que os dianteiros tenham elaborado esquemas de bom recorte ou jogadas de xeque-mate e, na realidade, isso verificou-se em larga escala. Se a nossa dianteira não teve o mesmo nivel nas cinco unidades que a formavam, é justo referir-se que alguns desses elementos tinham um papel mais complicado, sacrificando-se a favor do conjunto, todos realizando o seu trabalho com exemplar dignidade. Pelo seu brilhantismo e eficácia, sobressaiu a tarefa do estreante Palmeiro (estreia apoteótica), pleno de graça, rapidez e a-propósito, que se meteu em todos os esquemas sem praticar um erro.

*

Os Espanhóis continuam a não acertar com o jogo de marcação (a propósito do Sevilha-Belenenses escreveu-se naquele País que o nosso método está ultrapassado e que por lá se cultiva a marcação por zonas!), *permitindo toda a série de infiltrações desde que lhes apareça na frente aversários resolutos e de boa combinação. De certa maneira, nem se deram conta de que foram atraidos, algumas vezes, para depois sofrerem as consequências do seu descuido. E os mesmos lances repetiram-se, havendo os mesmos erros. Lembrou-nos a caça ás rolas...*

Sem duvida, a selecção de Espanha revelou, de modo concreto, a sua inferioridade ante o nosso conjunto. Temos a veleidade de pensar que isso não destroi o brilho do nosso triunfo, além de tudo pelo pensamento de que essa inferioridade (3-1 não exprime o que se passou) derivou do valor espanhol, inferior aos tempos antigos, é certo, mas também da acção dos Portugueses. Não se esqueça de que deve estar presente a ideia do adversário em tudo quanto uma equipa faz. Agora é olhar em frente. — T. da S.

FUTEBOL DE JUNIORES

Porto e Lisboa

são finalistas do torneio interassociações

Como se esperava, as equipas representativas das associações do Porto e de Lisboa vão disputar a final do Torneio Interassociações. Os resultados dos jogos de ontem—2.ª «mão» das meias-finais—em nada alteraram as previsões feitas em face dos resultados que se verificaram na jornada anterior.

Recapitulemos:

	1.ª *mão*	2.ª *mão*
Porto-Coimbra... ...	4-0	4-0
Lisboa-Setubal	7-0	2-2

Os Portuenses repetiram, como se vê, o resultado, indiferentes ao facto de jogarem em casa ou fora, reflectindo uma regularidade, que a ninguém oferece duvidas. A sua superioridade sobre os Conimbricenses foi manifesta, a despeito da réplica esforçada da equipa da Lusa-Atenas, sempre animosa e disposta a dar luta. Durante os 80 minutos a vantagem dos Nortenhos foi clara nos vários aspectos do jogo, facilitada pela marcação de um golo, ainda antes do quarto de hora, que inspirou confiança á equipa.

Deve considerar-se que a época já vai adiantada para uma equipa que reuna estudantes e este é o caso da turma conimbricense.

O certo é que o Porto é justamente finalista da prova e isto vem demonstrar que os juniores nortenhos continuam na primeira fila do futebol juvenil entre nós.

Pelo que se refere á meia-final da zona Sul o empate de ontem tem o seu quê de surpreendente. Aguardava-se, por certo, que os Lisboetas, por via de terem de se deslocar não firmassem tão clara superioridade como o haviam feito oito dias antes. Mas, francamente, depois de um 7-0, um empate não era de esperar. Há, no entanto, uma explicação: a equipa lisboeta, de começo não forçou o andamento, talvez porque não sentisse a necessidade de o fazer; sofreu um golo e logo se mostrou algo confundida. Os Lisboetas, ainda chegaram a estar em vencedores, mas no ultimo minuto consentiram o empate — desfecho de um desafio que não deixou saudades.

No próximo domingo teremos a final: Lisboa contra o Porto. E' mais uma confirmação de que o futebol continua a ter nas duas cidades os seus centros de actividade mais importantes. A final promete oferecer um bom desafio, com um prognóstico, quanto ao vencedor, algo difícil.

EM COIMBRA

Empate certo

Depois dos empates verificados na primeira e na segunda «mãos», defrontaram-se, em Coimbra, o Marinhense e o Avintes. Ao campo da Arregaça acorreu razoável e entusiástica assistência.

Em ritmo acelerado, apesar do muito calor, as equipas procuraram, desde o inicio, marcar um tento que lhes trouxesse certa tranquilidade.

E, assim, o Marinhense, com o seu esplêndido e fogoso Alvarez, a chamar sobre si as atenções gerais, gerou lances de boa qualidade que se perderam por má orientação do compartimento ofensivo.

A bola, lançada da linha média, em condições excelentes para o remate fatal, foi, pelos dianteiros da Marinha Grande retida excessivamente, com beneficio para a defesa contrária.

A equipa nortenha, por seu lado, menos estruturada, vinha a exercer certa influência no rendimento do compartimento orientado por Feliciano, pondo, sempre que tal se proporcionava, o guarda-redes contrário em sobressaltos.

A turma de Avintes, voluntariosa, procurou levar sempre a melhor, servindo-se para isso da insistência dos seus ataques, o que originava, por vezes, desorientação nas hostes adversárias, conseguindo, numa dessas insistências, o golo do empate.

Os ataques dos homens do Norte, ao contrário dos do seu antagonista, eram incisivos e significativos. Depois da obtenção da igualdade pelo Avintes e já com Alvarez um pouco mais brando, a luta passou a desenrolar-se a meio-campo, não se aventurando as equipas ao ataque, preferindo o sistema defensivo.

E porque coube ás linhas médias o papel de velarem pelos destinos das suas equipas, elas empregaram-se de alma e coração, cortando todas as tentativas que se desenhavam com o rótulo de perigosas.

E foi nesta toada que se chegou ao fim dos noventa minutos, sem que qualquer das equipas consentisse no desempate apesar das inumeras ocasiões que ambas desfrutaram para isso.

Uma vez terminado o tempo regulamentar, entrou-se no prolongamento dos trinta minutos, durante os quais todos os elementos se mostraram verdadeiramente arrasados sem poder para modificar a igualdade.

O resultado, considerando o entusiasmo que ambos puseram na contenda, não deixa de estar certo, embora a equipa da Marinha Grande haja demonstrado melhor valor global.

A. ARROBAS

Como actuaram os jogadores

Espanhois Portugueses

(Continuação da página central)

reza, poder atlético para quase, «amortecer» Aguas, em tarde infeliz, mas ficou muito aquém de Campanal que actuou no Sevilha contra o Belenenses e que nos pareceu mais jogador defensivo-construtivo do que o bilbaino.

MAGUREGUI, médio-esquerdo (Atlético de Bilbau) — O mais «visto» dos jogadores espanhóis sem, todavia, ter sido o mais util. Formou com Mauri um «duo» de boa categoria.

Infrutíferos, porém, os seus esforços e o valor da técnica demonstrada, por desacompanhado.

MIGUEL, extremo-direito (Atlético de Madrid) — Pareceu-nos um extremo vulgar como há vários no futebol português. Mas a culpa do seu fracasso terá pertencido a Angelo...

PEYRÓ, interior-direito (Atlético de Madrid) — Substituiu Pepillo (do Sevilha) considerado um dos melhores avançados espanhóis da actualidade. Tarefa difícil, portanto, a sua. Foi, contudo, dos melhores dianteiros da Espanha. Bom domínio de bola, mas pouca eficiência rematadora.

ESCUDERO, avançado-centro (Atlético de Madrid) — Demonstrou poder de remate, mas não pôde dar a medida exacta do seu valor, neste pormenor, mais do que três ou quatro vezes. Marcou um golo magistral (o unico da sua equipa), mas não fez olvidar outros grandes jogadores no lugar, do futebol espanhol, dos tempos recuados.

RIAL, interior-esquerdo (Real Madrid) — O jogador mais activo do ataque espanhol. Boa técnica de execução. Pedroto não o terá deixado brilhar como queria e a sua categoria justificava. No entanto, pertenceram-lhe as melhores jogadas de ataque e foi bom organizador de jogo, mesmo quando a sua equipa esteve dominada.

GENTO, extremo-esquerdo (Real Madrid) — Considerado um dos melhores avançados do futebol espanhol do momento, só foi verdadeiramente ele mesmo no primeiro quarto de hora da partida.

Depois entrou na vulgaridade e ficou muito aquém, no confronto com o extremo-esquerdo português.

Do ponto de vista individual estará tudo dito.

Atenda-se, porém, a que o conjunto que não prescinde da acção individual deste ou daquele jogador, quando deficientemente estruturado, não deixa ver claramente o valor individual de cada componente.

A defesa espanhola pareceu-nos menos valorosa do que todas as outras que têm defrontado o «onze» de Portugal.

A média terá sido a mais capaz. E a avançada, embora constituída por jogadores com bom toque de bola, portanto de boa técnica individual, não correspondeu, em remate, á fama, através dos tempos, dos avançados espanhóis.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

O GINÁSIO

dedica hoje uma festa aos seus representantes

Dentro de poucos dias seguem para Espanha as classes de homens-educativa e de senhoras-aplicada do Ginásio Clube Português, a fim de, respectivamente, tomarem parte no 2.º Congresso Latino de Educação Física, em Madrid, e num encontro promovido pela Federação Catalã de Ginástica, em Barcelona. Por esse motivo, o G. C. P. oferece hoje, ás 21 e 30 horas, aos seus representantes uma pequena festa.

Festa dos campeões

no Oriental

A fim de assinalar a vitória do clube no Campeonato da 2.ª Divisão Nacional, a direcção do Oriental organiza, nos dias 16 e 17 do corrente, a «Festa dos Campeões», de cujo programa constam um sarau a cargo de «Vozes de Portugal», uma reunião desportiva (futebol e handebol) e um jantar.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Costa Pereira

deve a Carlos Gomes...

Costa Pereira apenas exclamava, no final do jogo: «E' a maior alegria da minha vida».

E interrogado por nós sobre a sua actuação, declarou-nos:

—Devo á nobreza de Carlos Gomes a minha presença na selecção. Ele declarara que se se ressentisse do braço logo o diria e, na verdade, nem por um momento pôs o seu caso de jogador acima dos interesses da selecção. Acho o caso de abnegação de Carlos uma das coisas mais bonitas que vi fazer entre desportistas.

IMAGEM DE TRISTEZA—Os jogadores espanhois saem do terreno, revelando o grande abatimento que lhes provocou a derrota

A Selecção B no Sarre

(Continuação da 1.ª página)

Evidenciando melhor carburação e sentido de manobra, a equipa portuguesa foi enleando e perturbando os Sarrenses, que se viram forçados a aceitar a superioridade territorial dos nossos.

O jogo continuou a ser seguido com o maior interesse e aos 20 minutos Coluna teve um remate poderoso que obrigou Nuerbrug a uma grande e espectacular defesa.

Com predominio dos sectores defensivos, Portugal manteve-se na brecha e o Sarre foi chamado a trabalho exaustivo para deter os avançados portugueses, que só não haviam feito, ainda, funcionar o marcador, devido á precipitação no momento decisivo.

Uma excelente combinação Polido-Rocha-Fernandes permitiu a este situar-se em óptima posição para rematar com êxito. Todavia, uma vez mais, tão soberana ocasião gorou-se.

Aos 39 minutos, Pinho, que se distinguiu, pela sua segurança e atenção, realizou mais uma grande defesa, a remate de Hanecker.

Os Portugueses perderam várias oportunidades de tento, por se entregarem a esforços individuais, excedendo-se em fintas que não lhes trouxeram qualquer resultado positivo.

Nos momentos finais da primeira parte os Sarrenses equilibraram a partida, mas o resultado manteve-se em branco.

A asa esquerda dos Portugueses distingue-se, mas, de uma maneira geral, todos se comportaram com brio e entusiasmo, revelando boa capacidade técnica e física. Um unico senão a apontar-lhes: falta de coordenação de esforços para um mais positivo rendimento global. Portugal cedeu três «cantos» e o Sarre dois.

Depois do intervalo a feição do jogo manteve-se. Os Portugueses continuaram a mandar no terreno, perdendo algumas excelentes ocasiões por falta de autodomínio no momento do remate final.

A linha avançada, bem servida pelos médios, em especial por Vicente, internaram-se com perigo, mas a defesa sarrense, com trabalho exaustivo, não permitiu que os dianteiros lusos concretizassem a sua ascendência.

Assistiu-se, portanto, a um duelo de vontades que terminou com honra para ambas as partes. Devemos dizer, porém, em abono da verdade, que os Portugueses já mereciam um golo.

Aos 16 minutos o tento esteve á vista, mas o remate de Rocha, depois de boa ligação e entendimento, levou o esférico a esbarrar na trave.

A nossa defesa cortou com autoridade, pouco depois, uma perigosa incursão da asa direita sarrense e do lance resultou uma avançada portuguesa concluída com precipitação, quando todas as condições de êxito estavam a seu favor.

Alardeando supremacia, a selecção portuguesa marcou aos 20 minutos um golo por Fernandes que o árbitro invalidou, por indicação do fiscal de linha.

O desafio aproxima-se do seu termo e a turma portuguesa joga tudo por tudo, em busca da vitória que de há muito vinha merecendo. É, de facto, a melhor formação sobre o terreno.

Faia cedeu o seu lugar a Casaca, e a impetuosidade dos Portugueses continuou a manter-se, firme e denodada.

Pinho, nas redes, actuou com autoridade, em mais de um momento de apuro para a equipa lusa. Coluna, uma vez mais, também, obrigou Nuerbrug a empregar-se a fundo.

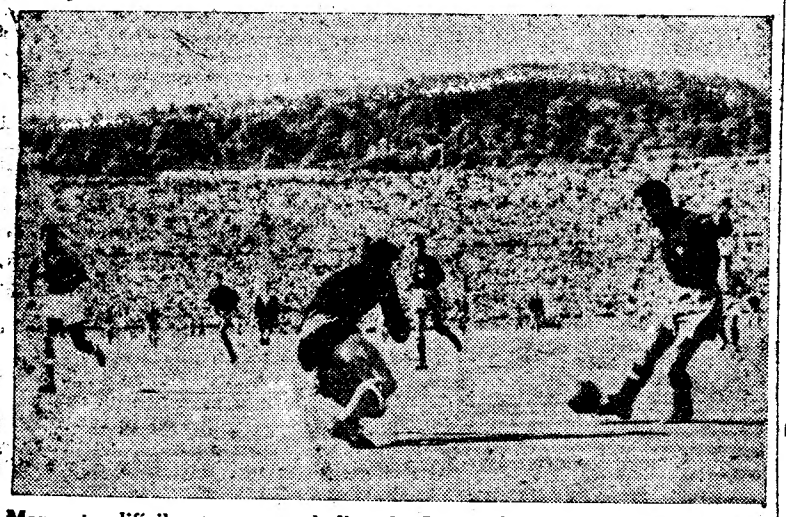
Á noite houve o tradicional banquete de confraternização que serviu para mais se estreitarem os laços de amizade entre os dois países.

O golo tão ansiosamente desejado e ardorosamente procurado não surgiu...

O empate a zero bolas não correspondeu á verdade. Portugal, pelo que jogou, mesmo com a precipitação já apontada, por parte dos seus avançados, quando no momento do remate, merecia a confirmação da vitória obtida em Lisboa.

Nos Portugueses evidenciaram-se Pinho, Polido, Cabrita e Coluna, embora todos mereçam boa nota pela aplicação demonstrada.

Nos Sarrenses, Zagel, Hanecker e Lauck foram os melhores.



Momento difícil este para a baliza de Portugal, como pode adivinhar-se pela expressão aflita de Juca... Mas Gento não conseguirá o seu intento, porque Costa Pereira, felino como um tigre, arrebatou-lhe a bola

O que vai lá por fora

A atleta polaca Figwer lançou o dardo a 50,56 metros. Esta marca é a segunda do ano, no atletismo mundial.

*

O 5.º campeonato europeu de basquetebol feminino, anteontem iniciado em Praga, reuniu nada menos de dezasseis países, distribuídos por quatro séries: Checoslováquia, Itália, Escócia e Dinamarca (série A); Hungria, França, Alemanha e Roménia (série B); Bulgária, Jugoslávia, Polónia e Finlandia (série C); Russia, Áustria, Holanda e Suíça (série D).

*

A equipa brasileira de hipismo para os Jogos Olimpicos de Estocolmo parte amanhã de avião do Rio de Janeiro para a Suécia. É formada por Nelson Pessoa, coronel Eloy Meneses e comandantes Reinaldo Ferreira e Pedro Corvelo.

*

No dia 20 deste mês, em Tóquio, o filipino Léo Espinosa, defendera o seu título de campeão do Extremo Oriente, da categoria «mosca», contra o japonês Misako.

*

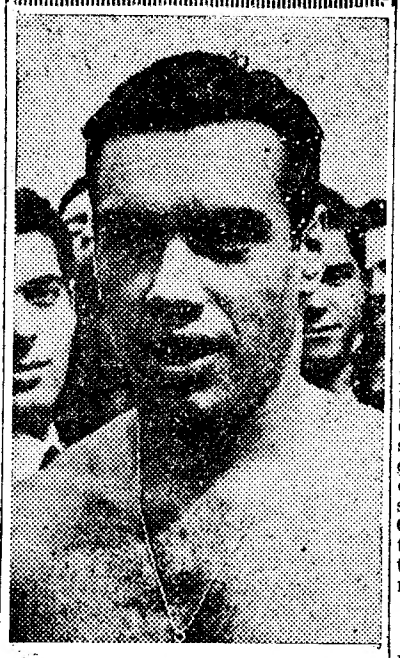
O atleta Thorgersen melhorou o «record» dinamarquês dos 10.000 metros, cobrindo a distancia em 30 m. 11,4 s., ou seja menos 4,4 s. do que o anterior máximo.

*

No torneio internacional de ténis de Surbiton, Drobny foi batido pelo sul-africano Gordon Forbes em 3 «sets» (3-6, 6-3 e 6-4), enquanto outro sul-africano, Ian Vermaak vencia o inglês Alan Mills por 6-2 e 6-2.

*

O jogador de golfe Henri de Lamaze (amador, francês) foi o sucessor de François Sanbaber, no «campeonato aberto» de França. Nos ultimos 36 buracos, em Morfontaine, Lamaze dominou todos os profissionais e amadores.



O nadador recordista Fernando Madeira, que triunfou em Espanha, trouxe do país vizinho o troféu do «Grande Prémio de Madrid» ganho pela sua vitória nas provas de 100 e 200 metros livres, em que bateu Franceses e Espanhois. Numa afirmação de valor que confirma a categoria do nadador português, o êxito de Madeira tem o sabor dos triunfos apetecidos, desde sempre, nas lutas que travamos contra os Espanhois

MOTOCICLISMO

Após três anos de interregno, o Benfica, por intermédio da secção respectiva, volta a organizar a Volta a Portugal em motos. As duas outras competições suscitaram vivo interesse.

—«ISTO» É MUITO PARA UM «HOMEM» SÓ!

Exito completo no Campeonato Mundial de Hóquei em Patins

A grande competição que no sábado á noite se encerrou com tanto entusiasmo e brilho, no Pavilhão dos Desportos, da cidade do Porto, representou, para o hóquei em patins e para o nosso País, um enorme triunfo, que transcende o próprio titulo alcançado.

Todas as representações estrangeiras, quer se tratasse de dirigentes da modalidade, praticantes, jornalistas ou homens da rádio, foram unanimes em reconhecer a magnificência das instalações que lhe era dado admirar ou utilizar, o cuidado da organização, o interesse do publico em todas as jornadas, em suma, o êxito de que se rodeou o torneio.

Provou-se, se ainda fosse preciso prová-lo, a capacidade portuguesa para uma organização de tão larga envergadura e justo é que se dirijam encómios á Federação Portuguesa de Patinagem, pela esgotante tarefa que soube desempenhar. Acolher dez equipas estrangeiras, além dos elementos oficiais da modalidade, e acompanhar todos os dias um movimento de publico superior a 10.000 pessoas, por vezes de tarde e á noite, representa um esforço que, para ser bem sucedido, tal como felizmente aconteceu representa grande soma de trabalho.

Não pode esquecer-se, entretanto, a homenagem devida á cidade do Porto e aos homens que dotaram a capital do Norte com tão magnifico recinto como é o Palácio dos Desportos, o qual foi o elemento fundamental do êxito, pelas possibilidades que concedeu. E também o devotamento do publico portuense ao torneio e o carinhoso fervor em que envolveu a equipa nacional, transmitindo-lhe o seu entusiasmo, a sua confiança, a sua fé. Com todos estes elementos era natural que o triunfo fosse completo, como foi. Mas há que pô-los em relevo.

A vitória portuguesa

A vitória da selecção nacional revestiu-se de um merecimento que importa salientar. A equipa teve dois momentos enormes, embora distintos na forma de que se revestiram, e que lhe asseguraram a posse do titulo. O primeiro foi contra a Alemanha, que se mantinha invencivel. Nesse jogo os Portugueses fizeram a sua exibição mais completa, autoritária e brilhante. Jogaram para vencer e encheram o rinque do Palácio com a sua actuação, atacando de frente os Germanicos, que tiveram de curvar-se ante uma equipa superior, que dominou o jogo em absoluto. O segundo foi o embate final com os Espanhois, inteiramente anulados no seu enorme poder pela manobra inteligente dos Lusitanos, que raramente lhe cederam a bola e se mantiveram, de principio ao fim, senhores da situação, apesar de todos os esforços contrários. A vitória sobre os Espanhois representa bem, nas condições em que foi obtida, a categoria dos nossos hoquistas que perfilharam um sistema e souberam impô-lo.

Mas não foi só contra estes dois competidores que os Portugueses tiveram de empregar-se. Todos os concorrentes capricharam na resistência ao grupo nacional obrigando-o a esforço constante, que valorizou o resultado obtido. A Bélgica e a Inglaterra, para não falar da Itália, que obrigou ao sacrificio de um ponto, foram fortissimos adversários, que não foi fácil arredar.

No entanto, logo que Portugal assentou em definitivo a sua formação, com Matos, Edgar, Cruzeiro, Perdigão e Lisboa, as actuações tornaram-se mais certas e mais vivas, subindo o ritmo de jogo, até ao triunfo final, inteiramente merecido. Se o ultimo jogo, no sábado, não teve, pela força das responsabilidades, brilho espectacular, teve, porém, notável segurança táctica e perfeita execução. Mas a exibição produzida contra a Alemanha deu a exacta medida do valor português e, só por si, justificou e bem a legitimidade do titulo alcançado.

A Espanha e os demais

A Espanha teria ganho merecidamente a prova, se se tratasse de uma competição de regularidade. A sua excelente organização funcionou perfeitamente, oferecendo um jogo admirável, quer individual quer colectivo. Algumas das melhores figuras do torneio estavam integradas na equipa dos nossos vizinhos, que só foram perturbados pela enérgica toada alemã, a ligeireza italiana e a segurança portuguesa. Isso custou o titulo aos Espanhois.

A Itália começou muito bem a prova, com jogo rapidissimo mas afrouxou a certa altura, por esgotamento de alguns dos seus melhores jogadores. E o mesmo aconteceu á Alemanha, que, no entanto, só quebrou depois de batida por Portugal. Mas a equipa germanica é sólida e de recursos, tendo de contar-se com ela no futuro, assim como com a Inglaterra cuja recuperação se acentua. A Suiça não foi o conjunto certo de outrora e a Holanda, esforçadissima, alcançou apreciáveis resultados, graças ao seu empenho na luta. Os Belgas, extremamente robustos, praticaram um jogo pesado, enquanto os Franceses foram muito irregulares. Dos dois ultimos, Noruega e Brasil, são os Brasileiros os mais merecedores de destaque, pela diferença, para melhor, entre a maneira como começaram e concluiram a prova. De derrotas copiosas, os jogadores de Além-Atlantico passaram a resultados equilibrados, acabando mesmo por vencer uma partida em muito agradável estilo. Os aplausos do publico premiaram bem o despontar do Brasil como um futuro valor do hóquei.